

23, 24 e 25 de maio de 2018

departamento de línguas e culturas
universidade de aveiro

4



*congresso
internacional*

pelos
mares da
**língua
portuguesa**

livro de resumos



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

4.º Congresso Internacional “Pelos mares da língua portuguesa” – Livro de Resumos

EDITORES

António Manuel Ferreira, Carlos Morais, Maria Fernanda Brasete, Rosa Lúcia Coimbra

CAPA

Sofia Almeida (SCIRP-UA), a partir de um logótipo de Álvaro Sousa (DECA-UA)

EDIÇÃO

UA Editora – Universidade de Aveiro

1.ª EDIÇÃO

Maior de 2018

ISBN

978-972-789-542-7

Índice

Apresentação	6
Comissões	7
Programa	9
Resumos		
Comunicações orais	23
Pósteres	129
Apoios	135

Apresentação

Este congresso situa-se, este ano, entre dois marcos importantes para a língua portuguesa: o dia do autor português, a 22 de maio, e o dia de África, a 25 de maio. Pretendemos, assim, na linha das três edições anteriores, sublinhar a importância da língua portuguesa como meio de comunicação intercultural.

O programa do congresso inclui conferências plenárias, mesas-redondas, comunicações livres, pôsteres, exposições.

Painéis temáticos

1. Pelos mares de África
2. Pelos mares da América
3. Pelos mares da Europa
4. Pelos mares do Oriente

Nestes quatro painéis serão abordados os seguintes tópicos:

- O português, uma língua de comunicação e culturas
- Diversidades linguísticas, culturais e literárias
- A língua portuguesa na era digital
- Geografias da língua portuguesa – redes de ensino (língua materna, língua segunda, língua estrangeira, língua de herança)
- Roteiros da língua portuguesa (museológicos, científicos, turísticos, literários)
- Diálogos interartes (cinema, música, ilustração, fotografia, pintura, etc.)
- A língua portuguesa em diálogo com outras línguas
- Vozes literárias em língua portuguesa: textos, contextos e intertextos
- A língua portuguesa nos negócios e na diplomacia

<http://mares4.web.ua.pt>
dlc-mares@ua.pt

Comissão Organizadora

António Manuel Ferreira
Carlos Morais
Maria Fernanda Brasete
Rosa Lúcia Coimbra

Comissão Científica

Agnaldo Rodrigues da Silva (UNEMAT/AML, Brasil)
Alberto Sismondini (Universidade de Coimbra)
Álvaro Iriarte Sanromán (Universidade do Minho)
Ana Paula Arnaut (Universidade de Coimbra)
Andrés J. Pociña López (Universidad de Extremadura, Espanha)
Andrés Pociña (Universidad de Granada, Espanha)
António Fernando Cascais (Universidade Nova de Lisboa)
Aurora López-López (Universidad de Granada, Espanha)
Benjamin Abdala Júnior (Universidade de São Paulo, Brasil)
Carlos Ascenso André (Universidade de Coimbra / Instituto Politécnico de Macau)
Catarina Xu (Universidade de Línguas Estrangeiras de Xangai, China)
Cristina Martins (Universidade de Coimbra)
David Gibson Frier (University of Leeds, UK)
Elisabeth Battista (UNEMAT, Brasil)
Fernanda Cavacas (Ensaísta)
Fernando Curopos (Sorbonne Universités, França)
Fernando Venâncio (Universiteit van Amsterdam, Holanda)
Flavia Maria Corradin (Universidade de São Paulo, Brasil)
Francisco Maciel Silveira (Universidade de São Paulo, Brasil)
Francisco Topa (Universidade do Porto)
Inês Cardoso (York University, Toronto, Canada)
Isabel Falé (Universidade Aberta, Lisboa)
Isabel Roboredo Seara (Universidade Aberta, Lisboa)
João Manuel Nunes Torrão (Universidade de Aveiro)
João Nuno Corrêa-Cardoso (Universidade de Coimbra)
João Paulo Silvestre (King's College, Londres, UK)
José Teixeira (Universidade do Minho)
Kathrin Saringen (Universität Wien, Áustria)
Luís Filipe Barbeiro (Instituto Politécnico de Leiria)
Lurdes de Castro Moutinho (Universidade de Aveiro)
Marisa Mendonça (Diretora Executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa)
Martin Neumann (Institut für Romanistik, Universität Hamburg, Alemanha)
Martins Mapera (Unizambeze, Moçambique)
Miguel Gonçalves (Universidade Católica, Braga)
Nobre Roque dos Santos (Unizambeze, Moçambique)
Olga Maria Castrillon-Mendes (Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil)
Rolf Kemmler (UTAD, Vila Real)

Simone Caputo Gomes (Universidade de São Paulo, Brasil)
Solange Fiuza (Universidade Federal de Goiás, Brasil)
Sónia Catarina Gomes Coelho (UTAD, Vila Real)
Tania Celestino Macêdo (USP, Brasil)
Tania Martuscelli (University of Colorado Boulder, EUA)
Vera Maquêa (Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil)
Xavier Frias Conde (UNED, Espanha)
e os membros da comissão organizadora.

Coordenação do apoio e secretariado

Inês Costa

programa

Quarta-feira, 23 de maio de 2018

08h15 – Recepção dos participantes e entrega de documentação

09h00 – Sessão de abertura (*Auditório Aldónio Gomes*)

- Paulo Jorge Ferreira, Reitor da Universidade de Aveiro
- João Manuel Nunes Torrão, Diretor do Departamento de Línguas e Culturas
- Maria Teresa Cortez, Coordenadora do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas
- Carlos Morais, Membro da Comissão Organizadora

09h15 – Momento musical, por Vítor Castro e Peng Yujing (Anésia)

- Verdes anos* (Carlos Paredes)
- Cantar de Emigração* (Adriano Correia de Oliveira; poema de Rosália de Castro e música de José Niza)
- Fico assim sem você* (Adriana Calcanhoto; compositores: Agnaldo Batista de Figueiredo / Marcos Cabral Neves / Samille Figueiredo Ferreira de Souza)
- Sôdade* (Cesária Évora; compositores: Amândio Cabral / Luís Morais)

09h30 – Conferência inaugural (*Auditório Aldónio Gomes*)

Moderação: *António Manuel Ferreira*

- Kathrin Saringen (Universität Wien, Áustria), *Pelos mares do filme lusófono: navegando, naufragando, narrando*

10h00 – Sessão plenária (*Auditório Aldónio Gomes*)

Moderação: *Rosa Lúcia Coimbra*

- Fernando Venâncio (Universiteit van Amsterdam, Holanda), *Luís de Camões e Luís Fróis: o Oriente como renovador da língua portuguesa*
- Benjamin Abdala Júnior (Universidade de São Paulo, Brasil/ CNPq/Projeto Pensando Goa), *Liberdade e censura nos periódicos dos tempos coloniais, a partir de O signo da ira* (Orlando da Costa) e *de Luuanda* (Luandino Vieira)

11h00 – Momento literário, com Edgar Correia

“Foi o mar que os trouxe”, António Trábulo, *Ofício de contar* (vencedor do III Prémio Literário Aldónio Gomes, em 2014)

11h05 – Intervalo

11h30 – 13h00 – Sessões simultâneas A

MESA 1 (*Auditório Aldónio Gomes*)

Moderação: *David Gibson Frier*

- Ana Paula Arnaut (Universidade de Coimbra), *Vi o livro, li o filme: Ensaio sobre a Cegueira*
- António Manuel Ferreira (Universidade de Aveiro), *Doença e maldição: A febre das almas sensíveis, de Isabel Rio Novo*

- Maria José Carneiro Dias (ILCML – FLUP), *Maria Velho da Costa – um mistério glososo*
- Inês Costa (Universidade de Aveiro), *Granta África: uma leitura pós-colonial*

MESA 2 (sala 2.5.9)

Moderação: Martin Neumann

- Carlos Rodrigues, Ana Grifo & Emanuel Leite Jr (GOVCOPP, Universidade de Aveiro), *Panorama da investigação em Políticas Públicas na CPLP*
- Cláudia Martins (Instituto Politécnico de Bragança & CLLC-UA), *Roteiros museológicos – a voz da acessibilidade nos museus portugueses*
- Djair Rodrigues de Souza (Bibliotecário – Biblioteca Central, Coordenador do Núcleo de Ação Cultura do Sistema integrado de Bibliotecas SIB-UFES Universidade Federal do Espírito Santo – UFES), *O papel da Biblioteca frente à queda de público leitor*
- Maria Erotildes Moreira e Silva (PPGL, Universidade Federal do Ceará, Brasil), *Interfaces entre ações oficiais e concepções de professores de PLE acerca da internacionalização do português*

MESA 3 (sala 2.5.8)

Moderação: Sara Augusto

- Abdelilah Suisse (DLC/CLLC, Universidade de Aveiro), *O léxico de origem árabe na língua portuguesa: análise morfológica e semântica*
- Aline Bazenga (Universidade da Madeira) & Lorena Rodrigues (Universidade Federal do Ceará), *Usos não-padrão do clítico lhe em variedades do português*
- Edyta Jablonka (Universidade Maria Curie – Skłodowska, Lublin, Polónia), *O omnipresente inglês – moda ou necessidade?*
- Renata Junqueira de Souza (UNESP), Daniela Maria Segabinazi (UFPB) & Jhennefer Alves Macêdo (UFPB), *Ensino de literatura e letramento literário: as estratégias metacognitivas de leitura e a formação de leitores*

14h45 – 16h15 – Sessões simultâneas B

MESA 4 (Auditório Aldónio Gomes)

Moderação: Andrés Pociña López

- Lurdes de Castro Moutinho & Rosa Lídia Coimbra (CLLC, Universidade de Aveiro), *Sociolinguística urbana. Um estudo de caso na cidade do Porto*
- Isabel Falé (Universidade Aberta, Lisboa), *Pelas ondas sonoras do português europeu: variação entoacional na produção de frases imperativas*
- Isabel Roboredo Seara (Universidade Aberta, Lisboa), *O paradoxo do género ‘comentário digital’: da exaltação à violência verbal*
- Angelina Paulino Comé (Universidade Pedagógica, Moçambique), *Desvios gramaticais dos alunos moçambicanos em Língua Portuguesa: Norma(s) de língua em uso e estratégias de ensino*

MESA 5 (sala 2.5.9)

Moderação: Inês Cardoso

- Andréia de Fátima Rutiquewiski Gomes (UTFPR) & Audria Leal (CLUNL /FCT), *Brasil e Portugal: diálogo sobre o ensino da gramática*
- Cláudia Martins, Nazaré Cardoso & Cecília Falcão (ESSE, Instituto Politécnico de Bragança), *Os cinco sentidos no diálogo idiomático do Português Europeu com Línguas Estrangeiras*
- Marcela Moura Torres Paim (Universidade Federal da Bahia-Brasil), *A variação lexical do português revelada no Atlas Linguístico do Brasil*

-Marcela Moura Torres Paim (Universidade Federal da Bahia-Brasil) & Josane Moreira de Oliveira (Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil), *Fraseologia e variação: recortes do português brasileiro*

MESA 6 (sala 2.5.8)

Moderação: *Inês Costa*

- Elisabeth Batista (Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil), “*Sem o direito fundamental de voltar para casa*”: *Maria Archer – uma autora portuguesa no exílio*
- Sara Manuela Ribeiro Augusto (Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa, Instituto Politécnico de Macau), *Poesia de viagem a Oriente*
- Rejane Queiroz (Saint Louis University, Madrid Campus, Espanha), *O ensino da literatura nas aulas de PLE*

16h15 – Intervalo

17h00 – Momento literário, com Bruno Esteves (*Biblioteca da Universidade de Aveiro*)
“Uma biblioteca”, Ana Damião da Cunha, *Descontrolo* (vencedor do V Prémio Literário Aldónio Gomes, em 2016)

17h05 – Sessão plenária (*Biblioteca da Universidade de Aveiro*)

Moderação: *Carlos Morais*

- David Gibson Frier (University of Leeds, UK), *A África Portuguesa em dois textos literários do século XIX (Camilo e Eça)*
- Andrés Pociña (Universidad de Granada, Espanha) & Aurora López (Universidad de Granada, Espanha), *Viagens reais e imaginárias de Rosalía de Castro por terras e mares de Portugal*

18h10 – Momento literário, com Maria Clara de Noronha (*Biblioteca da Universidade de Aveiro*)

“Fala de Públia”, de Armando Nascimento Rosa, *Duas Peças com História(s): O livro de Simão de Sagres, seguido de Duas Mulheres e um Teatro* (vencedor do I Prémio Literário Aldónio Gomes, em 2012)

18h15 – Apresentação de livro (*Biblioteca da Universidade de Aveiro*)

Apresentação, por Carlos Morais, do livro *Rosalía de Castro: Documentación biográfica y bibliografía crítica (1991-2000)*, de Aurora López & Andrés Pociña

18h30 – Inauguração de exposição (*Biblioteca da Universidade de Aveiro*)

Inauguração da Exposição “Camilo Castelo Branco e Rosalía de Castro”



Quinta-feira, 24 de maio de 2018

09h00 – Sessão plenária (Auditório Aldónio Gomes)

Moderação: Maria Fernanda Brasete

-Flavia Maria Corradin (Universidade de São Paulo, Brasil), *O eterno mito inesiano redivivo no além-mar*

-Francisco Maciel Silveira (Universidade de São Paulo), *Mar transcontinental: a paixão abissal de Pedro e Inês segundo a visão ciclópica do divã de Freud*

10h00 – Apresentação de livros (Auditório Aldónio Gomes)

-Apresentação das duas últimas obras do escritor brasileiro Eduardo Mahon: *O homem binário e outras memórias da senhora Bertha Kowalski e Alegria*

-Apresentação do livro *Pelos mares da língua portuguesa 3*, por Maria Fernanda Brasete

10h30 – Momento literário, com Bruna Alves (Auditório Aldónio Gomes)

“A bofetada”, de Paula Teixeira de Queiroz, *A Bruxa de Grade* (vencedor do II Prémio Literário Aldónio Gomes, em 2013)

10h35 – Intervalo e sessão de pôsteres

-Ana Alexandra Costa Rodrigues Silva, Ana Paula Oliveira Loureiro & Isabel Maria de Almeida Santos (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), *Construção da concordância nominal em produções orais de aprendentes de PL2*

-Ana Isabel Paulos Rodrigues & Ana Paula de Oliveira Loureiro (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra), *Colocação de clíticos em Português LE por aprendentes de LM Espanhola – casos de subida de clítico*

-Carlos Morais, Rosa Lúcia Coimbra, Mai Ran & Wang Suoying (DLC/CLLC, Universidade de Aveiro), *Chineses aprendem português e portuguesas aprendem chinês: representações, expectativas e estereótipos*

11h05 – 12h15 – Sessões simultâneas C

MESA 7 (Auditório Aldónio Gomes)

Moderação: Fernando Venâncio

-José Teixeira (Universidade do Minho), *Decálogo de clichês mais ou menos enganadores sobre os mares da língua portuguesa*

-Xavier Frias Conde (UNED, Espanha), *Galego e Lusofonia: uma questão de padrões e de normas*

-Andrés J. Pociña López (Universidad de Extremadura, Espanha), *Fontes do léxico do crioulo cabo-verdiano*

MESA 8 (sala 2.5.9)

Moderação: Benjamim Abdala Jr.

-Olga Maria Castrillon-Mendes (Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil), *Aspectos do romance contemporâneo em Mato Grosso*

-Simião Alberto Muhate (Universidade Pedagógica – Maputo), *Abordagem mitocrítica dos répteis prenunciadores da morte no grupo etno-linguístico dos Varhonga*

-Luciene Lages Silva (Universidade Federal de Sergipe/UFS/Brasil), *Memória, ficção e história na configuração das terras brasileiras por Luiz dos Santos Vilbena*

MESA 9 (sala 2.5.8)

Moderação: Martins Mapera

-Irene Mendes (Universidade Politécnica, Moçambique), *O léxico em textos jornalísticos: da morfologia à semântica*

-Matilde Gonçalves & Rute Rosa (CLUNL e FCT), *O suporte digital na leitura e compreensão textual*

-Jerónimo Simão (DEP, Universidade de Aveiro / Universidade Pedagógica, Maputo), Hildizina Norberto Dias (Universidade Pedagógica, Maputo) & Luísa Álvares Pereira (DEP/CIDTFF, Universidade de Aveiro), *Competências de leitura e escrita em alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico em Moçambique*

14h15 – 15h45 – Sessões simultâneas D

MESA 10 (Auditório Aldónio Gomes)

Moderação: Isabel Falé

-Sónia Coelho & Susana Fontes (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), *Do silêncio à palavra: a mulher e a língua na tradição portuguesa*

-Bianca do Rocio Vogler (Universidade de Coimbra/CAPES), *Afonso da Maia: uma personagem de tragédia grega no romance de Eça de Queirós*

-Catarina Santos (Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira de Gouveia), Jorge Costa Lopes (ILCML / FLUP) & Paula Cristina Isidoro (Universidade de Salamanca), *Vergílio Ferreira: Da minha língua vê-se a montanha*

-Danuza Américo Felipe de Lima (Universidade de Coimbra/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Avaré) & José Luís Pires Laranjeira (Universidade de Coimbra), *A criouldade na obra de José Eduardo Agualusa.*

MESA 11 (sala 2.5.9)

Moderação: Ana Martins

-Luís Filipe Barbeiro (Instituto Politécnico de Leiria), *Aprender Língua Portuguesa: Do mar de possibilidades aos rochedos de incorreções*

-Conceição de Maria de Araújo Ramos & José de Ribamar Mendes Bezerra (UFMA, Universidade Federal do Maranhão, Brasil), *Fraseologismos na língua oral: um estudo com base no corpus do Atlas Linguístico do Brasil concernente ao campo semântico convívio e comportamento social*

-Vanessa Yida (UEL/CAPES) & Vanderci de Andrade Aguilera (UEL/CNPq), *O pão nosso de cada dia: variantes para pão francês no corpus do projeto ALIB*

-Marana de Almeida Moreira Ribeiro (Universidade Federal da Bahia) & Marcela Moura Torres Paim (Universidade Federal da Bahia), *Como se dá a distribuição diatópica da palatalização de /t, d/ antes de /i/ no interior da Bahia?*

MESA 12 (sala 2.5.8)

Moderação: José Teixeira

-Maria Helena Ançã (DEP, Universidade de Aveiro), *Investigação em Português Língua Não*

Materna: o caso do Laboratório de Investigação em Educação em Português

-Luís Gonçalves (Princeton University / AOTP – American Organization of Teachers of Portuguese), *“Scaffolding” ou andaimes na construção de atividades cognitivas para a aula de português como língua estrangeira*

-Maria João Marçalo (Universidade de Évora) & Cecília Santanchè (Università degli Studi di Chieti, Pescara), *A criação do contexto para o ensino do PLN*

-Isabel Sebastião (Centro de Linguística da Universidade do Porto), *Manuais de português língua estrangeira: um posicionamento ideológico?*

15h45 – Intervalo

16h15 – 17h45 – Sessões simultâneas E

MESA 13 (*Auditório Aldónio Gomes*)

Moderação: Luís Filipe Barbeiro

-Inês Cardoso (Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (Camões, I. P.), York University, Canadá; CIDTFF), Maria João Dodman (York University, Canadá) & Luciana Graça (Camões, I. P., University of Toronto, Canadá), *Estudos lusófonos no ensino superior canadiano: percursos e estratégias de duas universidades no Ontário*

-Filipa Filipe (Universidade Nova de Lisboa), *Pelos mares da América: Uma aprendizagem contextualizada da Língua Portuguesa nos Estados Unidos da América*

-Arturo Ramírez Hernández (Escuela Nacional de Lenguas, Lingüística y Traducción, Universidad Nacional Autónoma de México), *Diálogo intercultural: aprender português no México*

-Vanderléia da Silva Oliveira (Universidade Estadual do Norte do Paraná-UENP/Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), *O lugar da educação literária no ensino de língua portuguesa: práticas de leitura*

MESA 14 (*sala 2.5.9*)

Moderação: Isabel Roboredo Seara

-Helena Maria da Silva Santana (Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro) & Maria do Rosário da Silva Santana (Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico), *O sonho e a Arte reditos na magia de uma obra – As Feiticeiras, de António Chagas Rosa e Maria Teresa Horta*

-Hilarino Carlos Rodrigues da Luz (CHAM, FCSH-UNL/UAC), *O mar na poesia de Ruy Duarte de Carvalho, Jorge Barbosa e na obra Os Pescadores, de Raul Brandão*

-Jorge Vicente Valentim (UFSCar / FAPESP, Brasil), *“Corpo no outro corpo é o nome do amor”: homoerotismo e resistência na narrativa portuguesa contemporânea*

-Maísa Medeiros Pacheco de Andrade (Universidade de Coimbra), *A guerra, o trauma e o testemunho em A Costa dos murmúrios, de Lúcia Jorge*

MESA 15 (*sala 2.5.8*)

Moderação: Olga Maria Castrillon-Mendes

-Maria José Coracini (Unicamp, Universidade Estadual de Campinas), *Linguagem-trauma e resistência: o caso de moradoras de rua no século XXI*

- João Nuno Corrêa-Cardoso (Universidade de Coimbra), *Atitudes linguísticas de estudantes universitários timorenses perante a norma do português europeu*
- Ana Rita Gorgulho (CIDTFF, Universidade de Aveiro), Nilza Costa (CIDTFF, Universidade de Aveiro), Madalena Teixeira (ESE Instituto Politécnico de Santarém / CEAUL, Universidade de Lisboa), Leonor Santos (ESE do Instituto Politécnico de Santarém / CIDTFF, Universidade de Aveiro / Instituto Marquês de Valle Flôr), *A Língua Portuguesa em São Tomé e Príncipe – O início de uma rede*
- Vanessa Gomes Teixeira & Rogélio Ponce de León Romeo (Universidade do Porto), *Reflexões sobre a educação de surdos no Brasil no século XX*

MESA 16 (sala 2.5.7)

Moderação: Flavia Maria Corradin

- Sérgio de Carvalho Rodrigues (Universidade de Évora), *A identidade cultural na poesia de Agostinho Neto: “O Içar da Bandeira” e “A voz Igual”*
- Rosana Baptista dos Santos (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG-Brasil), *O fantástico em Mário de Carvalho e Murilo Rubião*
- Sara Grünhagen (Doutoranda em Literatura Portuguesa pela Université Sorbonne Nouvelle em cotutela com a Universidade de Coimbra), *Falar a língua dos homens e dos anjos: intertextualidade e metalepse em O Evangelho segundo Jesus Cristo*
- Danuza Américo Felipe de Lima (Universidade de Coimbra/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Avaré), *A Crónica 1344 e seu construtor de passados: visita à produção de Dom Pedro de Barcelos*

Programa Social

18h15 – Partida de autocarro para Sangalhos

19h00 – Visita ao *Aliança Underground Museum*

20h00 – Jantar do Congresso – Caves Aliança/Bacalhôa



Sexta-feira, 25 de maio de 2018 (Dia de África)

09h00 – Sessão plenária (Auditório Aldónio Gomes)

Moderação: Rosa Lídia Coimbra

-Tania Celestino Macêdo (USP-Brasil), *Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Império Colonial: o silêncio azul*

-Martin Neumann (Institut für Romanistik, Universität Hamburg, Alemanha), *O papel das “pequenas” literaturas lusófonas de África (Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe) no universo das literaturas de língua portuguesa*

10h00 – Momento literário, com Sónia Gonçalves e Nuno Monteiro (Auditório Aldónio Gomes)

-“Diálogo dramático entre o Actor e a Actriz”, de Manuel Córrego, *O Inquisidor Geral* (vencedor do VI Prémio Literário Aldónio Gomes, em 2017)

10h05 – Apresentação de Projeto (Auditório Aldónio Gomes)

Moderação: Carlos Morais

-Marisa Mendonça (Diretora Executiva do IILP, Moçambique) & Fernanda Cavacas (Ensaísta), *Dicionário de Autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Atualização e divulgação através de uma plataforma digital*

10h30 – Apresentação de livros (Auditório Aldónio Gomes)

-Apresentação, por Carlos Morais, do livro de A. Roma Torres, *Escura Primavera*

-Apresentação, por António Manuel Ferreira, do livro de Jorge Vicente Valentim, *Corpo no outro corpo: homoerotismo na narrativa portuguesa contemporânea*

11h00 – Intervalo

11h30 – 13h00 – Sessões simultâneas F

MESA 17 (Auditório Aldónio Gomes)

Moderação: Tania Martuscelli

-Agnaldo Rodrigues da Silva (UNEMAT, AML, Brasil), *A reconciliação com a memória e a identidade: A árvore dos antepassados (Licínio Azevedo, Moçambique) e O grande circo autêntico (José Mena Abrantes, Angola)*

-Francisco Topa (Universidade do Porto), *“Galinha à cafreal”: José Craveirinha meio século depois*

-Maria do Carmo Mendes (Universidade do Minho), *“O oceano parece um grande lago”: o mar e a diáspora cabo-verdeana*

-Edvaldo Aparecido Bergamo (UnB, Universidade de Brasília), *O romance histórico Lueji, de Pepetela: o mito, a memória e a nação (a mulher angolana, ontem e hoje)*

MESA 18 (sala 2.5.9)

Moderação: Xavier Frias Conde

- Matteo Migliorelli (Dipartimento di Filologia, Letteratura e Linguistica, Universidade de Pisa), *A aprendizagem do português por estudantes itálofonos: o papel do transfer linguístico*
- Giselle Menezes Mendes Cintado (Universidade Pablo de Olavide, Sevilha, Espanha), *Uma interação sociolinguística através da gramática comunicativa com universitários em aulas de PLE – alguns casos de estudo no sul da Andaluzia*
- Julio Reis Jatobá (Universidade de Macau), *Uma China de distância: a cultura dos PLP em materiais didáticos para o Ensino de PLE na China*
- Eliete Sampaio Farneda (CET- Academic Programs – São Paulo, Brasil) & Marina Nédio (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), *A abordagem comunicativa através de géneros textuais no processo de ensino de Português Língua Estrangeira*

MESA 19 (sala 2.5.8)

Moderação: Fernanda Cavacas

- Adrianna Machado Meneguelli (UALG/ IFES, Universidade do Algarve), *O roteiro poético-visual de Murilo Mendes*
- Alberto Sismondini (Universidade de Coimbra), *Manifestações da alteridade nos Contos Completos, de Alberto Mussa*
- Alice Atsuko Matsuda (UTFPR-Campus Curitiba/ PPDE-CAPES / Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), *Literatura infantil digital no sistema de ensino português*
- Jossemar de Matos Theisen (Universidade do Minho) & Cleide Inês Wittke (UFPEL, Universidade Federal de Pelotas), *Estudos dos letramentos: letramento digital e leitura online na universidade*

MESA 20 (sala 2.5.7)

Moderação: Elisabeth Batista

- Cleide Inês Wittke (UFPEL, Universidade Federal de Pelotas, Brasil) & Jossemar de Matos Theisen (Universidade do Minho), *Didática da escrita nas aulas de português*
- Maria João Macário (LEIP/CIDTFF/Universidade de Aveiro), Cristina Manuela Sá (LEIP/CIDTFF/ Universidade de Aveiro) & Cristina Vieira da Silva (Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti), *Relações entre o Português europeu e as suas variedades internacionais: um estudo com futuros profissionais da Educação*
- Juvêncio Sidumo (Doutorando em Estágio na UA / Pós-Graduação da Universidade Pedagógica de Maputo), Martins Maperera (supervisor na Universidade Pedagógica de Maputo) & Ana Margarida Ramos (supervisora do Estágio na Universidade de Aveiro), *Estratégias de intervenção intercultural no ensino da Língua Portuguesa em Moçambique*
- Tomásia Alcía Mataruca Nhazilo (Universidade Pedagógica), *Representações sociolinguísticas do Português na sua aprendizagem como L2*

14h45 – 16h30 – Sessões simultâneas G

MESA 21 (*Auditório Aldónio Gomes*)

Moderação: Francisco Maciel

- Ana Isabel Correia Martins (FCT / CECH, Universidade de Coimbra), *As vozes camaleónicas de Agualusa: intercorrências transficcionais e intertextuais*
- Eliane Santana Dias Debus (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil), *Para além de três continentes: a literatura para infância do escritor moçambicano Pedro Pereira Lopes*
- Emanuel Madalena (Universidade de Aveiro), *Fazer no silêncio catedral: a leitura e a escrita em Jerusalém, de Mia Couto*
- Dina Maria Silva Baptista & Sónia Catarina Lopes Estrela (ESTGA- Universidade de Aveiro), *Os desafios da comunicação digital nas PME*

MESA 22 (*sala 2.5.9*)

Moderação: Francisco Topa

- Isabelle Simões Marques (Universidade Aberta, CLUNL & CLLC), *Navegando pelas línguas: interculturalidade e plurilinguismo literário*
- Marcelo Ferraz de Paula (UFG/UPorto), *Da guerra ao exílio, do exílio à memória: história e testemunho em Manuel Alegre*
- Angelina Paulino Comé, Josefina Marília Rodrigues Caetano Ferrete & Tomásia Alcília Mataruca Nhazilo (Universidade Pedagógica, MOZ), *O desenvolvimento da intercompreensão nas escolas moçambicanas: Uma reflexão sobre a comunicação intercultural e multilingue*
- Cristina Vieira da Silva (Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti – CIPAF; CIEC-UM) & Cláudia Andrade (Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti – CIPAF), *Os recursos digitais ao serviço do ensino e aprendizagem da gramática*

MESA 23 (*sala 2.5.8*)

Moderação: Tania Macedo

- Delfim Correia da Silva (CLP-Camões, I.P. / Universidade de Goa, Índia), *Viagem da Língua Portuguesa pelo mar “susegad” de Goa: Uma breve perspetiva histórica e sincrónica do estado dos Estudos Portugueses*
- Manuella Bezerra de Melo & Maria do Carmo Pinheiro Silva Cardoso Mendes (Universidade do Minho), *Breviário do Brasil, de Agustina-Bessa-Luís: um contributo para a manutenção do olhar colonizador e eurocêntrico no espaço lusófono*
- Inês Conde & Susana Nunes (ESECS, Instituto Politécnico de Leiria; CELGA-ILTEC), *Pelos mares do Oriente: visões da língua portuguesa na imprensa macaense*
- Martins Mapera (Unizambeze, Moçambique), *Rir junto é um abraço pelos mares da Língua Portuguesa*

MESA 24 (*sala 2.5.7*)

Moderação: Agnaldo Rodrigues

- Ângelo Ferreira (UA), *A timoridade pela língua portuguesa: o caso do Externato de São José durante a ocupação indonésia*
- Josenilde Cidreira Vieira (FLUP / IFMA, Instituto Federal de Educação Tecnológica do Maranhão) & Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto (FLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), *Discurso político em língua portuguesa na era digital: Processos linguísticos de construção do ethos do governador do Maranhão, Flávio Dino (BR), nos media sociais Facebook e Twitter*

-Sílvia Ribeiro (ESTGA, UA & CLLC, UA), *Se decausativo em PB e PE – entre a perda e a manutenção*

-Wenjun Gu (Universidade de Estudos Internacionais de Xangai / Universidade Nova de Lisboa) & Ana Madeira (Universidade Nova de Lisboa), *Pronomes clíticos na aprendizagem da língua portuguesa como LE: um estudo empírico sobre a sua produção por falantes de chinês*

16h30 – Intervalo

17h00 – Momento literário, com Cláudia Mateus (*Auditório Aldónio Gomes*)

“Escreve-se o instante”, de Rui Miguel Fragas, *O Rumor das Máquinas* (vencedor do IV Prémio Literário Aldónio Gomes, em 2015)

17h00 – Conferência de encerramento (*Auditório Aldónio Gomes*)

Moderação: António Manuel Ferreira

-Tania Martuscelli (University of Colorado Boulder, EUA): *Brasil e Portugal na Literatura: hibridismo e hospitalidade*

18h30 – Programa Social (Museu da Cidade de Aveiro)

Inauguração da Exposição “Malangatana à la minuta”



resumos
comunicações orais

Abdelilah Suisse

DLC/CLLC, Universidade de Aveiro

O léxico de origem árabe na língua portuguesa: análise morfológica e semântica

Palavras-chave: Léxico, língua portuguesa, cultura, arabismos.

A cultura luso-árabe foi desenvolvida pelos muçulmanos na região do Gharb Al-Andalus, entre o início do século VIII e XII, precisamente em Sevilha, Badajoz, Lisboa, Sintra, Almada, Évora, Santarém, Mértola, Alcácer do Sal. Essa cultura foi extremamente rica, abarcando domínios dispares como a língua, a literatura, a arquitetura, a construção naval, a matemática, a medicina, a teologia, a filologia e a filosofia.

Com efeito, esta comunicação tem como objetivo analisar, numa perspetiva histórica, linguística e cultural, os arabismos na língua portuguesa, referindo aos domínios semânticos onde se integram estas palavras de origem árabe. Além disso, explicamos as características morfológicas e semânticas dos arabismos, a sua evolução, destacando aqueles arabismos, que ainda estão em uso na língua portuguesa

Nota curricular: Abdelilah Suisse é Licenciado em Língua e Literatura Espanholas (1993) pela Universidade de Sidi Mohamed Ben Abdellah de Fez, em Marrocos e Mestre em Literatura Comparada pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2000). Concluiu com aproveitamento, em 1999, o Curso de Especialização “Diploma Universitário de Formação de Professores de Português Língua Estrangeira” na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Obteve o grau de Doutor em Educação – Ramo Didática e Desenvolvimento Curricular pela Universidade de Aveiro (2016) na qual é leitor, desde 2003. Abdelilah Suisse faz parte do Conselho do Departamento Línguas e Culturas. Como investigador, é membro integrado do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas e responsável pelo projeto Línguas e Aprendizagens. Colabora com o Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Adrianna Machado Meneguelli

UALG/ IFES, Universidade do Algarve

O roteiro poético-visual de Murilo Mendes

Palavras-chave: Poesia, cinema, cidades portuguesas, tradição, Língua Portuguesa.

Murilo Mendes, poeta modernista brasileiro que residiu por muito tempo em Portugal, rende homenagem às cidades e paisagens lusitanas através da obra *Janelas verdes* (1970), pouco explorada pela crítica e marcada pelo apuro na construção das imagens. São fragmentos de prosa poética que dialogam abertamente com o cinema, a começar por seu recurso mais importante, a câmera no olhar a produzir verdadeiras “tomadas”, amparadas pela técnica da montagem, que sela esse vínculo dialógico entre os dois meios intersemióticos. No flerte com a tradição, o movimento dessa obra poética identifica-se com o movimento sequencial dos fotogramas fílmicos, ao passo que rende homenagem à língua portuguesa, que emoldura cada traçado desse roteiro afetivo.

Nota curricular: Adrianna Machado possui mestrado em Estudos Literários (Ufes) e doutorado em Literatura Comparada (Ufmg). É coordenadora do Curso de Letras Português do Ifes *campus* Venda Nova do Imigrante, ES/ Brasil, e atualmente realiza estágio de pós-doutoramento no Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), da UAlg, sob a supervisão de Ana Isabel Candeias Dias Soares.

Aginaldo Rodrigues da Silva

UNEMAT/ AML, Brasil

A reconciliação com a memória e a identidade - A árvore dos antepassados (Licínio Azevedo/Moçambique) e O grande circo autêntico (José Mena Abrantes/Angola)

Palavras-chave: Memória e identidade, teatro e cinema africanos, José Mena Abrantes e Licínio Azevedo.

O Grande Circo Autêntico (1978) e *A Árvore dos Antepassados* (1994) são duas produções que articulam aspectos políticos e culturais, inerentes ao processo de colonização e descolonização de países do Continente Africano, particularmente Angola, Moçambique e República Democrática do Congo. A peça de Abrantes discute o processo neocolonial, articulado ao momento histórico da pós-colonização, quando se buscavam a afirmação da memória e identidade de nações recém-independentes; o filme de Azevedo, do mesmo modo, propõe uma viagem de retorno às origens, cujo destino é a reconciliação com os antepassados, a partir da reinterpretação do cotidiano de refugiados moçambicanos, após 15 anos de guerra civil. Na perspectiva política da arte, Abrantes e Azevedo atingem a dimensão de registro de situações calamitosas, que diante dos contextos vividos, somente os campos da criação literária e artística poderiam representar. Nessa direção, pode-se afirmar que tanto o teatro quanto o cinema discutem a sociedade sob o ponto de vista ideológico, tomando como referencial o mundo em crise, identificando e construindo olhares sobre os aspectos que abalam as estruturas políticas, econômicas e existenciais das sociedades e do homem. Produções artísticas de matrizes políticas, o teatro de Abrantes e o cinema de Licínio apresentam o lugar do discurso africano, diante da reinscrição do sujeito no contexto da pós-colonização, pois dessas perspectivas emergem o testemunho de países do Terceiro Mundo e o discurso das minorias que, na concepção de Bhabha (*O local da cultura*, 2013), subvertem a normalidade hegemônica imposta pelo centro (Europa), diante de histórias diferenciadas de nações, raças, comunidades e povos.

Nota curricular: Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre e doutor pela Universidade de São Paulo (USP), Pós-doutorado pelo Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro da Academia Mato-Grossense de Letras, ocupando a cadeira n. 10, com pesquisas em estudos literários e teatrais, além de destacar-se na escrita de ficção, com diversos livros de contos publicados. Principais obras: *Mito e História no Teatro Trágico* (São Paulo, 2008, crítica), *Diálogos Literários – literatura, Comparativismo e ensino* (São Paulo, 2010, crítica), *Do teatro grego ao moderno teatro de língua portuguesa* (São Paulo, 2015, crítica), *Teatro Mato-Grossense: história, crítica e textos* (Curitiba, 2010, História e Crítica), *Plínio Marcos – o signo de um tempo mau* (coautor, São Paulo, 2016), *Trajectórias culturais e literárias das Ilhas do Equador – estudos sobre São Tomé e Príncipe* (coorganizador com Inocência Mata, São Paulo, 2018), *Mente Insana* (São Paulo, 2010, Contos), *Dose de Cicuta* (São Paulo, 2010, contos). Atua no Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (nível de Mestrado e Doutorado). Coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas em Literatura, Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos da Cultura e da Literatura Comparada.

Alberto Sismondini

Universidade de Coimbra

Manifestações da alteridade nos Contos completos de Alberto Mussa

Palavras-chave: Alberto Mussa, *Contos Completos*, Literatura Brasileira, alteridade, imagiologia, Rio de Janeiro.

A literatura brasileira contemporânea tem em Alberto Mussa (1961) um escritor notável. A sua produção literária pode caracterizar-se, em parte, por apresentar uma história do Rio de Janeiro elaborada em moldes de conto fantástico ou policial, frequentemente sob a lupa da irrealidade e do humorismo.

A antologia *Os contos completos* (2016) é uma singular recolha de narrações breves, uma espécie de súpula, com escolha do próprio autor, dos trabalhos compostos nas últimas décadas. Na nossa apresentação pretendemos observar as dinâmicas, intercorrentes nos contos do escritor carioca, entre personagens de raças e etnias diferentes, à luz das posições assumidas pelo autor contra determinados preconceitos patentes em obras caracterizadoras do património literário brasileiro de Novecentos.

Nota curricular: Doutor em Literaturas comparadas e Tradução Literária pela Universidade de Siena (Itália), é docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e membro da Direção do Centro de Línguas da mesma instituição. É membro integrado do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra. Publicou os seguintes livros: *I Cedri del Sertão - Scritture della memoria libanese in Brasile* (2015) e *Arabia brasilica* (2017).

Alice Atsuko Matsuda

UTFPR-Campus Curitiba/ PPDE-CAPES / Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Portugal

Literatura infantil digital no sistema de ensino português

Palavras-chave: Literatura digital infantil, ensino de literatura, Plano Nacional de Leitura, plurimedialidade, interatividade, hipertextualidade.

Considerando a relevância que a literatura digital vai adquirindo no contexto cultural europeu, propomo-nos analisar o lugar da literatura digital infantil no sistema de ensino português, nomeadamente, no Plano Nacional de Leitura, uma lista de sugestões que deverão acompanhar os alunos ao longo da sua frequência do ensino obrigatório. Para tal, procedemos a um levantamento exaustivo das características de cada uma das obras, observando não só as categorias comuns do livro infantil – autor, ilustrador, obra original ou adaptada, prémios, etc. –, mas as que o livro digital lhe acrescenta, nomeadamente a plurimedialidade e a interatividade (Ryan, 2001, 2009, Simanowski, 2010). Na análise do *corpus*, recorrer-se-á à terminologia de Yoo (2007, citada por Kirchof, 2009), distinguindo literatura digitalizada, editoração colaborativa, literatura hipertextual e literatura hipermediática. Em função dos dados já recolhidos, parece poder afirmar-se que a oferta de literatura digital no Plano Nacional de Leitura se reduz a e-books, uma subespécie de editoração colaborativa, que se apresentam com uma escassíssima, quando não nula, interação ou hipermedialidade. Assim, apesar de documentos como o Perfil do aluno para o século XXI se abrirem ao digital na escola, a realidade é diversa e subsume-se no multimédia. Esta constatação deu origem a alguns projetos de tradução de literatura e de criação digital infantil que, todavia, têm esbarrado com a resistência das editoras e das escolas.

Nota curricular: Doutorado em Letras – Estudos Literários pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atualmente, desenvolve Estágio Pós-Doutoral na Universidade de Coimbra, integrando o Grupo de Investigação em Materialidades da Literatura, com apoio da Capes, Programa 227-Pesquisa Pós-doutoral no Exterior, Edital n.º 15/2016. É professor titular – Adjunto 4 – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL). É líder do Grupo de Pesquisa Literatura Infantil e Juvenil: análise literária e formação do leitor. Participa também como membro do GT Leitura e Literatura Infantil e Juvenil da ANPOLL.

Aline Bazenga

Universidade da Madeira

Lorena Rodrigues

Universidade Federal do Ceará

*Usos não-padrão do clítico *lhe* em variedades do português*

Palavras-chave: Usos não padrão do clítico *lhe*, variedades do português, *lheísmo*, variação acusativo/dativo, variação 2.^a pessoa / 3.^a pessoa, convergência linguística.

Este trabalho tem por foco a descrição dos usos não padrão do clítico *lhe* em variedades do português europeu, brasileiro e africano, L1 e L2, a partir de dados coletados nestas variedades e publicados em teses e outros estudos de referência. Nestas variedades, observa-se com maior ou menor frequência, o recurso ao clítico dativo *lhe* como uma variante de realização do objeto direto anafórico do caso acusativo de terceira pessoa com traço [+humano]. Conhecido por *lheísmo*, este uso generalizado poderá ser considerado como um exemplo de convergência linguística. Na análise proposta, serão também postos em evidência diferentes padrões de uso, relacionados com fatores sociais e linguísticos, e com distribuição lacunar pelas variedades consideradas. Tal diz respeito, por exemplo, ao uso de *lhe* de segunda pessoa no caso acusativo em variedades do Português do Brasil, em contraste com o que ocorre nas variedades europeias, que não apresentam ocorrências deste tipo. Com este estudo, pretende-se contribuir para a discussão em torno da relação linguística entre as variedades do português, na qual intervêm duas perspectivas: a que aponta para um *continuum* Brasil-Africa e para a proeminência do contacto linguístico na formação das variedades não europeias do português, por um lado, e, por outro, a hipótese da deriva linguística, segundo a qual, muitas das características inovadoras destas variedades correspondem a tendências já presentes no português medieval.

Notas curriculares:

Aline Bazenga - Universidade da Madeira. Professora Auxiliar da Faculdade de Artes e Humanidades. Investigadora do CLUL e do CIERL-UMa. Doutor em Letras – Linguística Francesa.

Lorena Rodrigues - Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-graduação em Linguística. Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais (CIERL-UMa). Doutoranda em Linguística. Bolsista CAPES/PDSE.

Ana Isabel Correia Martins

FCT / CECH, Universidade de Coimbra

As vozes camaleónicas de Agualusa: intercorrências transficcionais e intertextuais

Palavras-chave: Colectânea, memória, identidade, realidade, ficcionalidade.

“Não se vai para o Inferno, não se vai para o Paraíso. Vamos é com eles para toda a parte. Trazemo-los dentro de nós. Há pessoas que expandem o inferno que trazem dentro de si e outras o Paraíso. Muitas não chegam a desenvolver nenhum dos dois. Essas são as mais infelizes”. (p.22)

“À escala da eternidade toda a improbabilidade é mais do que certa. Tudo o que não pode acontecer, acontecerá. (p.25)

O *Livro dos Camaleões*, de José Eduardo Agualusa, é uma colectânea de contos, já publicados dispersamente noutros contextos, agora reescritos pelo autor para o presente volume. Estas vozes literárias são diferentes entre si, tanto no estilo e na abordagem, como na(s) época(s) e na(s) geografia(s) que convocam. No entanto, todas as personagens comungam de um mesmo ímpeto: a procura de identidade no trânsito pela descoberta do seu lugar no mundo e o leitor torna-se um viajante pelos mares de África (Angola, São Tomé) do Brasil (Rio de Janeiro, Salvador da Baía) e da Europa (Paris). Nas palavras do escritor, as personagens são, na sua generalidade, "arrancadas à realidade ou inspiradas em figuras reais", o ditador angolano poderia ser de qualquer outro país uma vez que os ditadores têm todos o mesmo nome. Por serem falaciosamente anónimas, onomásticamente indefinidas - o Construtor de Castelos, O Menino que vendia amendoins, o Escritor cego, o Engenheiro de Pontes, o Marinheiro, o Antropólogo, a Sombra – aglutinam identidades colectivas, numa narrativa próxima da tradição oral e que revela ainda uma espessura cultural e um comprometimento com a realidade. As intercorrências transficcionais, em dinâmicas metalépticas variáveis, e as várias intertextualidades surpreendem o leitor. Quem poderia esperar confrontar-se com Carlos da Maia e João da Ega a reclamarem dos flamingos, enquanto recordam Edvard Munch?

Realce-se, porém, o *topos* preferencial e recorrente em toda a colectânea: o desejo, em todas as manifestações e variações semântico-pragmáticas, e se a sua natureza é pessoal e intransmissível por que motivo “fazemos de conta” ser quem não somos? Teremos medo que os outros não gostem da pessoa que realmente somos? Será mais fácil sermos múltiplos em vez de um só? Vaidade, medo, vontade, verdade, viagem, memória, identidade, crença(s), mito(logia) são alguns dos temas estruturantes da obra. Em suma, todos estes camaleões revelam as fragilidades de uma natureza às quais se adaptam como instinto de sobrevivência, explorando as labilidades e os vazios da realidade para (re)surgirem sob outras formas e novas aparências.

Nota curricular: Licenciada em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa e doutorada em Filologia Latina pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigadora integrada no Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos e pós-doutoranda da Fundação para a Ciência e Tecnologia, desde 2015. Em 2014, ganhou a *fellowship* da *International Society for the History of Rhetoric* e integra a comissão científica da revista *Phainé: Revista de Estudos sobre a Antiguidade* e da *Revista Castilla. Estudios de Literatura* da Universidade de Valladolid.

Ana Paula Arnaut

Universidade de Coimbra

Vi o livro, li o filme: Ensaio sobre a Cegueira

Palavras-chave: Fidelidade, violência, cegueira, visão, mulher, solidariedade.

Reconhecendo embora as inevitáveis diferenças entre a linguagem da Literatura e a do Cinema, a verdade é que o filme *Ensaio sobre a Cegueira* (estreia 2008, DVD 2009), com direção de Fernando Meirelles e roteiro de Don McKeller, não mantém apenas o que Vergílio Ferreira designa como o “espírito do livro”, ou, para o mesmo efeito, não mantém só a dimensão universal do romance, aqui também conseguida por um elenco principal que reúne várias raças. De facto, reclamando como legítima a subjetividade que preside à contemplação de qualquer objeto artístico, acreditamos que a fidelidade do filme ao romance se instaura, principalmente, pela manutenção das grandes sequências do enredo, não havendo lugar a deslocamentos assinaláveis, e, em paralelo, pela colagem muito próxima aos diálogos encenados pelo verbo saramaguiano.

Em todo o caso, talvez seja legítimo dizer que a redução de algumas cenas contribui para a impressão de que, estranhamente, ou talvez não, o livro seja mais visual, e também mais violento, do que o filme, assim se confirmando a capacidade de José Saramago para o redimensionamento pictórico do verbo e assim se permitindo a (con) fusão dos níveis de imersão que, em regra, são atribuídos ao texto impresso e ao *texto visual*.

Nota curricular: É doutorada com agregação pela Universidade de Coimbra, onde leciona Literatura Portuguesa Contemporânea. Publicou *Memorial do Convento. História, Ficção e Ideologia* (1996), *Post-Modernismo no Romance Português Contemporâneo: Fios de Ariadne-Máscaras de Proteu* (2002); *Homenagem a Cristóvão de Aguiar: 40 anos de vida literária* (org.) (2005), *José Saramago* (2008), *Entrevistas com António Lobo Antunes. 1979-2007. Confissões do Trapeiro* (ed.) (2008), *António Lobo Antunes* (2009), *António Lobo Antunes: a Crítica na Imprensa. 1980-2010. Cada um Voa como Quer* (ed.) (2011). *As mulheres na ficção de António Lobo Antunes. (In)variantes do feminino* (2012), *Viagens do Carnaval: no espaço, no tempo, na imaginação* (coedição com Maria Aparecida Ribeiro) (2014), *O Ano da Morte de Ricardo Reis de José Saramago* (2017), *Identity(ies): a Multicultural and Multidisciplinary Approach* (org.) (2017). Tem também artigos publicados em inúmeras revistas nacionais e internacionais.

Ana Rita Gorgulho

CIDTFF, Universidade de Aveiro

Nilza Costa

CIDTFF, Universidade de Aveiro

Madalena Teixeira

ESE Instituto Politécnico de Santarém / CEAUL, Universidade de Lisboa

Leonor Santos

ESE do Instituto Politécnico de Santarém / CIDTFF, Universidade de Aveiro / Instituto Marquês de Valle Flôr, São Tomé, São Tomé e Príncipe

A Língua Portuguesa em São Tomé e Príncipe – O início de uma rede

Palavras-chave: Língua Portuguesa, produção escrita, formação em serviço, conhecimento profissional docente, São Tomé e Príncipe, cooperação para o desenvolvimento.

No sentido de melhorar o sistema de ensino e capacitar o seu corpo docente, o Ministério da Educação de São Tomé e Príncipe (STP) concebeu o *Programa Acelerar o Desempenho Educativo (PADE 2015-2018)*¹, tendo definido como eixos estratégicos, entre outros, a melhoria do sistema de avaliação das aprendizagens e do sistema de ensino, assim como a valorização e profissionalização docente. Neste último eixo, destacamos a medida de “capacitar e formar docentes dos diversos níveis do ensino” (p.43), por revelar a consciencialização da importância da formação profissional dos professores, num contexto que apresenta ainda uma elevada taxa de docentes sem habilitação para a docência.

Portugal é um parceiro estratégico no quadro da cooperação para o desenvolvimento com STP, país que tem vindo a beneficiar de várias ações na área da educação. Neste sentido, e no âmbito de uma investigação de doutoramento em curso², com foco na construção de conhecimento profissional sobre o processo de avaliação da aprendizagem da escrita, na formação em serviço de professores de Língua Portuguesa (LP) do 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), em São Tomé (ST), com esta comunicação pretendemos: i) Analisar o Programa Oficial do Ensino Básico de STP, no que respeita à disciplina de LP; ii) Fazer uma caracterização dos professores de LP do 2.º CEB de ST, com base nos resultados de questionários; iii) Apresentar o plano de uma oficina de formação, a partir de necessidades formativas identificadas.

¹ Ministério da Educação Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe (s.d.). *Programa Acelerar o Desempenho Educativo 2015-2018*. Acesso em: <http://mecc.gov.st/index.php/publicacoes/item/736-programa-acelerar-o-desempenho-educativo-2015-2018>

² *A avaliação do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa – Para uma Cooperação Internacional para o Desenvolvimento na Formação de Professores*. Esta investigação é financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto FRH/BD/118163/2016.

Notas curriculares:

Ana Rita Gorgulho é formada em Educação Básica, com mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º ciclos do Ensino Básico, pela Escola Superior de Educação de Santarém. Atualmente encontra-se a fazer doutoramento em Educação, no ramo da Supervisão e Avaliação, na Universidade de Aveiro, sendo bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Nilza Costa é membro do CIDTFF da Universidade de Aveiro, professora catedrática em Educação, tendo-se especializado nas áreas da Avaliação e da Formação de Professores. Tem sido responsável pela coordenação de vários projetos de investigação, nacionais e internacionais, desenvolvidos no âmbito da Avaliação. É orientadora da Ana Gorgulho.

Madalena Teixeira é professora adjunta com agregação, na Escola Superior de Educação de Santarém. Fez pós-doutoramento na Universidade Federal de Goiás, doutoramento na Universidade de Lisboa, mestrado na Universidade do Minho. É investigadora na Universidade de Lisboa. Tem-se dedicado ao ensino da Língua Portuguesa e participado em diversos projetos de âmbito internacional. É coorientadora da Ana Gorgulho.

Leonor Santos é professora adjunta da Escola Superior de Educação de Santarém e colaboradora do CIDTFF (U. Aveiro). Tem pós-doutoramento em Pedagogia do Ensino Superior e doutoramento de Didática de Línguas, ambos pela Universidade de Aveiro. Tem-se dedicado sobretudo à formação de professores e participado em projetos nacionais e internacionais. Está, desde setembro de 2015, ao serviço de projetos da Cooperação Portuguesa de apoio ao ensino secundário em São Tomé e Príncipe. É coorientadora da Ana Gorgulho.

Andréia de Fátima Rutiquewiski Gomes

UTFPR, Brasil

Audria Leal

CLUNL/FCT

Brasil e Portugal: diálogo sobre o ensino da gramática

Palavras-chave: Ensino de Português, língua materna, trabalho com a gramática, Portugal, Brasil, análise crítico-comparativa.

Esta comunicação tem como objetivo realizar uma discussão acerca do ensino-aprendizagem de Português como língua materna no Brasil e em Portugal. Dá-se enfoque especial à gramática em sala de aula na educação básica. Para isso, expõem-se os documentos que fundamentam o ensino em ambos os países e, a seguir, aprofundam-se os princípios teórico-metodológicos que norteiam o trabalho com a gramática. Bases legais (Brasil, 2018; Brasil, 1998, 2000, 2002, 2006; Buescu *et al.* 2014) e literatura pertinente (Antunes, 2003, 2007, 2014; Mendonça, 2006; Marcuschi, 2008; Lopes, 2005; Wachowicz, 2010, Bulea-Bronckart, 2015; entre outros) respaldam as pesquisas documentais e as bibliográficas. Realiza-se, na sequência, uma análise crítico-comparativa entre as concepções e os pressupostos nos dois contextos de ensino. Os resultados sugerem convergências e divergências entre as abordagens discutidas. Contudo, de modo geral, observa-se no contexto brasileiro um forte apelo ao ensino de uma gramática reflexiva, desenvolvida de maneira contextualizada e articulada às demais práticas (leitura, escrita e oralidade) e, no cenário português, uma ênfase a um adequado desenvolvimento da consciência linguística e metalinguística do sujeito. Por fim, vale destacar que, apesar de esta pesquisa focalizar fundamentos teóricos e diretrizes governamentais, compreende-se que a efetivação de uma determinada prática pedagógica depende da transposição dos conhecimentos teórico-metodológicos por parte dos docentes para a sala de aula.

Notas curriculares:

Andréia de Fátima Rutiquewiski Gomes é Professora de Língua Portuguesa e Linguística da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutora em Letras. Desenvolve pesquisas sobre o ensino de português como língua materna.

Audria Leal é investigadora do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. Integra a equipa do Grupo Gramática & Texto. É doutorada em linguística – Teoria do Texto pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. Tem vindo a publicar trabalhos no domínio da linguística aplicada, multimodalidade, linguística do texto e do discurso, no qual privilegia o quadro teórico e metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo, da Semântica Enunciativa e a da Semiótica Social.

Andrés José Pociña López

Universidad de Extremadura, Espanha

Fontes do léxico do crioulo cabo-verdiano

Palavras-chave: Línguas crioulas, Cabo Verde, lexicologia, etimologia, língua portuguesa, línguas africanas.

Pretende-se neste estudo pesquisar as fontes principais do léxico do crioulo de Cabo Verde, com atenção especial (ainda que não exclusiva) à variante da Ilha de Santiago. É sabido que a fonte fundamental do léxico é o português, mas que português? De facto, boa parte do vocabulário crioulo de origem portuguesa procede de um português que não é o de hoje: português dos séculos XV e XVI, ou de dialetos e variantes regionais do português. Para além disso, há uma incidência, pelo menos no que ao crioulo de Santiago se refere, das línguas africanas (sobretudo línguas mandingas) como fontes de empréstimos léxicos. Acresce o facto de existirem diferenças no tratamento dos vocábulos de procedência portuguesa, dependendo do momento da sua entrada na língua (sobretudo há divergências importantes entre os vocábulos que penetraram no idioma durante o seu processo de formação, e aqueles que têm vindo a entrar como empréstimos, cultismos, etc., ao longo da história da língua crioula, e sobretudo desde os começos do século XIX até aos nossos dias). Para além disso, o idioma cabo-verdiano é fértil em criatividade léxica, usando de estratégias para ampliação vocabular dignas de serem recenseadas.

Nota curricular: É Professor Titular de Universidade no Departamento de Línguas Modernas e Literaturas Comparadas da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Extremadura (Espanha), Área de Filologia Galega e Portuguesa. Habilitações Literárias: Doutor em Filologia Românica pela Universidade de Granada (11 de novembro de 1997), após a defesa da Tese de Licenciatura subordinada ao tema *La Cultura Espiritual en la Obra de Gil Vicente*. Algumas publicações: *Sóror Violante do Céu (1607-1693)*, Madrid, Ediciones Clásicas, 1998; Coordenação, com a Doutora María Jesús Fernández García, do volume *Gil Vicente: Clásico Luso-Español*, Mérida, Junta de Extremadura, 2004; *Gil Vicente y las Naves de los Locos*, Salamanca, Luso-Española de Ediciones, 2006; “A papiaçam de Macau: História e caracterização sociolinguística de um crioulo oriental de base portuguesa”, in Maria Iliescu, Heidi Siller-Runggaldier, Paul Danler (éds.), *Actes du XXVe Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes* (Innsbruck, 3-8 septembre 2007), Berlin/ New York, De Gruyter Verlag, 2010, tome VII, pp. 343-358; *Clásicos Lusitanos. Estudios sobre la influencia de la Antigüedad Clásica en la Literatura Portuguesa*, Salamanca, Luso-Española de Ediciones, 2013; “Subsídios para um estudo sobre a normativa gramatical das línguas crioulas de base portuguesa, na sua relação com a identidade cultural crioula”, in Carlos Morais e Rosa Lúcia Coimbra (org.), *Pelos mares da Língua Portuguesa*, Aveiro, Universidade de Aveiro, 2013, pp. 73-81.

Andrés Pociña Aurora López

Universidad de Granada, Espanha

Viagens reais e imaginárias de Rosalía de Castro por terras e mares de Portugal

Palabras clave: Portugal en Rosalía, Rosalía en Portugal.

Rosalía nunca estuvo en Portugal, pero llevaba a Portugal en su corazón, como lo llevamos siempre las gallegas y los gallegos. El último poema en gallego de la escritora, "Dend' as fartas orelas do Mondego", se publica en Lisboa a finales de 1884, en el Almanach das senhoras para 1885, dirigido por doña Guiomar Torrezão. Poemas suyos son publicados en Portugal cuando todavía vivía por T. Braga; Eça de Queirós conocía y amaba sus versos, y ella conocía la obra de Camilo Castelo Branco.

Después de muerta Rosalía, el viaje real por Portugal es por obra y por boca de otros: en 1917 en la "Oda a Galiza" de Carlos Soto de Oliveira; en 1923 en el Homenaje a Rosalía del Instituto Histórico do Minho; en 1925 "A Rosalía de Castro" de Teixeira de Pascoaes; en 1954 la Cámara Municipal de Porto celebra un Homenagem a Rosalía, inaugurándose una escultura suya en la Praça de Galiza, obra del escultor Barata Feyo, etc.

Por los mares de Portugal hubiera deseado Rosalía ir al Brasil, donde tampoco fue: uno de sus "Cantares gallegos" más bonitos glosa la copla popular gallega: "Si o mar tivera barandas / fórate ver ao Brasil; / mais o mar non ten barandas, / amor meu, ¿por dónde hei de ir?"

Notas curriculares:

Andrés Pociña - Es Catedrático de Filología Latina de la Universidad de Granada, de la que fue Decano de la Facultad de Filología y Letras y Director del Departamento de Filología Latina. Responsable del Grupo de Investigación HUM 318 de la Junta de Andalucía. Imparte las enseñanzas de Literatura Latina (Grado) y Teatro grecolatino y su pervivencia en los teatros modernos (Máster). Investiga fundamentalmente sobre Literatura Latina (diversos géneros); Pervivencia del teatro clásico; Literatura gallega; Poesía griega del siglo XX.

Aurora López López - Realizó los estudios de Licenciatura en Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca, licenciándose en abril de 1975 en Filología Clásica. Fue Profesora Ayudante de Filología Latina en el curso 1975-76. Se doctoró en la misma Universidad, en febrero de 1979, con la tesis *Fabularum togatarum fragmenta* (Edición crítica). Es Catedrática de Filología Latina de la Universidad de Granada. Fue elegida por el Claustro universitario (2006) miembro de la Comisión de Reclamaciones. Por designación del Rector creó en 2008 y dirigió durante siete años la Unidad de Igualdad entre Mujeres y Hombres. Sus líneas preferentes de investigación son: 1. Literatura latina, especialmente los géneros comedia y tragedia. 2. Investigación sobre la literatura de la mujer y sobre la mujer. 3. Pervivencia y tradición clásica. 4. Edición de textos clásicos. 5. Estudios, edición crítica, bibliografía crítica de Rosalía de Castro.

Angelina Paulino Comé

FCLCA, Universidade Pedagógica, Moçambique

Desvios gramaticais dos alunos Moçambicanos em Língua Portuguesa: Norma(s) de língua em uso e estratégias de ensino

Palavras-chave: Norma e variação linguística, análise de erro, ensino da gramática, Língua Segunda.

Em Moçambique, o ensino é veiculado em Língua Portuguesa (LP), língua oficial e Língua Segunda (L2) para a grande maioria dos alunos, particularmente nas zonas suburbanas onde quase todos eles são bilingues, praticando um bilinguismo funcional.

Atinente ao contexto indicado, Hyltenstam & Stroud (1997: 86) entendem que “*os falantes de L2 experimentam maiores dificuldades na escola do que os falantes nativos da língua de instrução/oficial*”.

Diante desta alocação complexa e controversa, o estudo em curso aborda o tema em epígrafe, encontrando fundamentação e suporte teórico em vários autores alguns dos quais aqui listados: Hyltenstam, K. & Stroud, C. (1997), Gonçalves, P. (2001), Lopes, A. J. (2004), Ançã, M^a H. (1999 e 1995), Flores, C. M. M. (2005), Corder, S. P. (1980), Dias, H. N. (2005), Perini, M. (2005), Possenti, S. (1996), Travaglia, L. C. (2009), Waal, D. V. D. (2009).

A partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, a nossa investigação propõe-se analisar os “erros” ou desvios gramaticais de LP que ocorrem nos textos produzidos por alunos do 2.º Ciclo do ESG; avaliar as normas de língua em uso e as estratégias de gestão desses “erros” ou desvios gramaticais privilegiadas pelos professores na sala de aulas.

Relativamente à norma adoptada para o ensino em Moçambique, a nossa ambição é primeiro inventariar e classificar os “erros” ou desvios gramaticais em LP, destacando os mais recorrentes e relevantes nas produções escritas desses alunos e, a partir da aplicação de um questionário aos professores, verificar, a(s) norma(s) de língua em uso na aula de LP e as estratégias de ensino privilegiados. No fim, com base no quadro teórico e nas constatações registadas, fazer uma discussão e avaliação dessas ocorrências em função dos aspectos implicados para sugerirmos acções de intervenção pedagógica de acordo com os traços linguísticos e outros, que caracterizam estes alunos.

Nota curricular: Docente de Didáctica de Português; Mestre em Didáctica de Português Língua não Materna; Doutoranda em Ciências de Linguagem Aplicada ao Ensino de Línguas pela Universidade Pedagógica de Moçambique, com interesse no estudo da problemática do ensino da gramática da Língua Portuguesa em contexto de L2.

Angelina Paulino Comé
Josefina Marília Rodrigues Caetano Ferrete
Tomásia Alcía Mataruca Nhazilo

FCLCA, Universidade Pedagógica, Moçambique

*O desenvolvimento da intercompreensão nas escolas moçambicanas:
Uma reflexão sobre a comunicação intercultural e multilingue*

Palavras-chave: Estratégias didáticas, intercompreensão, interculturalismo, multilinguismo.

A diversidade linguística e cultural característica de Moçambique constitui uma riqueza para o país e, simultaneamente, um grande desafio para o Sistema Nacional de Educação. Se, por um lado, os alunos cuja L1 é uma língua bantu são confrontados com um ensino veiculado em Língua Portuguesa, sua L2, língua oficial e de ensino, devendo, por isso, desenvolver estratégias para a compreensão das diferentes disciplinas veiculadas em Português a partir de transferências da L1 para esta L2; por outro, considerando a escola e a sala de aulas espaços que agregam uma diversidade linguística e cultural, os professores vêem-se desafiados a adotarem diferentes estratégias de ensino a partir de abordagens que visem a consolidação da identidade de cada aluno e o seu desenvolvimento cognitivo, na base de uma comunicação inclusiva, reflexiva, intercultural e multilingue. No entanto, o problema que se coloca neste desafio imposto aos professores é que, na sua maioria, a sua formação não lhes proporciona competências que os habilite a agir em conformidade com os desafios impostos.

É dentro deste quadro que, assente nos pressupostos do interculturalismo, do multilinguismo e da intercompreensão, nos propomos apresentar os resultados da reflexão feita sobre as estratégias usadas pelos professores moçambicanos para garantir a intercompreensão na sala de aulas, fundamentados em Porcher (1981), Camilleri (1985), Cotrim, A. M., et al. (1995), Peres (1999), Abdallah-Preteille (1999), Araújo e Sá, M^a. H. & Melo, S. (2006).

Com recurso a metodologias de pesquisa qualitativa aplicadas nas escolas da periferia das cidades de Maputo e Matola, ao longo da comunicação, procuraremos mostrar as estratégias usadas pelos professores; avaliar a sua funcionalidade na garantia da assimilação dos conteúdos programáticos e o processo interactivo de intercompreensão na aula de LP, respeitando a diversidade cultural e linguística dos alunos; e, por fim, apresentaremos algumas propostas didáticas face a esta situação.

Notas curriculares:

Angelina Paulino Comé – Docente de Didáctica de Português; Mestre em Didáctica de Português Língua não Materna; Doutoranda em Ciências de Linguagem Aplicada ao Ensino de Línguas pela Universidade Pedagógica de Moçambique, com interesse no estudo da problemática do ensino da gramática da Língua Portuguesa em contexto de L2.

Josefina Marília Rodrigues Caetano Ferrete – Docente de Didáctica de Português; Mestre em Ensino do Português L2/LE; Doutoranda em Didáctica em Ensino de Línguas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), em Portugal; desenvolve um estudo sobre abordagens dos Temas Transversais em Escolas Moçambicanas.

Tomásia Alcía Mataruca Nhazilo – Docente de Linguística; Mestre em Educação/ Português L2; com interesse em estudos na área da Sociolinguística aplicada à Educação e Representações Sociais da LP no contexto de L2.

Ângelo Ferreira
Universidade de Aveiro

*A timoridade pela língua portuguesa:
o caso do Externato de São José durante a ocupação indonésia.*

Palavras-chave: Timor-Leste, escola, cultura, identidade, identidade nacional, resistência, timoridade.

Este ensaio, baseado em parte do trabalho de investigação realizado no âmbito de um doutoramento em Educação, assente num estudo de caso dedicado ao Externato de São José (Díli, 1976-1992), procura identificar e compreender, em entrevistas semiestruturadas realizadas a antigos professores e antigos alunos, qual o papel da língua portuguesa para a defesa e ou construção de uma imaginada identidade timorense ou timoridade.

Durante 24 anos, os timorenses lutaram, na frente militar, clandestina e diplomática, pela sua independência como estado-nação e contra a violenta ocupação indonésia. Apesar do massivo esforço educativo do Estado ocupante para os indoneizar, uma escola da Igreja Católica assumiu-se, entre 1976 e 1992 (altura em que foi fechada e destruída), como o último reduto de resistência cultural a essa subjugação. Nesse período, o Externato de São José decidiu manter o ensino em língua portuguesa, desde o básico ao secundário, apesar das dificuldades e pressões, desde logo das autoridades indonésias, que perseguiram aquela língua como elemento que atrasava a integração efetiva do povo timorense na grande e diversa Indonésia. Das salas de aula daquela escola saíram empenhados ativistas da causa da independência, organizadores da rede clandestina de Resistência, que se vieram a tornar, em muitos casos, destacados profissionais e figuras públicas da sociedade timorense.

Nota curricular:

Ângelo Ferreira é membro do projeto "Formar Mais", Universidade de Aveiro. Foi presidente da Associação Académica da UA entre 1996 e 1999, e foi, entre 2001 e 2004, representante da Fundação das Universidades Portuguesas em Timor-Leste e, já na academia de Aveiro, coordenador-adjunto da reestruturação do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste. Atualmente é bolseiro de doutoramento no Departamento de Educação.

António Manuel Ferreira

CLLC, Universidade de Aveiro

Doença e maldição:

A Febre das Almas Sensíveis, de Isabel Rio Novo

Palavras-chave: Literatura, doença, sanatório, corpo maldito, exclusão.

O romance *A Febre das Almas Sensíveis* (2018), de Isabel Rio Novo, é uma narrativa tecnicamente sofisticada, constituída por discursos de variada tipologia. No entanto, a diversidade discursiva não propicia a fragmentação, porque todos os textos são coordenados por uma questão aglutinadora: a tuberculose. Tendo como centro topográfico o sanatório do Caramulo, o romance desenvolve-se num esquema de esferas concêntricas, unificando, desse modo, todos os discursos. Assim, o núcleo diegético, situado nos anos quarenta do século XX, é enriquecido por uma resenha biobibliográfica de escritores que morreram tuberculosos, bem como por apontamentos de teor diarístico, que permitem uma reflexão atual acerca dos acontecimentos ficcionais decorridos no passado. A convergência do registo literário com as incursões históricas e filosóficas proporciona à autora a elaboração de um retrato de Portugal durante a época salazarista: um país pobre, atrasado e injusto, muito afastado, portanto, do mundo figurado em *A Montanha Mágica*, de Thomas Mann, um dos intertextos mais famosos de *A Febre das Almas Sensíveis*.

Nota curricular: António Manuel Ferreira é professor de *Literatura e Língua Portuguesas* na Universidade de Aveiro. Organizou a edição das *Obras Completas* de Branquinho da Fonseca, publicadas pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda em 2010, em defluência da sua tese de doutoramento, igualmente editada pela Imprensa Nacional, em 2004: *Arte Maior: Os Contos de Branquinho da Fonseca*. Fundou e dirige a revista *Forma Breve*. Em 2012, publicou o livro de ensaios *Sinais de Cinza: Estudos de Literatura* (Guimarães: Opera Omnia).

Arturo Ramírez Hernández

Escuela Nacional de Lenguas, Lingüística y Traducción, Universidad Nacional Autónoma de México

Diálogo intercultural: aprender português no México

Palavras-chave: Português, língua, proximidade, cultura, espanhol, ensino.

O presente trabalho tem como objectivo fazer uma avaliação sobre a importância que a língua portuguesa tem, como língua de aprendizagem no ensino universitário na Cidade do México. Para desenvolver esta avaliação foram consideradas duas realidades de ensino na Cidade do México, onde um importante número de estudantes, que estavam maioritariamente em formaturas profissionais, tencionava aprender português como língua estrangeira. A primeira realidade foi a Escuela Nacional de Lenguas, Lingüística y Traducción (ENALLT) da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM); enquanto a segunda realidade foi o Centro de Enseñanza de Idiomas (CEI) da Facultad de Estudios Superiores Acatlán, também da UNAM. Como instrumentos para desenvolver a nossa avaliação fizemos uma análise dos planos curriculares de cada centro, onde consideramos o conceito de língua, a abordagem da cultura e finalmente o tratamento da proximidade linguística, considerando que a maioria dos alunos são de língua materna espanhol. Do mesmo jeito, fizemos um inquérito a uma turma de cada centro de ensino para reconhecer as necessidades e intenções que os aprendentes tiveram ao momento de escolherem estudar português como língua estrangeira. Com ambos os dados colhidos, fizemos uma análise aprofundada para reconhecer o valor e a importância que a língua portuguesa tem numa realidade afastada tanto do Brasil, como de Portugal. Finalmente aproveitámos os dados colhidos para que nesta comunicação possamos apresentar recomendações ao respeito da promoção da língua portuguesa e reflexões sobre a sua importância como língua de comunicação e língua de trabalho no México.

Nota curricular: É professor de português na ENALLT, onde trabalha como professor tanto nos cursos gerais, como nos cursos de preparação para a certificação (CAPLE e CELPE-BRAS). Igualmente, é co-autor do programa de estudos de português da ENALLT e também participou no desenvolvimento das diretrizes para a elaboração do exame de nivelamento de português da ENALLT.

Benjamin Abdala Junior

USP/CNPq/Projeto Pensando Goa

*Liberdade e censura nos periódicos dos tempos coloniais,
a partir de O signo da ira (Orlando da Costa) e de Luanda (Luandino Vieira)*

Palavras-chave: Literatura, política e sociedade, comunitarismo supranacional, censura ditatorial, resistência político-cultural, Luandino Vieira, Orlando da Costa.

Em uma conhecida observação, na introdução do livro *Memórias do cárcere*, o escritor brasileiro Graciliano Ramos aponta que “Liberdade completa ninguém desfruta: começamos oprimidos pela sintaxe e acabamos às voltas com a Delegacia de Ordem Política e Social, mas, nos estreitos limites a que nos coagem a gramática e a lei, ainda nos podemos mexer”. Como já indicamos em vários momentos, somos envolvidos pelo mundo das formas tradicionais, que – como muros da vida social – nos envolvem. Pior ainda quando esses muros são configurados por formas de poder autoritárias, como o da censura a que se refere o escritor. É de acordo com esse contexto que situamos dois episódios que marcaram a vida colonial portuguesa nos anos de 1960: a proibição de circulação de *Luanda*, de Luandino Vieira, e de *O signo da ira*, de Orlando da Costa.

Analisaremos a campanha autoritária dos periódicos da época e as estratégias discursivas dos autores dessas narrativas – um preso no campo de concentração do Tarrafal, em Cabo Verde; o outro, de pais goeses, vivendo em Portugal. Nessas narrativas, ressaltam-se as marcas do discurso e as estratégias discursivas, formuladas num contexto de censura opressiva, que não deixaram de trazer as marcas críticas do autor implícito, que vieram a opor-se às atitudes autoritárias do poder ditatorial português.

Nota curricular: Benjamin Abdala Junior, Prof. Titular de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa do DLCV/FFLCH da Universidade de São Paulo, foi por sete anos cada, representante de Letras e Linguística no CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa; representante dessa área na CAPES, do Ministério da Educação e representante de Humanas no Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior desse órgão federal. Publicou quarenta e oito títulos entre livros autorais, coletâneas críticas e antologias, entre eles *A escrita neorrealista; Literatura, história e política; De vós e ilhas - literatura e comunitarismo e Literatura comparada e reflexões comunitárias, boje*; Foi, com Maria Aparecida Santilli, introdutor da disciplina de Literaturas Africanas no país. Ex-presidente de várias organizações, entre elas a Associação Brasileira de Literatura Comparada, foi igualmente por duas vezes chefe de seu departamento na FFLCH/USP.

Bianca do Rocio Vogler

Universidade de Coimbra/CAPES

Afonso da Maia: uma personagem de tragédia grega no romance de Eça de Queirós

Palavras-chave: Afonso da Maia, *Os Maias*, Eça de Queirós, tragédia grega, Édipo Rei, Tíresias.

No artigo que aqui desenvolvo, apresento uma leitura acerca do romance *Os Maias*, do escritor português Eça de Queirós, em que se considera a existência de determinadas características de algumas personagens trágicas clássicas na constituição da personagem Afonso da Maia, entendendo-o, a partir dessa perspectiva, como a figura central da obra e dos acontecimentos trágicos que nela se desenvolvem. Para tanto, faz-se uma ponderação sobre a problemática da tragédia clássica grega, empregando a visão de alguns dos principais estudiosos sobre esse gênero literário, como: Aristóteles, Albin Lesky, Lígia Militz Costa e Maria Luíza Ritzel Remédios, entre outros. A partir de tal análise, pretende-se, então, localizar os aspectos componentes das peças trágicas gregas que nos possibilitam realizar uma aproximação relativamente à obra-prima de Eça, mais especificamente no que diz respeito às personagens dessas peças que podem ser observadas na caracterização da personagem do patriarca Maia, nomeadamente o Édipo e o Tíresias das peças sofocianas *Édipo Rei* e *Antígona*.

Nota curricular: Graduação em Letras, com habilitação em Línguas Portuguesa e Inglesa e respectivas Literaturas, e mestre pelo Programa de Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutoranda do Programa de Doutorado em Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade de Coimbra, com bolsa do programa de Doutorado Pleno no Exterior da CAPES.

Carlos Rodrigues

Ana Grifo

Emanuel Leite Jr.

GOVCOPP, Universidade de Aveiro

Panorama da investigação em Políticas Públicas na CPLP

Palavras-chave: CPLP, grupos de investigação, políticas públicas, GOVCOPP.

A CPLP tem vindo a definir como prioridades a ciência, tecnologia e ensino superior, domínios para os quais tem em ação um plano estratégico. O Espaço de Ensino Superior da CPLP já se encontra formalizado e a Associação das Universidades de Língua Portuguesa (observador consultivo da CPLP) tem promovido a cooperação universitária entre os Estados lusófonos. Com vista ao estreitamento de laços institucionais entre a unidade de investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas e grupos de investigação da lusofonia, encetou-se um esforço de procura de interesses comuns. Pretende-se aqui esboçar o panorama geral da investigação na CPLP no domínio das Políticas Públicas. Notou-se que Timor, Guiné Bissau e São Tomé têm poucos centros de investigação nesta área. Angola, Moçambique e Cabo Verde já apresentam números ligeiramente mais elevados em relação aos países anteriormente mencionados. Já o Brasil é o Goliás deste grupo. Em consulta à Plataforma Lattes, do CNPq, utilizando o termo “Políticas Públicas”, tendo como único filtro “grupos certificados”, foram identificados 3027 centros de investigação. Número que caiu consideravelmente ao se acrescentarem os seguintes critérios: categorias (IA, IB, IC, ID) e conceito do programa (7, 6, 5 - sendo que as notas 7 e 6 equivalem a padrões internacionais de excelência e a nota 5 corresponde a nível de excelência nacional). O resultado foi de 124 grupos, das cinco regiões do país. As áreas científicas com maior incidência foram, pela ordem: Educação (20), Sociologia (18), Planeamento Urbano e Regional (13) e Ciência Política (9). Numa análise por regiões, a partir da localização das instituições de ensino superior, constatou-se que grande parte se encontra concentrada na região Sudeste: 77, ou 62%. A região Nordeste vem na sequência, mas com apenas 21 grupos (17%). Ao passo que a região Norte, com somente quatro grupos (3%), foi a menos representada.

Notas curriculares:

Carlos Rodrigues - Professor Auxiliar, Diretor do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, Diretor do Mestrado em Estudos Chineses, investigador na unidade de investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro.

Ana Grifo - Mestre em Ciência Política pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, bolseira de investigação na unidade de investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro.

Emanuel Leite Jr. - Doutorando em Políticas Públicas, Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, na Universidade de Aveiro, bolseiro de investigação na unidade de investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro.

Catarina Santos

Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira de Gouveia

Jorge Costa Lopes

ILCML / FLUP

Paula Cristina Isidoro

Universidade de Salamanca

*Vergílio Ferreira:
Da minha língua vê-se a montanha*

Palavras-chave: Vergílio Ferreira, montanha, aldeia, roteiro literário, mar.

A cartografia ficcional de Vergílio Ferreira privilegia dois grandes espaços: o mar e, sobretudo, a montanha. O autor anota, aliás, num fragmento de *Escrever*, que a montanha onde nasceu lembra-lhe o “estável e o eterno”, enquanto o mar fala-lhe da “constante inquietação”. A montanha e a “aldeia eterna” marcam, assim, presença em praticamente todos os romances de Vergílio Ferreira. Somente nas páginas de *Apelo da Noite*, *Estrela Polar* (1962) e nos dois últimos romances, *Em Nome da Terra* (1990) e *Na tua Face* (1993), é que se encontram praticamente ausentes. Talvez por isso confesse, noutra entrada de *Escrever*, que já pouco relembra a montanha, como se tivesse trocado a sua mitologia pela do mar. Confissão estranha em Vergílio Ferreira que regressará, porém, à montanha das origens no derradeiro título da sua ficção, *Cartas a Sandra* (1996), continuação epistolar de *Para Sempre* (1983), que fecha simbolicamente (*cursum peregi*) o círculo da sua biobibliografia.

O nosso trabalho pretende analisar a importância da aldeia genesiaca e da montanha na ficção de Vergílio Ferreira. O seu título constitui ainda uma homenagem à célebre frase que leu aquando da atribuição do Prémio Europália, em 1991 (“Da minha língua vê-se o mar”). Assim, focaremos o nosso estudo no Roteiro Literário Vergiliano que o Município de Gouveia inaugurou em 2016, aquando das Comemorações do Centenário do Nascimento de Vergílio Ferreira. Pretendemos, pois, abordar este grande topografema do autor de *Alegria Breve*, segundo uma perspetiva de reavaliação da *mimesis* e da representação na verosimilhança narrativa, reavaliação que acompanha, aliás, a atual fortuna crítica do espaço literário, manifestada na criação de conceitos como os de, por exemplo, *geocrítica*, *ecocrítica*, *geografia literária* e *realema*.

Notas curriculares:

Catarina Santos – Licenciada em História- FLUC. Pós-graduada em Ciências Documentais- UBI. Professora do 3.º Ciclo até 2005. Diretora da Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira.

Jorge Costa Lopes doutorou-se na FLUP – Fac. de Letras da Univ. do Porto, com a tese *As Vozes do Silêncio – As marginalias de Vergílio Ferreira nos livros de Fernando Pessoa, Clarice Lispector e Eduardo Lourenço*. É autor dos livros *Sobre o Riso e o Cómico em Vergílio Ferreira* e *As Polémicas de Vergílio Ferreira*. Investigador e membro integrado do ILCML – Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da FLUP.

Paula Cristina Isidoro - Professora de língua e literatura portuguesa na Universidade de Salamanca desde 2011, depois de passar pela Nigéria e pela África do Sul ao serviço do Instituto Camões como leitora e diretora dos respectivos centros de língua portuguesa de Abuja e Joanesburgo, exerce também funções de professora de francês no ensino secundário e de formadora de professores no Centro de Formação de Professores de Idiomas de Valladolid.

Cláudia Martins

Instituto Politécnico de Bragança & CLLC-UA

Roteiros museológicos – a voz da acessibilidade nos museus portugueses

Palavras-chave: Acessibilidade, deficiência/incapacidade visual, audioguias, roteiros museológicos, museus portugueses, análise macro - e microestrutural.

A acessibilidade apresenta-se, acima de tudo, como uma questão de direitos humanos não só direcionada para as liberdades individuais mais básicas, mas também para a obrigação de os Estados assegurarem a participação das pessoas com deficiência na vida social e cultural, em circunstância de igualdade. As barreiras de acessibilidade que se levantam nas relações sociais entre pessoas com e sem deficiência são discutidas por diversos autores, tais como Dodd & Sandell (1998) e Sasaki (2005), mas para além dos habituais obstáculos físicos, financeiros e informativos, convém destacar os obstáculos emocionais, atitudinais e sensoriais. Isto significa destronar a ideia comum de que a acessibilidade equivale a uma rampa de acesso; pelo contrário, a acessibilidade implica um vasto e complexo conjunto de variantes que envolvem simultaneamente recursos físicos, financeiros e humanos, mas também atitudes positivas face à diferença.

O nosso objetivo consiste em apresentar um estudo realizado no contexto da investigação de doutoramento. O estudo teve como objetivo primordial mapear as condições de acessibilidade nos espaços museológicos portugueses, no que se refere, especificamente, às necessidades dos visitantes com deficiência/ incapacidade visual. Neste sentido, o estudo de campo baseou-se na constituição de um roteiro museológico que incluiu 20 museus portugueses que, aquando da sua visita, oferecessem audioguias, ou guias descritivos (Neves, 2014). Este roteiro compreendeu duas etapas: a visita das instituições e a utilização do respetivo audioguia em tempo real, assim como a análise *a posteriori* de uma seleção de comentários retirados desses audioguias. Seguidamente, a análise abordou, por um lado, a macroestrutura do audioguia, em função de critérios técnicos, institucionais e macroestruturais, e, por outro, a microestrutura, com ênfase na produção de conteúdo que servisse as necessidades das pessoas com deficiência/ incapacidade visual. Desta forma, a nossa finalidade reside em auscultar a voz da acessibilidade no contexto museológico português.

Nota curricular: Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (português/Inglês) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde prosseguiu com o mestrado em Terminologia e Tradução. Concluiu o doutoramento em 2015 em Tradução Audiovisual, com tese sobre a acessibilidade museológica para pessoas cegas ou com baixa visão, na Universidade de Aveiro. Tem lecionado inglês como língua estrangeira, Linguística Inglesa, Terminologia e Tradução Audiovisual desde 2001 na Escola Superior de Educação do Politécnico de Bragança. Interesses académicos: Linguística; Terminologia; Estudos de Tradução; Fraseologia e Paremiologia.

Cláudia Martins – Instituto Politécnico de Bragança / CLLC-UA

Nazaré Cardoso – I. P. Bragança / Agrupamento de Escolas Abade de Baçal

Cecília Falcão – I. P. Bragança / Agrupamento de Escolas Miguel Torga

Os cinco sentidos no diálogo idiomático do Português Europeu com Línguas Estrangeiras

Palavras-chave: Aquisição da língua materna, aprendizagem de línguas estrangeiras, recursos didáticos, fraseologia contrastiva, idiomatidade, cinco sentidos.

A idiomatidade nas línguas naturais constitui um recurso linguístico de elevada importância, por vezes minorizado e negligenciado na língua materna, contrariamente ao que ocorre na aprendizagem das línguas estrangeiras (LE). A motivação para este trabalho deriva da necessidade de integrar a reflexão sobre este fenómeno e o uso de expressões idiomáticas na prática letiva. Enquanto professoras de línguas, identificamos a necessidade de estabelecer um diálogo idiomático entre a língua materna dos alunos – o português – e as LE que os mesmos adquirem nos cursos de línguas da nossa instituição (i.e. Línguas Estrangeiras: Inglês e Espanhol e Línguas para Relações Internacionais). Assim, trabalhamos os fraseologismos em aula de modo sistemático, segundo uma organização onomasiológica, acompanhando as áreas temáticas de cada unidade curricular (UC). Contudo, abordar o tópico das expressões idiomáticas implica explorar as questões da linguagem figurativa (*versus* linguagem literal) e o *continuum* de idiomatidade e fixidez que compreende desde as colocações aos fraseologismos mais opacos. Concomitantemente, é fundamental discutir as implicações metafóricas e a força imagética que, tipicamente, nestas expressões se concentra, tornando-as mecanismos de simplificação linguística no quotidiano e outrossim de vulgarização científica nas línguas de especialidade. É, pois, fundamental ter presente esta multiplicidade de reflexões no estudo dos fraseologismos.

No contexto desta comunicação, pretendemos operacionalizar uma abordagem de investigação-ação, a partir da recolha de fraseologismos referentes aos cinco sentidos – visão, audição, olfato, paladar e tato e os verbos e nomes relacionados – que estabelecem uma ponte dialógica entre os aprendentes de línguas e facilitam intercâmbios de natureza multidisciplinar e multicultural. O projeto tem por objetivo a construção de um produto didático que funcione como base comum para os diversos professores de línguas da instituição. Esta plataforma de fraseologismos, potenciadora da motivação dos alunos e facilitadora da aprendizagem, contribuirá igualmente para uma abordagem interdisciplinar entre as unidades curriculares das licenciaturas de línguas.

Notas curriculares:

Nazaré Cardoso - Licenciada em inglês e alemão pela UTAD. Mestre em ensino do inglês e do espanhol no Ensino Básico pela ESE do Instituto Politécnico de Bragança. Doutoranda em Didáticas das Línguas Estrangeiras na Universidade de Valladolid, Espanha. Tem lecionado línguas estrangeiras (alemão, espanhol e inglês), Didática das LE e Literatura Infante-Juvenil nos últimos 15 anos. Interesses académicos: Didática das línguas e da literatura.

Cecília Falcão - Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas na FLUP. Professora de português e francês na Escola Secundária Miguel Torga em Bragança e professora bibliotecária. Tem lecionado na ESE do Instituto Politécnico de Bragança na área do francês e do português, Estudos de Tradução e Supervisão Pedagógica. Possui especializações em Lexicologia e Lexicografia, Terminologia e Tradução, Revisão de Texto e Ciências Documentais. Interesses académicos: Fraseologia e Paremiologia, Lexicologia e Lexicografia, Terminologia e Tradução.

Cláudia Martins - Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas na FLUP, onde prosseguiu com o mestrado em Terminologia e Tradução. Concluiu o doutoramento em 2015 em Tradução Audiovisual, com tese sobre a acessibilidade museológica para pessoas cegas ou com baixa visão. Tem lecionado inglês como língua estrangeira, Linguística Inglesa, Terminologia e Tradução audiovisual desde 2001 na ESE do Instituto Politécnico de Bragança. Interesses académicos: Linguística; Terminologia; Estudos de Tradução; Fraseologia e Paremiologia.

Cleide Inês Wittke

UFPel, Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Jossemar de Matos Theisen

Universidade do Minho

Didática da escrita nas aulas de português

Palavras-chave: Língua Portuguesa, escrita, Ensino Fundamental, sequência didática, crônica, Interacionismo Sociodiscursivo.

O trabalho com a língua portuguesa via gêneros textuais é uma didática ainda recente nas escolas brasileiras, todavia, já podemos vislumbrar resultados produtivos, especialmente na prática voltada à escrita (Machado, 2005; Guimarães, 2006; Marcuschi, 2008, 2010). Assim, esta comunicação objetiva socializar, descrevendo e refletindo acerca dos resultados obtidos com uma oficina voltada ao exercício da escrita, realizada em um oitavo ano do ensino fundamental, em uma escola municipal do sul do Brasil. A partir de uma abordagem interacionista sociodiscursiva da linguagem (Bronckart, 2008, 2012), elaboramos um dispositivo, através de uma sequência didática, com base no modelo didático de gênero desenvolvido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), com o intuito de abordar a crônica. Tomando esse modelo como base, no primeiro encontro, contextualizamos a proposta de escrita a ser realizada, seguindo com uma produção inicial do gênero em foco. A leitura das crônicas produzidas pelos alunos funcionou como diagnóstico para definir os saberes a serem trabalhados nos módulos que nortearam esse dispositivo didático. Com a realização das atividades nos três módulos previstos, finalizamos a proposta com uma produção final. A análise dos resultados obtidos com a oficina, principalmente dos textos escritos, comprovou nossa hipótese de que o ensino de língua por meio de gênero textual não somente motivou o aluno a escrever, mas também a refletir sobre o processo de escrita, além de buscar sanar as dificuldades encontradas nessa prática social (Dolz, Gagnon, Decândio, 2010; Wittke, 2015, 2016). Vale dizer que essa atividade faz parte do projeto de pesquisa intitulado *Estudos da linguagem e da língua sob uma perspectiva da Interação Verbal*, uma continuidade do projeto anterior, finalizado em julho de 2017, do qual fazem parte bolsistas de iniciação científica, mestrandas e professoras universitárias de uma Instituição do sul do Brasil.

Notas curriculares:

Cleide Inês Wittke - Professora Associada na UFPEL, atuando na Graduação e na Pós-graduação. Com Graduação em Letras Português/Inglês e Português/Alemão pela UNISC. É Mestra e Doutora em Linguística Aplicada pela UFSM e PUCRS, com Pós-doutorado em Didática das Línguas pela UNIGE. Desenvolve atividades de ensino e de pesquisa em teorias do texto e do discurso. Publicou três livros, vários capítulos e artigos em diferentes periódicos.

Jossemar de Matos Theisen – Doutora em Letras pela Universidade Católica de Pelotas. Pesquisadora externa na Universidade do Minho, Portugal. De 2009 a 2013 atuou como docente e tutora na UFPel. Trabalha nas áreas de práticas e metodologias de leitura *online*, gêneros textuais, letramento digital e aprendizagem de línguas. Pesquisa sobre a inserção de práticas das tecnologias digitais no contexto acadêmico e também no ensino de língua portuguesa para estrangeiros.

Conceição de Maria de Araujo Ramos

José de Ribamar Mendes Bezerra

UFMA, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

*Fraseologismos na língua oral: um estudo com base no corpus
do Atlas Linguístico do Brasil concernente ao campo semântico
convívio e comportamento social*

Palavras-chave: Fraseologismos, variação lexical, língua portuguesa, convívio e comportamento social, Projeto ALiB, Projeto VALEXTRA.

Este estudo é parte de uma pesquisa mais ampla vinculada ao Projeto VALEXTRA (*Variação lexical: teorias, recursos e aplicações*): do condicionamento lexical às restrições pragmáticas, projeto este objeto do convênio CAPES/COFECUB 838/15, celebrado entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Paris 13. Como parceira da UFBA, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) vem explorando o *corpus* do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) no sentido de inventariar e analisar as unidades fraseológicas e suas variantes presentes no português oral do Brasil, com vistas a oferecer subsídios para a construção da base de dados do Projeto VALEXTRA. Nessa perspectiva, este estudo, embasado teoricamente nos trabalhos sobre fraseologismos (Gross M., 1982; Gross G., 1996; Mejri, 1997, 2012), objetiva apresentar uma amostra de fraseologismos concernentes ao campo semântico *convívio e comportamento social* recolhidos no *corpus* do ALiB, com base em um recorte dos dados do interior do Maranhão, estado brasileiro situado no Nordeste do País. Este recorte contempla oito pontos linguísticos, o que equivale examinar os dados referentes a trinta e dois informantes do ALiB. A análise preliminar dos dados aponta que as unidades lexicais examinadas constituem uma formação polilexical, apresentando, portanto, uma das características principais das unidades fraseológicas; como grande parte das palavras de uma língua, essas unidades têm como função básica denominar; os falantes usam, de maneira sistemática, unidades fraseológicas junto a outras unidades lexicais simples ou não, no processo de nomeação da realidade (pé de cana ~ bêbado); a variação se apresenta como um elemento da dicotomia fixidez/variação (Sfar, 2016).

Notas curriculares:

Conceição de Maria de Araujo Ramos é professora Associada IV do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Possui doutorado em Letras (área de concentração Linguística). É coordenadora do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA). É integrante dos projetos de pesquisa Atlas Linguístico do Brasil e Tesouro do Léxico Patrimonial Galego-Português, com pesquisas e orientações no âmbito da descrição e análise linguística.

José de Ribamar Mendes Bezerra é professor Associado II do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Possui doutorado em Letras (área de concentração Linguística). É integrante dos projetos de pesquisa Atlas Linguístico do Brasil, Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) e Tesouro do Léxico Patrimonial Galego-Português, com pesquisas e orientações no âmbito da descrição e análise linguística.

Cristina Vieira da Silva

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti - CIPAF; CIEC-UM

Cláudia Andrade

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti - CIPAF

Os recursos digitais ao serviço do ensino e aprendizagem da gramática

Palavras-chave: Língua portuguesa, gramática, recursos digitais, ensino e aprendizagem, *focus group*, entrevista.

Neste trabalho, analisamos a forma como, para efeitos do ensino e aprendizagem da gramática, os recursos digitais poderão ser um instrumento facilitador das aprendizagens de alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. A escolha desta temática prende-se, por um lado, com a perceção generalizada de que gramática é tida como uma área crítica no ensino e aprendizagem da língua portuguesa (Silva & Pereira, 2014; 2017) e, por outro, com a constatação de que as crianças manifestam, desde cedo, motivação e capacidade para usufruírem de recursos digitais. Neste contexto, o nosso objetivo consistiu em analisar em que medida a utilização de recursos digitais poderá facilitar o ensino e aprendizagem da gramática de crianças a frequentar o 1.º e 2.º CEB. Para o efeito, procuramos compreender a perceção quer dos alunos quer dos professores junto dos quais foi desenvolvida a prática de ensino supervisionada, nestes dois ciclos de escolaridade, face à utilização de recursos digitais ao serviço do ensino e aprendizagem gramatical. Tivemos ainda oportunidade de dinamizar atividades que promovessem esta articulação e de analisar o impacto das mesmas junto dos alunos. Foi adotada uma metodologia mista que envolveu recurso a entrevistas e *focus group*, registo áudio e vídeo/ fotográfico de alguns momentos de aula, e ainda análise documental, nomeadamente, de resultados dos exames de português, especificamente, resultados relativos aos níveis de desempenho no domínio gramatical. Com esta metodologia e com as atividades implementadas, foi possível concluir que os recursos digitais poderão ser uma chave para uma maior motivação e eficácia quer no ensino quer na aprendizagem da gramática. No entanto, se no que diz respeito aos alunos, concluímos que os recursos digitais mantêm o seu interesse e são ferramentas que contribuem para a apropriação e compreensão de conteúdos gramaticais, já relativamente aos professores, identificou-se a necessidade de maior formação.

Notas curriculares:

Cristina Vieira da Silva, doutorada em Linguística pela FCSH da UNL, é professora coordenadora na ESEPF, onde dirige o mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB. Membro integrado no Centro de Estudos da Criança da Univ. do Minho, os seus interesses de investigação situam-se nas áreas da didática do português e do ensino e aprendizagem da gramática.

Cláudia Sofia Pereira Andrade, mestre em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB pela ESEPF.

Danuza Américo Felipe de Lima

Bolsista da CAPES/ Brasil – Proc. BEX 1772/15

Universidade de Coimbra/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Avaré

A Crónica 1344 e seu construtor de passados: visitação à produção de Dom Pedro de Barcelos

Palavras-chave: Historiografia, reescrita, legitimação, discurso, poderes, literatura.

Dom Pedro Afonso, o conde de Barcelos, ficou por muito tempo olvidado entre as personagens que compuseram a nobreza portuguesa, no entanto, atualmente, é atribuído a ele fundamental valor na constituição da historiografia que compõe o quadro cultural português dos séculos XIII e XIV. Logo, é constantemente mencionado nos trabalhos científicos, bem como reconhecido enquanto figura histórica e patrimônio da memória, como ocorre na freguesia de Lalim, onde residiu após se afastar da corte régia e onde supostamente teria redigido sua produção trovadoresca, nobiliária e historiográfica. São atribuídos a ele o *Livro das Cantigas*, o *Livro de Linbagens* e a *Crónica Geral de Espanha de 1344*. Por muito tempo, o período de produção escrita no qual está inserida a obra do conde representou uma enorme lacuna na investigação científica e filológica da historiografia portuguesa. Foi apenas após os estudos realizados por Luís Filipe Lindley Cintra que finalmente foi devolvida a contribuição portuguesa para a historiografia da Península Ibérica deste período. Como sabemos, desde muito cedo as sociedades descobriram o valor e o poder da memória. É por isso que essa restituição tem para a crítica e os estudos historiográficos portugueses uma importante valoração simbólica, à medida que contribui para o reconhecimento de pertença em um contexto dos estudos medievalistas em que só existiam referências externas, sendo muitas vezes dificultada a acessibilidade a essas obras por causa das barreiras culturais e linguísticas. É relevante destacar que essa restituição só foi possível após os novos caminhos metodológicos incorporados pela investigação científica desses textos que passou a incluir a análise de seus discursos. A proposta deste trabalho é a apresentação do perfil biográfico do conde Dom Pedro de Barcelos e a importância da sua produção textual.

Nota curricular: Danuza Américo Felipe de Lima é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Avaré e doutoranda em Literatura de Língua Portuguesa na Universidade de Coimbra - com uma bolsa de doutorado pleno no exterior Capes/Brasil. Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de São Carlos, licenciada em Letras (Português-Espanhol) pela mesma Universidade.

Danuza Américo Felipe de Lima

Bolsista da CAPES/ Brasil – Proc. BEX 1772/15

Universidade de Coimbra/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Avaré

José Luís Pires Laranjeira (orientador)

Universidade de Coimbra

A criouldade na obra de José Eduardo Agualusa.

Palavras-chave: literatura, Angola, criouldade, identidade, nação, cultura.

José Eduardo Agualusa apresenta, em suas obras, um senso de identidade cultural heterogêneo com visíveis marcas de uma transitoriedade que envolve os diversos espaços falantes da língua portuguesa, em especial Angola, Brasil e Portugal. As personagens dos seus contos e romances estão em constante trânsito geográfico e inferem reflexões sobre a compreensão identitária angolana desassociadas do pertencimento a categorias fixas. Logo, sua produção literária é frequentemente classificada como híbrida, mestiça, diaspórica ou fronteiriça. É por meio dessa noção que Agualusa retoma o tema da criouldade. Esse conceito foi utilizado pela primeira vez para se referir a Angola, no final da década de 1960, por Mário António que o descreve como oriundo de uma elite urbana, culturalmente mestiça, assimilada e formada entre os séculos XVII e XIX. A proposta deste trabalho é a investigação da criouldade e a atuação estilística na obra do autor.

Nota curricular: Danuza Américo Felipe de Lima é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Avaré e doutoranda em Literatura de Língua Portuguesa na Universidade de Coimbra - com uma bolsa de doutorado pleno no exterior Capes/Brasil. Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de São Carlos, licenciada em Letras (Português-Espanhol) pela mesma Universidade.

David Frier

University of Leeds, UK

A África Portuguesa em dois textos literários do século XIX (Camilo e Eça)

Palavras-chave: Camilo, Eça de Queirós, política ultramarina portuguesa, Moçambique.

Nesta comunicação vou criar um contraste na visão da presença portuguesa entre *O Degradado* de Camilo (das *Novelas do Minho*) e o romance *A Ilustre Casa de Ramires*, de Eça de Queirós. Se por um lado o capítulo final desta obra oferece uma visão aparentemente pacífica e bem conseguida do colonialismo português no Moçambique do final do século XIX, por outra parte o texto camiliano apresenta uma realidade mais caótica da ocupação lusa do mesmo território. Na realidade, porém, a diferença entre estes dois textos não reside numa visão fundamentalmente distinta da política portuguesa ultramarina, mas sim em questões de classe social e dos respetivos momentos históricos refletidos nas duas obras. Com esta base, vou sugerir uma leitura dos dois textos que indique uma consciência profunda e complementar por parte destas duas figuras chave da literatura da época da fraqueza fundamental do colonialismo português na África.

Nota curricular: Investigador (*Honorary Research Fellow*) em Estudos Portugueses, Universidade de Leeds (desde 2015). Professor de Estudos Portugueses (*Senior Lecturer*), Universidade de Leeds (até 31-01-2015), Professor de Estudos Portugueses e Espanhóis (*Lecturer*), Universidade de Edimburgo (10-1988 até 09-1996); Professor Visitante de Estudos Portugueses (*Visiting Professor*) na Universidade de Califórnia, Santa Barbara (outono de 2000) e na Universidade de Califórnia, Los Angeles (primavera de 2000 e outono de 2001). Doutoramento (Universidade de Glasgow, 1989), com o título: “Perspectives on the self in the novels of Camilo Castelo Branco (1850-1870)”. Licenciatura (Estudos Alemães e Hispânicos): Universidade de Glasgow, 1982.

Delfim Correia da Silva

CLP-Camões, I.P. / Universidade de Goa, Índia

Viagem da Língua Portuguesa pelo mar “susegad” de Goa: Uma breve perspectiva histórica e sincrónica do estado dos Estudos Portugueses

Palavras-chave: Ensino de PLE, História, Goa, Leitorado do Camões, Universidade de Goa, Lusofonia.

Após os acontecimentos de 1961, Goa assumiu a tendência que já vinha manifestando, o inglês e as línguas nacionais e regionais dominaram a vida administrativa e o sistema de ensino. A erradicação definitiva do Português só não aconteceu graças ao empenho de alguns que o mantiveram vivo em contexto familiar.

Com o restabelecimento das relações diplomáticas, assistimos a uma gradual afirmação da Língua Portuguesa na Índia, e em Goa em particular. Procuraremos traçar essa evolução, dando uma especial atenção aos desafios colocados à implementação dos programas de Estudos Portugueses no subcontinente indiano, destacando a centralidade que Goa assume devido à sua enormíssima herança cultural e às potencialidades pedagógico-educativas de que beneficia.

Apresentaremos dados atuais sobre o universo estudantil, dos níveis de escolaridade onde se integra o Português como língua estrangeira de opção curricular, dos diversos programas de Estudos Portugueses, das instituições públicas e privadas que ministram o Português, da formação de professores de PLE em Goa e dos centros de recursos documentais e acervos bibliográficos.

Por fim, tentaremos justificar o papel dinamizador que a Universidade de Goa e o CLP do Camões, I.P. devem assumir na articulação dos interesses convergentes na promoção e difusão da Língua Portuguesa e das culturas dos países lusófonos nesta região do sudoeste asiático.

Nota curricular: Delfim Correia da Silva, Licenciado pela Universidade de Aveiro em Licenciatura em Ensino de Português-Francês (1990), Mestre em Estudos Portugueses Interdisciplinares pela Universidade Aberta (2008), doutorando em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos na FLUP, é leitor do Camões, I.P. na Universidade de Goa e responsável pelo CLP do Camões em Goa desde 2008. Desempenhou funções de leitor nas Universidade Jawaharlal Nehru, Nova Deli (1996-2001) e St.Kliment Ohridski, Sófia (2002-2006). É membro do Projeto temático “Pensando Goa”, FAPESP/USP.

Dina Maria Silva Baptista

Sónia Catarina Lopes Estrela

ESTGA, Universidade de Aveiro

Os desafios da Comunicação digital nas PME

Palavras-chave: Comunicação empresarial, comunicação digital, PME, estratégias, conteúdos, redes sociais.

Da mesma forma que a Língua Portuguesa atravessou os mares desconhecidos, no período dos Descobrimentos, também hoje algumas PME navegam pelos mares ainda desconhecidos da comunicação digital.

A inovação digital modificou os canais e a forma como as empresas comunicam com os seus públicos, quer internos quer externos. Atualmente as formas tradicionais de comunicação sofreram alterações, explanados na utilização de instrumentos de comunicação digital diversos (website, redes sociais, blogs), e na necessidade de adoção de novas formas de gestão da informação, ao nível da produção, circulação e adequação ao contexto digital. Esta nova abordagem comunicacional implica uma maior aproximação e interação com os seus públicos, assim como um posicionamento estratégico que lhes garanta uma projeção diferente dos seus produtos e serviços.

O objetivo principal deste estudo é compreender de que forma as PME estão a adequar a sua comunicação a esta mudança de paradigma comunicacional ao nível da adoção de novos instrumentos de comunicação, da produção de conteúdos e da contratação de profissionais que deem resposta aos desafios que estas empresas enfrentam numa economia cada vez mais competitiva e globalizada.

Os dados recolhidos, através da administração de um inquérito por questionário, dirigido a PME, permitem identificar os instrumentos de comunicação digital utilizados, analisar a tipologia dos conteúdos publicados nos diferentes canais de comunicação e aferir sobre os requisitos comunicacionais específicos dos colaboradores responsáveis pela produção de conteúdos ao nível das técnicas de *copywriting*.

Notas curriculares:

Dina Baptista é licenciada em Ensino de Português, Latim e Grego, pós-graduada em Inovação e Comunicação Digital e doutorada em literatura, é professora adjunta convidada, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, da Universidade de Aveiro (UA), responsável por unidades curriculares na área do Português, do Secretariado e da Comunicação. É investigadora-colaboradora do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da UA.

Sónia Estrela é licenciada em História, pós-graduada em Ciências Documentais (ramos Arquivo e Bibliotecas e Documentação) e em Sistemas de Informação Empresariais. É mestre e doutora em Ciência da Informação. É professora Adjunta na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, onde leciona unidades curriculares nas áreas da gestão da informação e sistemas de informação organizacionais.

Djair Rodrigues de Souza

UFES, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

O papel da Biblioteca frente à queda de público leitor

Palavras-chave: Biblioteca, leitura, livro, cultura, Língua Portuguesa/divulgação, incentivo à leitura.

O presente relato busca demonstrar as estratégias hoje adotadas na Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, como forma de atrair o público leitor, num cenário global onde cada vez mais se percebe o baixo interesse pela leitura, sobretudo livros em suporte papel.

Mesclar eventos culturais das mais diversas vertentes, mas com ênfase aos saraus literários, e pondo à cara do público frequentador os livros, em acordo com a temática da exposição/palestra/mostra.

Faz-se assim a mediação do contato usuário-livro. Disseminando portanto a leitura e o interesse pelo livro impresso pela comunidade em geral. Através dos saraus e encontro com escritores a ênfase principal é a literatura em língua portuguesa.

Os resultados obtidos demonstram que a aproximação do objeto “livro”, num ambiente de produção e exposição cultural variada é importante para promover o interesse pelo livro e pela leitura.

Nota curricular: Bibliotecário - Biblioteca Central. Coordenador do Núcleo de Ação Cultura do Sistema integrado de Bibliotecas SIB-UFES, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Edvaldo Aparecido Bergamo

UnB, Universidade de Brasília, Brasil

O romance histórico Lueji, de Pepetela: o mito, a memória e a nação (a mulher angolana, ontem e hoje)

Palavras-chave: Romance histórico, narrativa angolana, mito nacional, memória coletiva, passado e presente, representação feminina.

A nova concepção histórica foi um fator decisivo para a conformação do romance no século XIX, o que possibilitou a criação e desenvolvimento de uma forma literária específica destinada a captar o tempo precedente como movimento contínuo que interfere na vida corrente. A composição ficcional em questão tornou-se uma projeto artístico supranacional de conhecimento e de desvelamento de uma realidade específica de antanho, incógnita ou encoberta, ou de um outrora ignoto a ser reexaminado sob bases ideológicas renovadas, de sorte que literatura e história passam a ser aliadas na busca de um singular modo de analisar e interpretar os tempos idos, concebidos e vivenciados como um pretérito que não findou totalmente, sendo assim, passível de ser plasmado e configurado em distintos escopos humanistas. O romance histórico de língua portuguesa em particular, da era romântica à contemporaneidade, na África, na América e/ou na Europa, mimetiza, em diferentes obras, com alcances estéticos diversos, os primórdios da nacionalidade ibérica na Idade Média, os impasses da colonização americana e africana em condições mercantilistas e imperialistas, os embates brasileiros pela emancipação política no século das revoluções, a tenacidade da luta pela independência total da África no pós-guerra e a derrocada final do esclerosado domínio colonial lusitano de longa memória atlântica e índica. Considerando semelhantes aspectos teóricos e críticos, nosso objetivo nesta comunicação é examinar a obra *Lueji* (1989), de Pepetela, como um romance histórico contemporâneo que trespassa espaços, tempos e personagens para narrar a formação da nação angolana, enfocando principalmente a trajetória de duas mulheres especiais, Lueji e Lu, separadas por 400 anos, mas ligadas pela força do mito, pela razão da História e pelo significado da identidade, numa intersecção reveladora dos impasses do passado e dos desacertos do presente, na constituição de um país africano moderno que se reconhece na valorização da tradição.

Nota curricular: Realizou Pós-Doutoramento na Universidade de Lisboa (2014-2015). Possui Graduação, Mestrado e Doutorado em Letras pela UNESP/Assis, com ênfase na área de Literatura Comparada. É professor do Departamento de Teoria Literária e Literaturas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília. Tem atuado no Programa de Pós-Graduação em Literatura da referida instituição, com pesquisa voltada principalmente ao romance histórico contemporâneo em Língua Portuguesa.

Edyta Jabłonka

Universidade Maria Curie – Skłodowska, Lublin, Polónia

O omnipresente inglês – moda ou necessidade?

Palavras-chave: português, anglicismo, estrangeirismo, empréstimo, blogue, neologia.

Durante muitos anos, o inglês enriqueceu o acervo lexical do português e sem dúvida, até hoje a sua influência é atual. No nosso estudo, gostávamos de lembrar a entrada dos anglicismos no léxico português, assim como apresentar as tendências atuais e alguns problemas relacionados com o seu uso, especialmente concentrando-nos na linguagem dos blogues portugueses e brasileiros. Como base do nosso estudo servir-nos-ão os trabalhos de vários linguistas (Alves 1984, 1994, 2002, 2004, Carvalho 1998, Guilbert 1975, Langacker 1972, Mattoso Câmara Jr. 1979, entre outros) que nos ajudarão a analisar o *corpus* escolhido à base dos blogues femininos mais populares. Pretendemos ver os anglicismos nos blogues como um elemento estilístico, no entanto, ao mesmo tempo devemos sublinhar algumas dificuldades resultantes do conhecimento insuficiente do inglês das autoras dos blogues. O seu uso exagerado é capaz de conduzir à falta da compreensão de algumas expressões mais difíceis ou provenientes da linguagem especializada. Tomaremos em consideração vários exemplos (*t-shirts statement*, dar um *up*; peça *trendy* (apipocamaisdoce.sapo.pt); modelagens/*styling* escolhidos, um *red carpet* chiquérrimo; o busto estruturado e o *wet hair*, vestido do *pre fall* da grife; rola aquele *girl crush* com a Margot; o seu terceiro *baby* (garotasestupidas.com) e muitos outros) que confirmarão a omnipresença do inglês na língua portuguesa em vários campos lexicais.

Nota curricular: A Professora Doutora Edyta Jablonka leciona língua, gramática e cultura portuguesas no Departamento de Estudos Portugueses no Instituto de Filologia Românica (Universidade Maria Curie – Skłodowska, Lublin, Polónia). Participou em vários congressos na Polónia e em Portugal, assim como nos outros países europeus, em Macau e nos EUA. Atualmente desenvolve a investigação na área da linguística portuguesa, nomeadamente na área da lexicologia, realizando a pesquisa sobre a entrada dos estrangeirismos no português contemporâneo. Autora de vários artigos científicos dedicados ao estudo da língua portuguesa, assim como à didática de português língua estrangeira.

Eliane Santana Dias Debus

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Para além de três continentes: a literatura para infância do escritor moçambicano Pedro Pereira Lopes

Palavras-chave: Literaturas Africanas, Pedro Pereira Lopes, infância, Moçambique, Brasil.

A presente comunicação analisa os títulos para infância do escritor moçambicano Pedro Pereira Lopes, *Kanova e o segredo da caveira* (2013) e *A história de João Gala-Gala* (2017), ambos publicados pela Escola Portuguesa de Moçambique, sendo que o primeiro está no Brasil com a chancela da editora Kapulana e em Portugal como parte do acervo selecionado para o Plano Nacional de Leitura (PNL) de Portugal, buscando estudar a temática e as características dessa escrita. Circunscrita a três continentes (África, Europa e América), nos deteremos ao espaço brasileiro, pois a leitura e divulgação das literaturas africanas no Brasil decorre, para além do conhecimento da produção daquele país, da emergência das políticas de ações afirmativas implantadas nos últimos anos, entre elas a Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003) que instituiu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo da Educação Básica. Dar visibilidade as literaturas africanas, nesse caso de língua portuguesa – Moçambique – possibilita ao leitor brasileiro a ampliação do seu olhar frente a representação de uma cultura diversa, mas ao mesmo tempo tão próxima, haja vista que a cultura brasileira tem a sua matriz imbricada a cultura daquele continente. No caso dos leitores mirins se faz imprescindível esse encontro, que seja na escola ou outros espaços de sociabilidade da leitura literária.

Nota curricular: Graduada em Letras, Mestre em Literatura Brasileira (UFSC, 1996), Doutorado em Letras (PUCRS, 2001), Bolsa Recém-Doutor Educação (2001-2004/ PPGE UFSC). Professora na Universidade de Santa Catarina, atuando nos Cursos de Pedagogia e Letras e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Líder do Grupo de Pesquisa sobre literatura infantil e juvenil e prática de mediações literária – Literalise.

Eliete Sampaio Farneda

CET- Academic Programs – São Paulo, Brasil

Marina Nédio

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

A abordagem comunicativa através de gêneros textuais no processo de ensino de Português Língua Estrangeira

Palavras-chave: Interação, gêneros textuais, produção textual, aprendizagem, avaliação.

Este trabalho visa observar como o ensino de uma língua através dos gêneros textuais, pode auxiliar o processo de aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE). A metodologia aplicada é qualitativa consistindo na aplicação de diferentes gêneros textuais para culminar na produção de textos de opinião. Os dados foram constituídos por atividades de leitura de textos autênticos, produção escrita, correção e reescrita aplicados na unidade curricular de Comunicação Oral e Escrita no Curso de Português para Estrangeiros nível B2+ da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O resultado obtido confirma a hipótese de que a utilização de gêneros textuais, no ensino de PLE, pode facilitar a construção de sentidos inerentes à estrutura dos textos servindo não só como ferramenta mediadora interacional que coloca o estudante como sujeito do discurso, mas também mostrando as funções sociais específicas exercidas por cada texto.

O aporte teórico deste trabalho pauta-se em Farneda e Futer (2016), Marcuschi (2010), Miranda (2008), Bronckart (2005), Travaglia (2004), entre outros.

Notas curriculares:

Eliete Sampaio Farneda - Pós-doutoranda do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo (USP) - Brasil. Possui Doutorado em Ensino de Português Língua Estrangeira, pela Atlantic International University-USA e Mestrado em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), Brasil. Recentemente, participou do VIII Curso de Capacitação para a elaboração de materiais: Ensino de Português como Língua de Acolhimento no IILP - Lisboa. Trabalhou com o ensino de PLE em universidades dos Estados Unidos e do Caribe. Atualmente, leciona PLE para estudantes americanos universitários em intercâmbio no Brasil, no CET Academic Programs.

Marina Nédio - Mestre em Ensino de Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira. Foi docente de PLE em Universidades da China e Trinidad e Tobago; Lecionou também Cursos de Português para Estrangeiros, em Goa, através da Fundação Cidade de Lisboa. Atualmente leciona no Curso Anual de Português para Estrangeiros na FLUC e como formadora de PLE na Universidade de Aveiro.

Elisabeth Battista

UNEMAT, Brasil

*“Sem o direito fundamental de voltar para casa”:
Maria Archer – uma autora portuguesa no exílio*

Palavras-chave: Literatura Portuguesa, exílio político, Maria Archer, Literatura e imprensa de Língua Portuguesa.

Um grupo de escritores portugueses, portadores de alta expressão intelectual, depois de terem se sentido no centro dos acontecimentos políticos em Portugal, em meados do século XX, período de repressão maiúscula à liberdade de expressão, estavam impedidos, pelo regime salazarista, de permanecer em Portugal. Assim, o exílio foi, para as gerações de 1950 a 1970, a ruptura com o universo de referências que dera sentido à resistência ao sistema político vigente em seu país natal. Em seu ensaio “Reflexões sobre o exílio” (2003), Edward Said, representante da situação de diáspora, vivida por muitas pessoas no século XX, afirma que este século é “com efeito, a era do refugiado, da pessoa deslocada, da imigração em massa”. A nossa comunicação tem o objetivo fundamental em refletir sobre o percurso da autora Maria Archer no exílio em terras brasileiras, desenhar melhor a trajetória da sua atuação, situando-a historicamente no contexto de intenso engajamento político, social e cultural, vendo a especificidade do seu olhar sobre o Brasil. Neste sentido indaga-se que imagens a escritora legou do Brasil através de suas produções?

Nota curricular: Elisabeth Battista é docente na graduação, na Faculdade de Educação e Linguagem- FACEL, Campus Universitário de Cáceres e no Programa de Pós-graduação, Mestrado e Doutorado em Estudos Literários PPGEL, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Brasil.

Emanuel Madalena

Universidade de Aveiro

Fazer no silêncio catedral: a leitura e a escrita em Jesusalém, de Mia Couto

Palavras-chave: História da leitura e escrita, sociologia da leitura e escrita, *Jesusalém*, Mia Couto, literatura lusófona, literatura moçambicana.

Começando a partir do tema da censura até à redenção – ou condenação – final oferecida pela leitura, numa narrativa que prevê que só a memória escrita sobreviverá, propomos explorar as representações da leitura e da escrita no romance *Jesusalém*, do escritor moçambicano Mia Couto, a partir da importância fundamental dessas representações para a narrativa, explorando as diversas dimensões que o tratamento destes conceitos, nesta obra, pode inspirar, a partir de alguns dos temas clássicos da história e sociologia da leitura e da escrita. Pretendemos alguma abrangência, e por isso entramos por caminhos interpretativos por vezes algo sinuosos, especialmente nos domínios mais metafóricos, ao procurarmos a leitura e a escrita em cada linha do texto, uma vez que os leitores “expandem e condensam uma função que nos é comum a todos [e ler] letras numa página é apenas uma das suas muitas manifestações”, como diz Alberto Manguel no seu livro *Uma História da Leitura*. Recusamos, no entanto, qualquer pretensão de tentar esgotar a proposta, quer pela óbvia impossibilidade ontológica e semiótica quer por preferirmos dar espaço e até incentivar novas camadas e olhares sobre o tema.

Alicerçando a nossa exploração na história da leitura – nomeadamente nos conceitos do tão telúrico quanto espiritual livro não académico de Alberto Manguel, já mencionado –, e num percurso omnívoro sobre a sociologia da leitura feito a partir da docência de uma unidade curricular com tal designação, só não nos remetemos apenas à leitura porque a escrita lhe é inseparável. Dizer que “sem escrita não haveria leitura” é desnecessário, e este romance trata de interligar os dois impulsos como as duas faces da mesma moeda que realmente constituem, como especificamos nesta comunicação que agora propomos.

Nota curricular: Doutorando em Estudos Literários na Universidade de Aveiro; Mestre em Estudos Editoriais pela Universidade de Aveiro; Licenciado em Comunicação e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Porto; Docente na Universidade de Aveiro; *Freelancer* na área da edição.

Fernando Venâncio

Universidade de Amsterdam

Luís Camões e Luís Fróis: o Oriente como renovador da língua portuguesa

Palavras-chave: Léxico, português, castelhano, Oriente, Luís de Camões, Luís Fróis.

Uma observação das estreias lexicais no Português do século XVI põe em evidência dois autores: o poeta Luís de Camões e o epistológrafo jesuíta Luís Fróis (1532-1597). Este último viveu toda a sua vida adulta no Oriente, primeiro em Goa, depois no Japão. Uma parte do tempo goês de Camões coincidiu com o de Fróis, não sendo de excluir que se tenham conhecido. O desempenho linguístico de ambos (e de outros autores, como Gaspar de Leão) reforça a imagem de Goa como pujante centro cultural em meados de Quinhentos. O resultado líquido para a língua portuguesa é o de um considerável enriquecimento do léxico culto de âmbito latino. Mas só parcialmente isso significa uma 'latinização' do nosso idioma, já que uma significativa parcela desse léxico era corrente em castelhano, fazendo assim parte da enciclopédia passiva do português letrado. Isso não diminui o papel da sociedade portuguesa oriental na renovação quinhentista do Português.

Nota curricular: Fernando Venâncio (Mértola, 1944) fez estudos secundários em Portugal e licenciou-se em Linguística Geral na universidade de Amsterdam (1976), onde também se doutorou (1995). Exerceu docência nas universidades holandesas de Nimega e Utreque, e sobretudo em Amsterdam, a que continua ligado como investigador sénior. Publicou ensaio e crítica literária em periódicos portugueses (JL, Ler, Expresso, Colóquio-Letras e outros). Publica estudos de linguística histórica portuguesa em revistas internacionais e actas de congressos.

Filipa Filipe

FCSH, Universidade Nova de Lisboa

Pelos mares da América: Uma aprendizagem contextualizada da Língua Portuguesa nos Estados Unidos da América

Palavras-chave: Português como Língua Estrangeira, ensino da Língua Portuguesa nos Estados Unidos da América, *American Council on the Teaching of Foreign Languages; Standards for Foreign Language Learning in the 21st Century*, proficiência, aprendizagem contextualizada de línguas estrangeiras.

A finalidade deste estudo é apresentar uma panorâmica sobre o ensino da Língua Portuguesa nos Estados Unidos da América, à luz de dois documentos estruturais (*ACTFL Proficiency Guidelines* e *Standards for Foreign Language Learning in the 21st Century*) da política educativa norte-americana para as línguas estrangeiras.

Partindo do papel central atribuído à comunicação, estabeleceremos uma relação entre os cinco objetivos gerais para a aprendizagem das línguas estrangeiras e o quadro de referência de níveis da *American Council on the Teaching of Foreign Languages*, tendo em vista a sua operacionalização nos modos de comunicação interpretativo, interpessoal e expositivo.

O objetivo será avaliar as consequências ao nível curricular e didático da defesa de uma instrução contextualizada das línguas estrangeiras, que reflete o uso real, e é a base para uma abordagem que visa desenvolver a proficiência linguística em Português, considerada uma língua crítica no país.

Nota curricular: Licenciada em Estudos Portugueses e Lusófonos e mestre em Ensino de Português e de Línguas Clássicas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tem desempenhado funções como formadora de professores, em Timor-Leste, e como professora de línguas modernas – Português (LM/LE), Espanhol (LE) e Inglês (LE) –, em Portugal e nos Estados Unidos.

Flavia Maria Corradin

Universidade de São Paulo, Brasil

O eterno mito inesiano redivivo no além-mar

Palavras-chave: Língua portuguesa, literatura infanto-juvenil, Inês de Castro, intertextualidade, literatura luso-brasileira.

Esta comunicação intenta discutir, sob a óptica da intertextualidade, três textos de autores brasileiros contemporâneos que dialogam com o eterno mito de Inês de Castro que, há quase sete séculos, transcende as fronteiras do imaginário português para encontrar abrigo em outros espaços europeus, mas também no além-mar, em terras brasileiras, onde ecoa e é flagrado pela língua pátria. Dentro deste contexto, pretendemos tratar de textos que veiculam linguagens distintas e dirigem-se a públicos de diferentes faixas etárias, tendo como fio condutor o mito inesiano que, em última instância, versa a saudade, termo tão próprio da nossa Língua Portuguesa. Trataremos, pois, dos cordéis *O Caso de Pedro e Inês: inês(quecível) até o fim do mundo*, de Francisco Maciel Silveira e *A história de Inês de Castro: a dama lourinha que, depois de morta, virou rainha*, de Fábio Sombra, e do livro infantil: *Inês*, de Roger Mello.

Nota curricular: Professora Associada (Livre-Docente) de Literatura Portuguesa Universidade de São Paulo, onde obteve os títulos de Mestre, Doutora e Livre Docente com os trabalhos *Antônio José da Silva, o Judeu: textos versus (con)textos*, *Camilo Castelo Branco: dramaturgia e romantismo* e *O teatro da história em Jaime Gralheiro: Futuro de que passado?*, respectivamente. Ensaísta e crítica literária, tem publicado no Brasil e no Exterior. Atua na docência, pesquisa e orientação com ênfase no Romantismo e no teatro português.

Francisco Maciel Silveira

Universidade de São Paulo, Brasil

Mar transcontinental: a paixão abissal de Pedro e Inês segundo a visão ciclópica do divã de Freud

Palavras-chave: Mito, Freud, História, Teatro, Literatura luso-brasileira, Mar transcontinental.

Propõe-se uma comunicação em torno de *Inês de Castro*, peça escrita pelo historiador e biógrafo Gondim da Fonseca (RJ, 1899-1977). Justifica-se a proposta por, na vasta bibliografia em torno do mito inesiano, não se dar atenção à referida peça, que, sem dúvida alguma, merece ser examinada pela originalidade e pelo inusitado enfoque. Nela, Gondim da Fonseca, em três atos e um minucioso Posfácio elucidativo, trata do caso Pedro/Inês à luz da psicanálise freudiana, sugerindo que a eternidade do mito decorre da bolinação de zonas românticas e edípicas do inconsciente coletivo, no diálogo transcontinental entre Portugal e Brasil.

Nota curricular: Professor Titular de Literatura Portuguesa na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, onde obteve os títulos de Mestre, Doutor e Livre-Docente, com trabalhos em torno da oratória sagrada dos Padres António Vieira, Manuel Bernardes e da comediografia de António José da Silva, o “Judeu”. Crítico literário, tem publicado ensaios e resenhas em periódicos do Brasil e do Exterior. Ficcionalista e poeta, com mais de vinte prêmios literários nos âmbitos da ficção, poesia e ensaio, é autor de dois livros de contos. Autor de vários títulos que percorrem os âmbitos didático, ensaístico, ficcional, poético e dramático. Tratando de pinturas e pintores, desenvolve o site Pinceladas sobre a pintura alheia: <http://www.pinceladas-fms.com.br>.

Francisco Topa

CITCEM / Universidade do Porto

*“Galinha à cafreal”:
José Craveirinha meio século depois*

Palavras-chave: língua, ideologia, racismo, José Craveirinha, Moçambique, imprensa.

A comunicação aborda uma polémica travada por José Craveirinha em jornais de Moçambique, a partir de uma crónica que publicou em finais de 1962 contra o carácter racista da expressão “galinha à cafreal”. Partindo desse caso, apresentarei uma reflexão sobre essa vertente do português e sobre as mudanças que vêm acontecendo.

Nota curricular: Francisco Topa (n. Porto, 1966) é Professor Associado do Departamento de Estudos Românicos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, lecionando nas áreas de Literatura e Cultura Brasileiras, Crítica Textual, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Literaturas Oraís e Marginais. Doutorou-se em Literatura, em 2000, na mesma Faculdade, com uma tese sobre o poeta barroco Gregório de Matos. Obteve em 2016, também na FLUP, o título de Agregado em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos, especialidade de Literatura e Cultura. A sua investigação tem estado dirigida para a literatura portuguesa e brasileira dos séculos XVII e XVIII, para as literaturas africanas de língua portuguesa e para algumas áreas da literatura oral e marginal. É autor de dezoito livros e de cerca de uma centena de artigos e outras publicações nos domínios mencionados.

Giselle Menezes Mendes Cintado

Universidade Pablo de Olavide - Sevilha, Espanha

*Uma interação sociolinguística através da gramática comunicativa
com universitários em aulas de PLE – alguns casos de estudo no sul da Andaluzia.*

Palavras-chave: Gramática comunicativa, Português como língua estrangeira, linguística, Espanha, Portugal, fronteira.

Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre enfoques pedagógicos vinculados ao ensino da Gramática e da Sociolinguística em aulas de Português como Língua Estrangeira (PLE) em centros de ensino de português para estrangeiros em Sevilha e seus arredores, cujo corpo discente conta com alunos provenientes da região da Andaluzia e de outras cidades espanholas, assim como universitários oriundos de diversos países através do Programa Erasmus. Nosso referencial teórico inclui autores como Siguan (2001), Tavares (2008) e Rey (2012), bem como Gonçalves *et al.* (2016), Osório, Meyer *et al.* (2008) e, não menos importante, Matte Bon (1988). Todos esses autores tratam temas como, por exemplo, o papel do ensino de português como língua estrangeira, a aplicação das teorias linguísticas à teoria e à prática do ensino de línguas, a gramática comunicativa nas aulas de segundas línguas, além de apresentarem perspectivas para o ensino de Português como Língua Segunda (PLS) e PLE nos dias atuais.

Referências:

- Gonçalves, L. (org.) (2016). *Fundamentos do Ensino de Português como Língua Estrangeira*. USA: Boavista Press:
- Matte Bon, F. (2010). De nuevo la gramática. In *MarcoELE: Antología de los Encuentros Internacionales del Español como Lengua Extranjera*, n. 11, pp. 243-266.
- Matte Bon, F. (2007). En busca de una gramática para comunicar. *MarcoELE: Revista de Didáctica del ELE*. http://www.marcoele.com/num/5/02e3c0996c1120f05/En_busca_de_una_gramatica_para_comunicar.pdf.
- Osório, P. & Meyer, R. M. (2008) (orgs.). *Português Língua Segunda e Língua Estrangeira – da(s) teoria (s) à(s) prática (s)*. Lisboa: Lidel.
- Possenti, S. (2006) *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras.
- Rey, R. A. (2012). *La transferencia en el aprendizaje de portugués por hispanohablantes*. Salamanca: Luso-Española de Ediciones.
- Siguan, M. (2001). *Bilingüismo y Lenguas en Contacto*. Alianza Editorial: Madrid.
- Tavares, A. (2008). *Ensino Aprendizagem do Português como Língua Estrangeira*. Lisboa: Lidel

Nota curricular: Giselle Menezes Mendes Cintado é licenciada em Letras pela UNIFEOB de São João da Boa Vista - São Paulo (Brasil), é professora de PLE (Português como Língua Estrangeira) em Sevilha desde 2008. Lecionou no CELP Sevilha – Centro Oficial de Estudos de Língua Portuguesa - CAPLE pela Universidade de Lisboa de 2008 a 2017; foi professora de português (PLE) na Universidade de Huelva durante os cursos 2010-2011, 2011-2012; tem Mestrado em Ensino Bilingue pela Universidade Pablo de Olavide (UPO, Sevilha). Atualmente é Doutoranda na Área de História e Estudos Humanísticos: Europa, América, Arte e Línguas na UPO, com estudos vinculados à língua portuguesa e espanhola no ramo do Bilinguismo, Políticas Linguísticas e PLE em zona de fronteira entre o sul da Espanha e o Algarve. Desde 2013 participa como professora convidada de português no Mestrado Trilíngue em Línguas Aplicadas ao Comércio Internacional na Universidade Paris-Est Créteil (antiga Universidade Paris XII) Campus Val-de-Marne, França. Tem artigos publicados no Brasil, EUA, Espanha e Portugal.

Helena Maria da Silva Santana

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro

Maria do Rosário da Silva Santana

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda

O sonho e a Arte reditos na magia de uma obra – *As Feiticeiras de António Chagas Rosa e Maria Teresa Horta*

Palavras-chave: António Chagas Rosa, Maria Teresa Horta, *As Feiticeiras*, *Sept Contes de Musicatreizze*, música portuguesa, conto infantil-

António Chagas Rosa possui uma vasta obra para voz e instrumentos. O seu interesse por imaginários transmitidos pela palavra, fá-lo debruçar-se, em diferentes momentos, por textos de autores portugueses, mas também estrangeiros. No ano de 2006, e sob o impulso de Roland Hayrabedian, teve início a estreia de *Sept Contes de Musicatreizze* – sete contos musicais sobre libretos e composições originais. Oriundos de sete países europeus, os contos foram concebidos tendo em conta os textos de sete escritores e a música de sete compositores. Cada narração propõe uma viagem a um imaginário específico. Foi pedido que o escritor se inspirasse no reservatório inesgotável dos contos e lendas que formam a memória colectiva dos povos e dos países, com o objectivo de falar à alma e ao coração de um público que se desejou de todas as idades. António Chagas Rosa inaugurou o ciclo, estreando a 29 de Março de 2006, no Théâtre Des Bernardines, em Marselha, a sua versão musical do poema dramático original da poetisa Maria Teresa Horta – *As Feiticeiras*. *As Feiticeiras* descobre-nos um imaginário fantasmagórico onde o figurativo se cruza com a realidade, num confronto titânico de forças opostas e terríficas, e onde o homem se acha místico e escravo de fazeres e dizeres estoicos e históricos, onde o medo se sobrepõe à razão, e soçobra em mares de quimeras e utopias, mitos e razões. Trata-se de um texto inebriante, que opõe magas a inquisidores, numa luta de vida e de morte, terminando por um sacrifício ritual de fogo. A obra em 4 actos, para 10 cantores e ensemble instrumental, tem a duração de 50 minutos. Mostrar de que forma a mestria do compositor ilustra, caracteriza e define o imaginário de *As Feiticeiras* proposto por Maria Teresa Horta é o objectivo desta nossa comunicação. Caracterizar técnica e estilisticamente o compositor também.

Notas curriculares:

Helena Santana estudou Composição Musical na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Em 1998 obteve o grau de Docteur na Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV). Desde 2000, desempenha as funções de Professor Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Pertence à unidade de Investigação – Inet-MD -, realizando diversa investigação no domínio da música contemporânea.

Rosário Santana estudou Composição Musical na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Em 1998 obteve o grau de Docteur na Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV). Desde 1999, desempenha as funções de Professora Coordenadora. Pertence à Unidade de Investigação Inet-MD, colaborando ainda com a Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Interior do Instituto Politécnico da Guarda, desenvolvendo intensa atividade nas áreas das expressões artísticas e da música contemporânea, nomeadamente a portuguesa.

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

CHAM, FCSH-UNL/UAC

O mar na poesia de Ruy Duarte de Carvalho, Jorge Barbosa e na obra Os Pescadores de Raul Brandão

Palavras-chave: Produção literária, o mar, insularidade, viagem, infinito.

O mar, local “misterioso”, é entendido cosmicamente como sendo uma fonte de energia fecundadora, o que o faz assumir um papel distinto nas díspares cartografias que ultrapassam as fronteiras reais dos mapas e abrem espaços abstratos arrolados à extensão literária, fantástica e histórica.

O oceano configura-se, assim, como sendo uma vasta imagem aquática, onde refletem linguagens indiretas da natureza. Os ruídos oceânicos e as cadências da maré movem-se como agentes catalisadores das recordações submersas, deliberando os excertos confiados no inconsciente coletivo, lendário e memorável (Secco, 2000). Essa vinculação à memória coletiva faz com que adquira conotações subjetivas, como um itinerário de regresso às origens e de polifonia temática em autores de diferentes países.

Para o efeito, pretendemos, com esta comunicação, abordar a temática do mar em três autores de língua portuguesa Ruy Duarte de Carvalho, Jorge Barbosa e Raul Brandão.

Nota curricular: Hilarino Carlos Rodrigues da Luz, Investigador Integrado, e Bolseiro de Pós-Doutoramento do CHAM, FCSH-Universidade NOVA de Lisboa, é Doutor em Estudos Portugueses, especialização em Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa, Mestre em Estudos Portugueses, especialização em Estudos Literários, e Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas – Variante de Estudos Portugueses.

Inês Cardoso - Camões, I. P., York University, Canadá; CIDTFF

Maria João Dodman - York University, Canadá

Luciana Graça - Camões, I. P., University of Toronto, Canadá

*Estudos lusófonos no ensino superior canadiano:
percursos e estratégias de duas universidades no Ontário*

Palavras-chave: Estudos lusófonos, Ensino Superior, Português Língua de Herança, Português Língua Estrangeira, ensino de Literaturas Lusófonas, opções pedagógicas.

Na nossa intervenção, pretendemos apresentar os dois únicos programas de licenciatura em estudos lusófonos na província do Ontário, onde está concentrado o maior número de pessoas que se identificam como “lusófonas” (*Statistics Canada's* 2011): *Portuguese and Luso-Brazilian Studies* (York University) e *Portuguese program* (University of Toronto), ambos em Toronto. O primeiro, criado em 2008; o segundo, em 1947.

Estes programas, apoiados parcialmente pelo *Camões, I.P.*, têm tido uma colaboração estreita, nomeadamente na dinamização cultural. Disponibilizam uma oferta curricular ampla, no âmbito das literaturas e culturas lusófonas bem como disciplinas de língua cujo objetivo é a aquisição e aperfeiçoamento de competências de comunicação oral e escrita em Português.

Examinamos os repertórios sociolinguísticos e as motivações dos alunos para ingressarem nas nossas disciplinas, através de diferentes técnicas de recolha (testes de colocação online, textos dos alunos, depoimentos). Assim, pretendemos traçar a caracterização do nosso público discente em termos da origem étnica com que se identifica, para ver que indícios de relação com o Português e as culturas lusófonas manifesta e que correlações se estabelecerão com a sua etnicidade.

Os resultados desta análise – atualizada continuamente – têm norteado as nossas decisões em termos de opções pedagógicas e oferta (co)(extra)curricular, designadamente contribuído para traçarmos a evolução dos nossos programas, gerindo desafios colocados pela heterogeneidade de perfis de aprendizagem e de diferentes relações com a língua portuguesa (LP) e culturas lusófonas. Nesta breve caracterização, apresentaremos as estatísticas de ingresso nas nossas disciplinas desde 2008 e demonstraremos como os nossos programas, apesar de historicamente diferenciados, convergem em linhas de força conducentes à sua afirmação num ambiente universitário plural e competitivo, mormente: oportunidades de educação experimental; interdisciplinaridade; relação com as comunidades de LP; integração da tecnologia e de metodologias centradas no aluno; o valor das humanidades atualmente – maior adesão ao texto literário através da promoção de conexões identitárias.

Notas curriculares:

Inês Cardoso - *Sessional Assistant Professor*, docente do *Camões, I. P.* na *York University*. Licenciada em ensino de Português, Latim e Grego pela UA, e doutorada em Didática, na mesma instituição, tem prosseguido investigação em Didática do Português, bem como atuado na formação de professores. É membro do grupo “PROTEXTOS: ensino da produção de textos” e integra o Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores”.

Maria João Dodman - *Associate Professor, Portuguese & Luso-Brazilian Studies, York University*. Doutorada pela Universidade de Toronto, é professora na *York University* desde 2008. A sua investigação e publicações incluem o Renascimento e o Barroco ibérico, encontros coloniais, Açorianidade e escritores luso-canadianos. É membro de várias revistas académicas e centros de investigação.

Luciana Graça - Leitora do *Camões, I. P.* na Universidade de Toronto. Licenciou-se em ensino de português, latim e grego e em ensino de estudos portugueses (português e espanhol), na UA; e recebeu o seu Doutoramento em Didática, também na mesma instituição. Os seus interesses investigativos inscrevem-se no campo da Didática do Português. É membro do grupo “PROTEXTOS: ensino da produção de textos”.

Inês Conde Susana Nunes

ESECS, Instituto Politécnico de Leiria; CELGA-ILTEC

Pelos mares do Oriente: visões da língua portuguesa na imprensa macaense

Palavras-chave: China, Portugal, língua portuguesa, ensino-aprendizagem do Português, relações sociais e económicas, representações verbais e visuais.

Tomando como ponto de partida a intensificação das relações sociais e económicas entre a China e a Europa, designadamente com Portugal, pretendemos, com esta comunicação, analisar a forma como a imprensa macaense tem colaborado em processos de representação dessas mesmas relações, designadamente no que se refere ao contexto lusófono, à língua portuguesa e ao ensino-aprendizagem do Português.

Segundo Fairclough (2006), o estudo da forma como, na economia política e cultural contemporânea, os objetos políticos e económicos são socialmente construídos, implica, simultaneamente, a análise da forma como, nos textos mediáticos, se constituem identidades sociais particulares e se instanciam significados, valores, narrativas e atitudes culturais. A linguagem participa nesta dinâmica, na medida em que, nos processos de transformação económica e social, o discurso tem desempenhado um papel preponderante: por um lado, essas alterações implicam, também, modificações na linguagem, incluindo modos de significação linguística, mas também visual, digital, entre outros, como partes integrantes da realidade social; por outro, as transformações são também elas discursivas (Fairclough, 2003), sendo que tanto os objetos como os sujeitos são efeitos do discurso.

Partindo deste enquadramento, a pesquisa tem como objetivos não só identificar e interpretar discursos sobre a língua portuguesa e sobre o ensino-aprendizagem do Português em representações verbais e visuais de jornais macaenses de referência, em edições de 2017, mas também aferir a forma como, nessas configurações, se negociam significados que colaboram na naturalização de identidades e papéis sociais. O estudo recupera os contributos teóricos e metodológicos da Análise Crítica do Discurso e da Semiótica Social, exploradas como ferramentas facilitadoras de uma reflexão crítica que problematiza as articulações interdiscursivas e imagéticas sobre a língua portuguesa e o ensino-aprendizagem do Português como enriquecimento cultural, por um lado, e, por outro, como um agente de investimento e crescimento em vários domínios, tendo em conta os diferentes contextos sociais, políticos e económicos que enquadram as representações.

Notas curriculares:

Inês Conde é doutoranda em Ciências da Comunicação, ramo da Análise Crítica do Discurso, na Universidade da Beira Interior. Desde 2004, é docente no Instituto Politécnico de Leiria, nas áreas do Português língua materna e língua estrangeira, da Semiótica e da Análise do Discurso. Nesta instituição, foi coordenadora, entre 20013 e 2017, da licenciatura em Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português.

Susana Nunes é doutorada em Linguística Portuguesa pela Universidade de Coimbra. Recebeu, em 2006, o prémio de investigação da Associação Portuguesa de Linguística. Desde 2003, é docente no Instituto Politécnico de Leiria, nas áreas do Português língua materna e língua estrangeira. Nesta instituição, foi coordenadora, entre 2009 e 2013, da licenciatura em Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português. Atualmente, é também professora auxiliar convidada na Universidade de Coimbra, onde leciona Português Língua Estrangeira.

Inês Costa

Universidade de Aveiro

Granta África: uma leitura pós-colonial

Palavras-chave: *Granta*, estudos literários, pós-colonialismo, *afropolitan*, estereótipos, Binyavanga Wainaina.

A relevância literária da revista *Granta* e o seu caráter de antologia justificam a proposta deste trabalho, cujo objetivo é identificar a presença de temas e discursos pós-coloniais na componente textual do volume número quatro da edição portuguesa, intitulado “África”, assim como avaliar a possibilidade de este contribuir para a reprodução dos estereótipos negativos e *dichés* associados ao continente e seus habitantes enunciados por Binyavanga Wainaina no texto *Como Escrever Acerca de África*. A análise qualitativa, necessariamente não exaustiva pela brevidade imposta por um trabalho de caráter ensaístico, permitiu concluir que, apesar de existir diversidade nos temas abordados, esta publicação retrata uma África subsariana, predominantemente costeira e cosmopolita, onde Angola e Moçambique têm uma presença reforçada — o que identificamos como uma marca colonial —, e que continua a dar voz aos mais favorecidos (mesmo que possam situar-se entre os menos favorecidos) e a ignorar a opinião dos restantes. A inclusão do texto de Wainaina permite, ainda assim, lembrar ou despertar o leitor ocidental para os lugares-comuns amplamente difundidos no Ocidente e reforçar a ideia, defendida no editorial da revista, de que África não é uma entidade homogênea, não podendo, portanto, ser condensada num único volume de uma revista literária.

Nota curricular: Licenciou-se em Engenharia Civil pela FEUP (2006) e concluiu o mestrado em Estudos Editoriais na Universidade de Aveiro (2017). É, atualmente, doutoranda em Estudos Literários, na mesma instituição, e investigadora em formação no CLLC, onde também colabora ao abrigo de uma bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia. Dedicar a sua investigação à literatura infantojuvenil, em particular aos fenómenos de *transfers* culturais e mediação literária.

Irene Mendes

Universidade Politécnica, Moçambique

O léxico em textos jornalísticos: da morfologia à semântica

Palavras-chave: Léxico, lexia simples, lexia complexa, textos jornalísticos, morfologia, e semântica.

Esta comunicação pretende apresentar os resultados da análise lexicológica, efectuada a partir da leitura de textos jornalísticos, mais especificamente de uma reportagem, retirada do jornal *Notícias*. À medida que ia lendo uma reportagem sobre a prostituição no centro de Moçambique, ia deliciando-me com o sentido conotativo e os processos de formação de algumas unidades lexicais (palavras) empregues pelo jornalista. Assim, os dois objectivos deste trabalho são: analisar os significados atribuídos a algumas unidades lexicais inseridas num texto jornalístico e os processos de formação dessas mesmas unidades lexicais.

Os textos jornalísticos, por natureza, apresentam uma dose de objectividade que os remete à imparcialidade e à neutralidade, suas características essenciais, principalmente em texto jornalístico informativo, por oposição aos textos interpretativos. No entanto, na prática, os textos jornalísticos, tal como os textos literários, acompanham a evolução social, política e económica de um país, razão pela qual, ao ler artigos de jornais moçambicanos, deparámo-nos com vocábulos e expressões que pertencem a diferentes áreas de actividades revestidos de uma riqueza lexical inquestionável, graças à conotação que se atribui a essas unidades lexicais.

Ao ler a reportagem do jornal moçambicano *Notícias*, (jornal público e de grande tiragem) sobre a prostituição em Nhamapaza, que fica no centro de Moçambique, fui fazendo um levantamento de algumas unidades lexicais com sentido figurado. Agradou-me ter constatado que o jornalista, ao escrevera sua reportagem, tal como os escritores, também sentiu necessidade de recorrer a figuras de estilo e a novos processos de formação. Estas unidades lexicais podem ser resultantes de produções linguísticas de uma determinada população, neste caso, da realidade de Nhamapaza, ou resultantes de produções mais generalizadas, utilizadas por uma maioria de moçambicanos.

Nota curricular: Doutorada em Linguística, área de especialização em Lexicologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com o tema da tese: *Da Neologia ao Dicionário. O caso do Português de Moçambique*. Docente das disciplinas de Comunicação Oral e Escrita e Técnicas de Comunicação na Universidade Politécnica

Isabel Falé

Universidade Aberta, Lisboa

Pelas ondas sonoras do português europeu: variação entoacional na produção de frases imperativas

Palavras-chave: Entoação, variação prosódica, frases imperativas, produção, percepção categorial, gama de variação.

Em Português Europeu (PE), as frases imperativas são morfológica e sintaticamente marcadas. Estas características gramaticais são habitualmente apontadas como suficientes para distinguir as imperativas de outros tipos de frase. No entanto, as características entoacionais das imperativas parecem ser fortemente proeminentes e parecem desempenhar um papel importante na percepção e no processamento do PE.

O presente trabalho apresenta investigação realizada em duas vertentes: a da produção e a da percepção. Os dados de produção foram obtidos através de uma situação experimental na qual participaram quatro informantes. Procedeu-se ao registo da leitura de frases imperativas com e sem indução de contexto. Estes dados foram organizados num teste de percepção (Teste de Percepção I), constituído por 195 sequências sonoras de diferentes tipos de frase: declarativas, interrogativas, interrogativas qu-, imperativas exclamativas. As frases classificadas como imperativas por 75% dos informantes foram analisadas acústica e foneticamente com o *software Praat*, tendo em consideração variáveis seleccionadas. Os dados decorrentes deste processo foram estatisticamente trabalhados. Os resultados revelaram que a diferença entoacional entre uma frase declarativa e uma frase imperativa se relaciona quer com eventos locais, que determinam o contorno entoacional, quer com eventos globais, que posicionam os níveis de frequência fundamental.

Para confirmar a existência de uma categoria entoacional imperativa, foi desenvolvido um teste de percepção categorial (Teste de Percepção II). A partir de duas frases naturais, foram criadas, por manipulação acústica (PSOLA), duas sequências sonoras multi-etapas, que progridem de um contorno declarativo a um contorno imperativo.

Estas sequências foram submetidas a teste, tendo sido solicitado a 20 informantes, falantes nativos de PE, que desempenhassem duas tarefas: uma tarefa de identificação e uma tarefa de discriminação. Recolheram-se dados comportamentais respeitantes à categorização e aos respetivos tempos de reação. Os resultados mostraram que o protótipo da categoria imperativa em PE está claramente relacionado com valores de frequência fundamental elevados e com um contorno entoacional específico.

Nota curricular: Isabel Falé exerce as funções de Professora Auxiliar do Departamento de Humanidades da Universidade Aberta, Diretora do Departamento de Humanidades, Investigadora Responsável do Laboratório de Psicolinguística do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa e Presidente da Associação Portuguesa de Linguística. Obteve o grau de Doutora em Psicolinguística pela Universidade de Lisboa (2006), com uma tese sobre produção e percepção de entoação em português europeu. Nos últimos anos, tem realizado investigação sobre a importância da prosódia e da complexidade linguística na fluência de leitura, com recurso ao registo de movimentos oculares. É coautora de várias comunicações e artigos na área da fonética e da psicolinguística, nomeadamente do livro *Fonética e Fonologia do Português*, editado em 2016, pela Universidade Aberta.

Isabel Roboredo Seara

Universidade Aberta, Lisboa

O paradoxo do género 'comentário digital': da exaltação à violência verbal

Palavras-chave: Comentário digital, análise do discurso, atos ilocutórios, *ethos* discursivo, extimização.

Au delà du stéréotype, le commentaire est l'une des formes technodiscursives les plus fréquentes et les plus riches d'internet, et il constitue un objet majeure pour l'analyse du discours numérique. (Paveau 2017: 36)

Partindo da evidência que o comentário é um dos mais importantes espaços de relacionamento dos enunciados nas redes sociais (Paveau 2017: 41), ensaiaremos mostrar e categorizar alguns comentários, relevando, a partir da análise do corpus recolhido em 2017-18 (na rede social facebook), as estratégias verbais predominantes. Procedendo a uma análise pragmático-discursiva, recensar-se-ão as estratégias de convergência com o enunciado-base, de divergência, de julgamento constante, de contestação, de polémica, de agressividade, incluindo as que denunciam um discurso de violência verbal (Bellachhaab 2012), ao qual subjaz a necessidade de 'extimização' (Tisseron 2011) da imagem do enunciador e da exacerbação dos sentimentos. Será o comentário digital a vitrine do *ethos* discursivo dos enunciadores?

Nota curricular: Isabel Roboredo Seara é professora auxiliar do Departamento de Humanidades e coordenadora do Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, na Universidade Aberta, Lisboa. É membro do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa e do Grupo de Investigação Pragmática. Discurso. Cognição (PraDiC) do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho. Colabora em projetos de investigação no Laboratório de Educação a Distância e e-learning (LeaD). É doutorada em Linguística Portuguesa e desenvolve trabalho de investigação no âmbito dos estudos de pragmática, análise do discurso, retórica, epistolografia, privilegiando igualmente os estudos de comunicação mediada por computador, nomeadamente os efeitos sociais e linguísticos das tecnologias digitais.

Isabel Sebastião

Centro de Linguística da Universidade do Porto

Manuais de português língua estrangeira: um posicionamento ideológico?

Palavras-chave: Manuais, português língua estrangeira, ideologia, discurso, identidade social e cultural.

Os manuais desempenham um papel muito importante no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. O manual é um instrumento que (re)produz e transmite o conhecimento da língua em estudo. Vários trabalhos têm revelado que manual possui e transmite representações, conceções e interpretações particulares do conhecimento transmitido (Castro *et al.*, 1999; van Dijk, 2003; Atienza, 2007; Atienza & van Dijk, 2010; Oteiza & Pinto, 2011). Estas representações podem apresentar estereótipos sob os quais se podem encontrar determinadas orientações ideológicas que permitem perpetuar determinada maneira de ver a realidade

Neste sentido, este trabalho parte do pressuposto teórico de que o discurso do manual constrói e projeta ideologia. Assim, o objetivo é o perceber a(s) relação(ões) entre o discurso do manual e a língua e a cultura portuguesas, através da análise (crítica) de manuais disponíveis para o ensino do português enquanto língua estrangeira. Os manuais de português língua estrangeira possuem valor institucional, uma vez que transmitem uma imagem sobre a língua e a cultura portuguesas. Considera-se que esta perspetiva de análise constitui um contributo para o desenvolvimento da capacidade crítica e da competência leitora quer de alunos quer de professores (Ezeiza, 2009). Tendo como *corpus* três manuais de português língua estrangeira, numa metodologia de carácter qualitativo e servindo-se de ferramentas da análise (crítica) do discurso, esta comunicação pretende apresentar e descrever alguns dos recursos linguísticos e discursivos que contribuem para suportar uma determinada orientação ideológica da língua e da cultura portuguesas.

No que refere a resultados, verifica-se que nos manuais de português língua estrangeira está, à partida, subjacente o interesse particular dos seus autores em destacar certos conhecimentos culturais e detrimento de outros, criando estereótipos, ou, ainda, perceber que um manual pode estar mais empenhado em reforçar a identidade nacional e outro mais preocupado em preparar os seus utilizadores para a atividade turística.

Referência bibliográfica

Atienza, E. (2007). Discurso e ideología en los libros de texto de ciencias sociales. *Discurso & Sociedad*, 1(4), pp. 543-574.

Atienza E, Van Dijk T. (2010). Identidad social e ideología en libros de texto españoles de ciencias sociales. *Revista de Educación*. (353): pp. 67-106.

Castro, R. V., Rodrigues, A., SILVA, J. L. & Sousa, M. L. D (1999) (org). *Manuais Escolares – estatuto, funções, história*. Braga: Instituto de Inovação e Psicologia/ Universidade do Minho.

Ezeiza, J. (2009). Analizar y comprender los materiales de enseñanza en perspectiva profesional: algunas claves para la formación del profesorado. *marcoELE*. / núm. 9, pp. 1-58.

Oteiza, T. & Pinto, D. (2011). *En (re)construcción: discurso, identidade y nación en los manuales escolares de história y de ciencias sociales*. Santiago: Editorial Cuarto próprio.

Van Dijk, T. (2003). *Ideología y discurso. Una introducción multidisciplinaria*. Barcelona: Ariel.

Nota curricular: É investigadora de pós-doutoramento no Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP), com uma bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia, e investigadora do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL). Tem desenvolvido trabalho de investigação na área da Análise do Discurso e do ensino do português (língua materna e não materna) e publicado artigos científicos em Portugal e no estrangeiro.

Isabelle Simões Marques

Universidade Aberta, CLUNL / CLLC

Navegando pelas línguas: interculturalidade e plurilinguismo literário

Palavras-Chave: interculturalidade, plurilinguismo, literatura africana de língua portuguesa, variantes da língua portuguesa, PLNM.

Veremos, na nossa comunicação, que a coexistência de várias línguas nos textos literários não é um caso marginal de “expressionismo” literário e/ou um desvio de um centro representado por uma única língua dominante e oficial. Nesta comunicação insistiremos na importância do plurilinguismo no desenvolvimento e na produção do texto literário ou do sistema literário de um autor ou de uma época, e focar-nos-emos nas diferentes formas que podem assumir.

Num primeiro momento, consideraremos a estética do plurilinguismo, estudando algumas das suas estratégias textuais, mapeando certas questões conceituais e analisando as suas possibilidades nas escritas pós-coloniais e migratórias.

Num segundo momento, veremos que este tipo de literatura permite abrir fronteiras e mostrar como as línguas estão enraizadas em diferentes territórios. Veremos que este tipo de literatura facilita a aprendizagem do intercultural uma vez que existe uma grande variedade de autores que podemos propor no âmbito da abordagem da experiência da construção de pertença na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Nota curricular: Leitora de francês na Universidade Aberta. É Investigadora Doutorada do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL) e é Colaboradora do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro (CLLC). É doutorada em Linguística - Análise do Discurso (em cotutela com a Université Paris 8). Tem desenvolvido e publicado trabalhos de investigação no âmbito dos estudos da Análise (Crítica) do Discurso, Sociolinguística, Didática das Línguas Estrangeiras, privilegiando igualmente os estudos sobre o plurilinguismo e as migrações. Curriculum Degóis: <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=6616870602713571>

Jerónimo Simão

DEP, Universidade de Aveiro / Universidade Pedagógica, Maputo

Hildizina Norberto Dias

Universidade Pedagógica, Maputo

Luísa Álvares Pereira

DEP/CIDTFF, Universidade de Aveiro

Competências de leitura e escrita em alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico em Moçambique¹

Palavras-chave: Alfabetização inicial, linguagem oral, família, currículo, leitura e escrita.

A aquisição de competências de leitura e escrita por alunos das escolas do Ensino Público, sobretudo nas classes de iniciação, tem sido objecto de estudo e discussões a vários níveis. A fraca aquisição de competências de leitura e escrita não é deveras um fenómeno que se manifesta apenas em crianças e jovens das escolas moçambicanas, mas um problema itinerante. O estudo procura compreender a natureza das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita na alfabetização inicial, a sua relação com o modo como as crianças adquirem e desenvolvem a linguagem oral no seio familiar. O objectivo geral é analisar a conformidade entre a *Literacia Emergente* na Educação Infantil, o Programa do Ensino Pré-escolar, os Programas de Ensino da Língua Portuguesa do 1.º Ciclo e os Manuais de Leitura do Ensino Básico em Moçambique. O estudo contribuirá para uma reflexão a vários níveis, sobretudo, na Planificação Curricular e numa Prática Pedagógica que cruze a política de produção de manuais de ensino, os materiais didácticos para o Ensino Primário, adequados aos conhecimentos prévios dos alunos, adquiridos antes e no Ensino Pré-escolar. Visa também construir conhecimento que permita reflectir sobre a necessidade urgente do resgate do Ensino Pré-primário, de modo a reduzir as actuais assimetrias no Sistema Educativo, em que crianças frequentam o Ensino Pré-escolar e outras não, mas todas regidas e avaliadas por um Currículo homogêneo e segundo o mesmo critério: as competências pré-definidas a alcançar pelos alunos no final do 1º Ciclo do 1.º Grau do Ensino Básico. Os dados do estudo permitirão definir princípios de ensino da leitura e escrita que, tidos em conta, poderão atenuar as dificuldades de aprendizagem nos níveis superiores. Apesar de não poderem ser generalizados, resultam de uma pesquisa etnográfica realizada numa das Escolas Primárias suburbanas da cidade de Maputo. O referencial teórico cruza as áreas da Sociolinguística, Didáctica e da Psicologia.

Notas curriculares:

Jerónimo Simão - Doutorando da Escola Doutoral da Universidade Pedagógica, em Estágio Pré-profissional no Departamento de Educação e Psicologia na Universidade de Aveiro. Assistente Universitário: Mestre em Educação-Ensino de Português; Doutorando em Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino de Línguas; Ensino de Português Língua Estrangeira (PLE); Consultoria e Revisão Linguística.

Hildizina Norberto Dias - Professora Catedrática, Supervisora da Tese de Doutoramento, Docente da Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes, Curso de Português da Universidade Pedagógica – Maputo.

Luísa Álvares Pereira - Supervisora do Estágio Pré-profissional, Professora Auxiliar com Agregação no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro.

¹Um recorte da Tese de Doutoramento intitulada “Competências Literácitas e o Ensino-Aprendizagem da leitura e da Escrita no 1.º Ciclo de Ensino Básico em Moçambique”, em progresso.

João Nuno Corrêa-Cardoso

Universidade de Coimbra

Atitudes linguísticas de estudantes universitários timorenses perante a norma do português europeu

Palavras-chave: Sociolinguística, contacto de línguas, atitudes linguísticas, construção linguística da identidade, Timor-Lorosa'e.

Estudo de sociolinguística escolar em torno das atitudes linguísticas manifestadas por um grupo de mestrandos timorenses que vivem e trabalham numa situação de contacto linguístico permanente, em que a língua portuguesa possui o estatuto de língua minoritária.

Nota curricular:

Doutorado em Linguística Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é Professor Auxiliar de Linguística Portuguesa nessa Universidade onde leciona, desde 1987. A 26 de julho de 1999, foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito Lingüístico e Filológico Oskar Nobiling e o respetivo Diploma pela Sociedade Brasileira de Língua e Literatura. Entre 2006 e 2009, foi Presidente do Conselho Pedagógico da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Diretor do Instituto de Língua e Literatura Portuguesas Dona Carolina Michaëlis de Vasconcelos. Foi Diretor do Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra, entre 2016 e 2018. Tem publicado diversos trabalhos, sobretudo na área da Sociolinguística, nas vertentes rural, urbana e escolar, e ainda nas áreas da Dialectologia e da Literatura. Investigador integrado do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (celga) da Universidade de Coimbra, desempenha também as funções de investigador colaborador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos (cech) da mesma Universidade.

Jorge Vicente Valentim

UFSCar / FAPESP, Brasil

*“Corpo no outro corpo é o nome do amor”:
homoerotismo e resistência na narrativa portuguesa contemporânea*

Palavras-chave: Homoerotismo, resistência, narrativa portuguesa contemporânea, ficção, ensaio.

O presente trabalho tem como objetivo tecer algumas breves reflexões em torno da narrativa portuguesa pós-1974, cuja temática esteja centrada nas relações homoeróticas, vista sob diferentes modos de representação. Tomaremos como base para tais reflexões alguns dos casos mais sintomáticos deste contexto, seja no campo da ficção, seja no do ensaio. Sem pretender tecer um cenário exaustivo, procuraremos sublinhar o papel de resistência destes textos e a importância dos seus autores nesta discussão, desde a sua consecução, no calor dos primeiros anos pós-Revolução dos Cravos, até a sua efetiva consolidação, em tempos de virada dos séculos XX-XXI. Pretendemos verificar os matizes utilizados na representação de situações envolvendo personagens homossexuais e suas contextualizações em diferentes momentos da vida portuguesa.

Nota curricular: Jorge Vicente Valentim é Mestre e Doutor em Letras (Literatura Portuguesa) pela Faculdade de Letras da UFRJ, universidade onde também concluiu a Graduação em Música. Atualmente, é Professor Associado de Literaturas de Língua Portuguesa (Literatura Portuguesa e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa) do Departamento de Letras e Professor do Quadro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da UFSCar. Também é Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UNESP/Araraquara. Foi Vice-Presidente da Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa (ABRAPLIP), na gestão 2016-2017. Autor de ensaios e obras sobre as literaturas de língua portuguesa, em 2017, foi finalista do Prêmio Jabuti (Brasil), com o livro *“Corpo no outro corpo”*: *homoerotismo na narrativa portuguesa contemporânea* (EdUFSCar, 2016), resultado de sua Pesquisa de Pós-Doutorado Sênior (com Bolsa CAPES), na Universidade do Porto, sob a supervisão da Profa. Dra. Isabel Pires de Lima.

José Teixeira

CEHUM, Universidade do Minho

Decálogo de clichês mais ou menos enganadores sobre os mares da língua portuguesa

Palavras chave: Política linguística, português internacional, português pluricêntrico, língua e escrita.

O falar sobre o estatuto atual ou sobre política(s) de língua portuguesa tem implicado frequentemente o uso de determinados clichês que de tão repetidos acabam por parecerem inquestionáveis, quando apenas correspondem a meias verdades, como os do seguinte decálogo: 1: A Academia portuguesa escreve e fala em português; 2: “Da minha língua vê-se o mar”; 3: “Minha pátria é a língua portuguesa”; 4: O português foi e é a língua de Portugal; 5: O português é uma língua internacional; 6: O português é uma língua pluricêntrica; 7: A palavra *saudade* não tem tradução; 8: O português é “A língua de Camões”; 9: Alterar a ortografia é alterar a língua portuguesa; 10: O futuro da língua portuguesa está no Brasil.

Uns mais do que outros, não é raro serem distorcidos ou mal compreendidos, acabando por criar uma série de equívocos sobre o que é e o que deve ser uma política de língua que saiba navegar com eficiência e realismo nos mares da língua portuguesa.

Nota curricular: José Teixeira é Professor Associado da Universidade do Minho. É Doutorado em Ciências da Linguagem/Linguística com o trabalho *A Configuração Linguística do Espaço no Português Europeu: modelos mentais de frente/trás*. Possui várias publicações em Portugal e estrangeiro que podem ser consultadas na Web através do Repositório da Universidade do Minho

(https://repositorium.sdum.uminho.pt/browse?type=author&authority=802&authority_lang=por).

É membro das comissões diretivas do Mestrado em Português Língua Não Materna e do Mestrado de Ciências da Linguagem. As principais áreas de investigação são a relação entre o significado e a cognição, a Semântica do Português e a linguagem da publicidade

Josenilde Cidreira Vieira

Doutoranda em Ciências da Linguagem, FLUP
IFMA, Instituto Federal de Educação Tecnológica do Maranhão

Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto

FLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

*Discurso político em língua portuguesa na era digital:
Processos linguísticos de construção do ethos do governador do Maranhão,
Flávio Dino (BR), nos media sociais Facebook e Twitter*

Palavras-chave: Língua portuguesa, géneros digitais, discurso político, *Ethos*, Facebook, Twitter.

A sociedade contemporânea comunica-se, cada vez mais, em rede e essencialmente de forma escrita, por meios digitais. Nesse contexto, “a interação on-line tem o potencial de acelerar enormemente a evolução dos géneros textuais, tendo em vista a natureza do meio tecnológico em que ela se insere e os modos como se desenvolve” (Marcuschi, 2010, p. 20). O discurso político não escapou a essa nova dinâmica das comunicações e vem adequando-se, por meio de estratégias linguísticas “cujo desafio consiste em influenciar as opiniões, a fim de obter adesões, rejeições ou consensos [...]”. Observe-se que o discurso político dedica-se a construir imagens de atores e usar estratégias de persuasão e de sedução, empregando diversos procedimentos retóricos” (Charaudeau, 2015, p. 40). Essas imagens que buscam “causar impacto e suscitar adesão”, Amossy (2016, p.17) denomina *ethos*. Este estudo tem como objetivo identificar alguns dos processos linguísticos de construção do *ethos* no discurso político do governador do Maranhão (BR), Flávio Dino, nas redes sociais Facebook e Twitter, como ferramenta de sedução e persuasão. O corpus é constituído por 50 *posts* e 50 *tweets* publicados nas plataformas sociais acima identificadas, no período de janeiro a junho de 2017, tendo sido analisado maioritariamente o conteúdo linguístico dos mesmos.

Referências:

- Amossy, R. (2005). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto.
- Bakhtin, M. (1992). Os géneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Charaudeau, P. (2015). *Discurso político*. 2. ed. São Paulo: Contexto.
- Marcuschi, L.A. (2010). *Hipertexto e géneros digitais: novas formas de construção de sentido*. São Paulo: Cortez.

Nota curricular: Josenilde Cidreira Vieira (1974), natural de São Luís, Maranhão (BR). Graduada em Letras, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); especializada em Literatura Infanto-Juvenil, mestre em Desenvolvimento Socioespacial e Regional (UEMA). Doutoranda em Ciências da Linguagem: Linguística, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Professora do Instituto Federal do Maranhão (IFMA).

Jossemar de Matos Theisen

Universidade do Minho

Cleide Inês Wittke

UFPEL, Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Estudos dos letramentos: letramento digital e leitura online na universidade

Palavras-chave: Universidade, letramento digital, leitura *online*, práticas de leitura e escrita, novos letramentos.

O ingresso no ensino superior desafia os universitários a vivenciarem novas situações de aprendizagem, o que origina diferentes posturas e identidades para administrar práticas de leitura e de escrita propostas nesse meio. Nesse contexto inovador, o uso de tecnologias digitais tende a contribuir na realização das práticas de leitura e escrita (dos letramentos acadêmicos), uma vez que essas tecnologias também integram outras práticas sociais na vida dos estudantes. Assim, a presente comunicação objetiva apresentar reflexões teóricas de estudos sobre os novos letramentos, mais especificamente, acerca da prática do letramento digital e da leitura *online* na universidade (Leffa, 2006; Xavier 2005; Fischer, 2011; Lea & Street, 2006; Monte Mór, 2012; Moita Lopes, 2012). As abordagens mais recentes dos letramentos têm apontado para a heterogeneidade das práticas sociais da linguagem, principalmente das práticas de leitura e de escrita, enfatizando o caráter sociocultural e situado dessas práticas de letramentos (Cope, Kalantzis, 2000; Lankshear, Knobel, 2003; Kress, 2003). Investigar sobre tais estudos torna-se instigante, uma vez que as práticas de ensino devem se voltar para a realidade dos aprendizes de forma significativa e eficiente, dando sentido àquilo que é ensinado, estimulando-os à aprendizagem. As práticas de letramento (leitura e escrita), com o auxílio das tecnologias digitais, podem contribuir para desenvolver uma aprendizagem prazerosa, ampliando as possibilidades de uso das linguagens não-verbais. Como o letramento digital e a leitura *online* estão presentes no nosso cotidiano, e, para se apropriar dessas práticas, o acadêmico precisa conhecê-las e dominá-las nas mais diversas situações de uso, cabe, então, aos professores universitários incluírem esses objetos de estudo no currículo dos cursos superiores, capacitando os futuros profissionais com esses usos.

Notas curriculares:

Jossemar de Matos Theisen – Doutora em Letras pela Universidade Católica de Pelotas. Pesquisadora externa na Universidade do Minho, Portugal. De 2009 a 2013 atuou como docente e tutora na UFPEL. Trabalha nas áreas de práticas e metodologias de leitura *online*, gêneros textuais, letramento digital e aprendizagem de línguas. Pesquisa sobre a inserção de práticas das tecnologias digitais no contexto acadêmico e também no ensino de língua portuguesa para estrangeiros.

Cleide Inês Wittke - Professora Associada na UFPEL, atuando na Graduação e na Pós-graduação. Com Graduação em Letras Português/Inglês e Português/Alemão pela UNISC. É Mestra e Doutora em Linguística Aplicada pela UFSM e PUCRS, com Pós-doutorado em Didática das Línguas pela UNIGE. Desenvolve atividades de ensino e de pesquisa em teorias do texto e do discurso. Publicou três livros, vários capítulos e artigos em diferentes periódicos.

Julio Reis Jatobá

Universidade de Macau

*Uma China de distância: a cultura dos PLP
em materiais didáticos para o Ensino de PLE na China*

Palavras-chave: Construção da imagem dos PLP, Ensino de PLE na China, aprendente chinês, material didático, comunicação intercultural.

Pelos mares do Oriente – mais especificamente, na China – a língua portuguesa passa por um momento de expansão no seu ensino. Nos últimos 15 anos, o número de instituições superiores na China que ofertam cursos de Língua Portuguesa passou de 3 para mais de 30. Apesar de os primeiros contatos entre portugueses e chineses terem sido iniciados na primeira metade do século XVI e, na altura, o interesse estratégico de Portugal em controlar o comércio no Mar da China, é notável que ao contrário do que aconteceu com línguas como o indonésio, o malaio e o japonês, é desconhecida a influência lexical da língua portuguesa no mandarim. No caso cantonês falado em Macau, a influência da língua portuguesa se dá quase que exclusivamente nos domínios da culinária luso-macaense e do funcionalismo público; curiosamente, os falantes de cantonês na província de Guangdong (Cantão) desconhecem as palavras cantonesas de origem portuguesa utilizadas em Macau.

Levando em conta o extenso histórico dos contatos e trocas entre portugueses e chineses e, somando-se a isso, as ambições de expansão econômica e cultural da China nos PLP, levantamos a seguinte pergunta: quais são as imagens das culturas dos PLP mais comumente difundidas no ensino do Português Língua Estrangeira (PLE) na China e como elas contribuem para a afirmação ou desconstrução de estereótipos sobre os PLP? Para responder a esta questão, a presente comunicação discutirá a presença da cultura dos PLP nos materiais didáticos de PLE utilizados na China Continental. Para isso, analisaremos os conteúdos culturais nos materiais didáticos mais utilizados no ensino da língua portuguesa sob a perspectiva do *softpower* e o *paradoxo da comunicação intercultural* (Gao, 1995).

Nota curricular: Senior Instructor of Translation Studies, Universidade de Macau. Graduado em Letras pela Universidade de Brasília, mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Macau e doutorando em Linguística por esta mesma instituição. Dedicou-se desde 2006 à docência de PLE na China e tem como objetos de investigação e interesse pessoal o ensino da Língua Portuguesa na China, Políticas Linguísticas para o PLE e Tradução chinês-português.

Juvêncio Sidumo

Doutorando em estágio na UA / Pos-Graduação da Universidade Pedagógica de Maputo

Martins Mapera

Supervisor na Universidade Pedagógica de Maputo

Ana Margarida Ramos

Supervisora do Estágio na Universidade de Aveiro

Estratégias de Intervenção intercultural no Ensino da Língua Portuguesa em Moçambique¹

Palavras-chave: Moçambique, diversidade cultural, Português, língua-cultura, interculturalidade.

A sociedade moçambicana caracteriza-se por uma grande diversidade cultural, resultante da variedade étnica e linguística e a Língua portuguesa, apesar de minoritária, sendo língua oficial e língua veicular de ensino, além de disciplina curricular de especial relevância, visto que condiciona a transição de classe, tem um impacto determinante na coesão e unidade do sistema educativo. A convivência entre o Português, na qualidade de língua segunda, língua materna ou estrangeira e as línguas e culturas moçambicanas levanta vários desafios educativos e culturais no processo de ensino-aprendizagem (E-A) do Português Padrão Europeu (PE). A pedagogia contemporânea do ensino de línguas centra-se na promoção da interculturalidade – adopção de aspectos ou informações da língua-cultura-alvo para língua-cultura do aluno, como forma de valorizar e promover a coexistência de línguas e culturas. Perante este cenário, a questão que se coloca é, como identificar aspectos de natureza cultural no E-A do Português, tendo em conta que Moçambique se guia pelo PE, o que implica ensinar língua-cultura portuguesa conciliando-a com a diversidade linguístico-cultural dos sujeitos aprendentes. Este estudo procura traçar linhas teóricas e práticas que sustentam as definições metodológicas para uma intervenção intercultural no E-A do Português em Moçambique. Para alcançar os objectivos definidos, construímos um acervo teórico focalizado no ensino de línguas orientado para a valorização de culturas, começando por discutir o conceito de cultura e o seu relevo no contexto educativo. Reflectimos sobre a relação língua-cultura e a sua relevância para a área da pedagogia de línguas, sustentando a nossa reflexão nos trabalhos de alguns investigadores que desenvolveram estudos e/ou propostas de abordagem linguística intercultural. Para finalizar, e a título exemplificativo, fazemos uma Abordagem Comunicativa Intercultural de um conto popular do manual² da 7ª classe. Espera-se que o estudo represente uma contribuição para a didáctica do ensino de línguas na diversidade intercultural moçambicana.

Notas curriculares:

Juvêncio Sidumo - Doutorando em estágio de Pós-Graduação na Universidade de Aveiro, Departamento de Línguas e Culturas.

Martins José Chelene Mapera é professor e investigador da cultura moçambicana e cabo-verdiana. Doutorou-se em Estudos Culturais, pela universidade de Aveiro

Ana Margarida Ramos é Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro (Orientadora do Estágio).

¹ O presente trabalho é um recorte da Tese de Doutoramento (em construção) em Ciências de Linguagem Aplicadas ao Ensino de Línguas pela Universidade Pedagógica de Moçambique.

² Este manual integra o *corpus* da tese de Doutoramento referida, constituindo a sua análise um exemplo do estudo mais amplo que pretendemos realizar.

Kathrin Saringen

Universidade de Viena

Pelos mares do filme lusófono: Navegando, Naufragando, Narrando

Palavras-chave: Filme lusófono, imaginário, mar, naufrágio, transculturalidade, identidade.

Ponto de partida da minha conferência é o mar no filme português, brasileiro e luso-africano: o mar concreto e real e o mar sonhado, anelado, metafórico, alegórico. Nas filmografias lusófonas – eis a minha tese – constrói-se todo um imaginário do mar (ou de seus atributos), que se vê, muito frequentemente, relacionado ou com um lugar místico, mágico e heroico, formando um imaginário realmente idealizado e anelado do mar; ou com um lugar de destruição e naufrágio, formando um imaginário de declínio e decadência. Muitos filmes brasileiros idealizam, sonham, mesmo deliram em torno do mar como última ratio da sobrevivência, da salvação, de uma vida melhor. Semelhante glorificação pode se ver em textos portugueses. Mais acentuado e precário vê-se este fenômeno em narrativas africanas. O mar, em todos estes textos, se torna uma metáfora empregada tanto para ameaça e desafio como também para descoberta e conquista ou para decadência, declínio e naufrágio.

A figura do naufrágio desempenha, no contexto das minhas reflexões, um papel central, marcando as diversas fases, passagens, iniciações, transgressões de um lado para outro por parte dos respectivos personagens dentro da narrativa fílmica. O náufrago sempre ocupa um lugar singular, pois se encontra numa zona intermediária entre sobreviver e afogar, entre vida e sobrevida, ou morte. Portanto, o naufrágio constitui um lugar de passagem, liminar, de estar no limite, de permanente busca de existência e identidade.

Na presente contribuição, recorro a filmes pós-coloniais lusófonos para mostrar como esses textos representam diversas superações, passagens, limiars, perdas e buscas de si e de outros, naufrágios e sobrevivências. Vejamos o que faz talvez a diferença transcultural entre estas narrativas portuguesas, brasileiras e luso-africanas que todas encenam o imaginário do mar.

Nota curricular: Kathrin Saringen é professora titular de Literatura, Cultura e Mídia lusófona e hispano-americana no Instituto de Estudos Românicos da Universidade de Viena, Áustria. Suas áreas de pesquisa são as relações literárias e culturais transatlânticas (Ibéria/África/América Latina), as literaturas e mídias lusófonas e hispanoamericanas do século XX e as diversas intermedialidades e intertextualidades (cinema, teatro, literatura), com enfoque especial em narrativas pós-coloniais (discursos de identidades e alteridades, migração e movimento, viagens e espaços enquanto reais e/ou metafóricos). Conta com várias publicações sobre literatura, cinema e processos de transculturalidade na Nova România e na América Latina.

Luciene Lages Silva

UFS, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Memória, ficção e história na configuração das terras brasílicas por Luiz dos Santos Vilhena

Palavras-chave: Língua, história, memória, educação, Brasil, século XVIII.

Esta proposta faz parte de um projeto de pós-doutoramento em andamento na Universidade de Coimbra. Trata-se da investigação da biografia de Luiz dos Santos Vilhena e sua obra intitulada *Notícias Soteropolitanas e Brasílicas*. A realização desta pesquisa motiva-se pelo resgate de textos que compõem o patrimônio cultural escrito brasileiro, bem como pela possibilidade de estudar, a partir de fonte disponível, a língua, a literatura, a cultura, a memória e a história do Brasil em fins do século XVIII. Luís dos Santos Vilhena (1744-1814) nasceu em Portugal e em 1787 foi nomeado professor de aulas régias, assumindo a cadeira de língua grega em Salvador, sendo empossado em sete de maio do mesmo ano. O cronista dos tempos coloniais apresenta um relato que enlaça ficção e testemunho, afirma, na longa dedicatória que abre as cartas, que emprega às suas horas em formar um museu ou as notícias brasílicas e da capitania da Bahia, tendo como principais motivações a satisfação do espírito e a desafeição ao ócio. Tais afirmações fazem parte de uma avalanche de memórias registradas no final do XVIII e início do XIX e estimuladas pelo governo português desde 1770, que demonstram uma preocupação utilitarista e alinhada à nova ética do Iluminismo, tal como expressa na *Encyclopédie* (1715-1772) organizada por Diderot e D’Alembert. As vinte e quatro cartas foram dedicadas ao Príncipe Dom João (que viria a ser coroado no Brasil com o nome de Dom João VI). Vilhena assina como “o criado mais humilde e o mais fiel de todos os seus vassallos”, e apresenta notícias históricas sobre os costumes, habitantes, comércio, economia, educação, geografia e outros dados preciosos sobre as várias capitanias brasileiras da época. As cartas, segundo o próprio Vilhena, visam oferecer uma ideia do Novo Mundo conquistado e, para que não pare dúvidas sobre a legitimidade do seu relato, se utiliza de três estratégias: afirma que parte da compilação de obras históricas já publicadas ou de manuscritos; seus registros sobre os costumes resultam de situações que ele observou pessoalmente; e, por fim, ao assinar suas missivas sob o pseudônimo Amador Veríssimo de Aleteya, alusão explícita à verdade grega, *Alétheia*, reafirma sua posição de ofertar ao príncipe testemunhos verdadeiros. Como professor de grego e latim, Vilhena demonstra extenso conhecimento do legado literário greco-romano, sendo recorrente o uso de palavras de origem grega ou latina, a começar pelo título e os remetentes das cartas: Filopono, amigo do trabalho; e Patrífilo, amigo da pátria. A obra dialoga de modo contínuo com autores da tradição clássica, e personagens, deuses, heróis são metáforas para a representação do Brasil no século XVIII. Luiz dos Santos Vilhena tem saído da obscuridade, graças aos esforços de alguns historiadores como Carlos Rodrigues Mota e Leopoldo Jobim, mas sua obra é ainda muito pouco estudada.

Nota curricular: Possui graduação em Letras, Língua e Literatura Portuguesa (1996) e Língua e Literatura Grega (1998), Mestrado em Teoria da Literatura (2002) e Doutorado em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008). É professora Associada do curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe e membro do Programa de Pós-graduação em História na mesma Universidade. Desenvolve pesquisas com ênfase no teatro clássico, recepção dos clássicos e edição de textos.

Luís Barbeiro

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria

Aprender Língua Portuguesa: Do mar de possibilidades aos rochedos de incorreções

Palavras-chave: Português língua estrangeira, análise de erros, escrita, reescrita, paradigma, escolha.

Aprender uma língua é aprender a navegar no mar de possibilidades a descobrir nessa língua e também a contornar os rochedos de incorreções. Dois movimentos se desencadeiam nessa aprendizagem do potencial paradigmático da língua: por um lado, o movimento de alargamento dos paradigmas, como fator de desenvolvimento da competência linguística, por outro lado, a necessidade de conjugar esse movimento com um de sentido inverso, correspondente à contração do paradigma para as possibilidades estabelecidas pela língua para os contextos em causa, linguísticos e situacionais. O primeiro movimento, face à imensidão das possibilidades da língua, é projeto sempre renovado e pode ser assumido na busca de construção e expressão de significados, por falantes para quem a língua é materna ou para quem a língua é não materna. O segundo movimento ganha especial relevo no caso dos aprendentes de uma língua não materna. Tendo como enquadramento a noção de *escolha* paradigmática, radicada em Saussure, também relevante em Malinowski e Firth, e, sobretudo, Halliday, analisa-se nesta comunicação a questão da sua aprendizagem, tendo por base a sua instanciação num *corpus* de textos e respetivas reescritas, produzidos por estudantes chineses que se encontram a aprender português. Em foco, encontram-se as incorreções produzidas por esses estudantes no domínio do discurso, face às incorreções gramaticais ou relativas à representação gráfica. Os resultados revelam o peso significativo do domínio do discurso no conjunto das incorreções e as dificuldades encontradas pelos sujeitos para ultrapassar essas dificuldades quando quer a escrita quer mesmo a reescrita implicam novos significados e a descoberta da língua para os exprimir. Propõe-se, a partir do *corpus* analisado, a criação de recursos didáticos que evidenciem, para a realização dessa descoberta, as incorreções já encontradas por outros aprendentes. Essa proposta corresponde, pois, a assinalar no mapa da aprendizagem, os erros já cometidos, os percursos já realizados por outros.

Nota curricular: É doutorado em Educação (Metodologia do Ensino do Português) e agregado em Ciências da Educação, especialidade de Literacias e Ensino do Português; Professor coordenador principal da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria; Tem exercido as funções de coordenador de cursos de PLE (Língua Portuguesa Aplicada e Língua e Cultura Portuguesas). Desenvolveu a sua investigação sobretudo na área da didática da escrita, enquanto língua materna e língua não materna. Participou em vários projetos científico-pedagógicos, com relevo para os projetos TeL4ELE (Teacher Learning for European Literacy Education/ Formação de Professores para o Desenvolvimento da Literacia na Europa), Lectibe, ELiCa, Euro-Mania, Protexos, PNEP, Diversidade Linguística na Escola Portuguesa, Escrita: Construção e Expressão do Conhecimento, CHOrpusPT. Na área da didática da escrita, publicou artigos em revistas nacionais e internacionais e diversos livros.

Luis Gonçalves

Princeton University / AOTP – American Organization of Teachers of Portuguese

“Scaffolding” ou andaimes na construção de atividades cognitivas para a aula de português como língua estrangeira

Palavras-chave: Scaffolding, atividades cognitivas, língua estrangeira.

O *input* é um dos elementos mais importantes no processo de aquisição de segunda língua. Determina o grau de processamento cognitivo significativo por parte do aprendente de português como língua estrangeira (PLE). Como Gass (1997) aponta, o aprendizado de segunda língua simplesmente não pode ter lugar sem um *input* de algum tipo, ao que acrescento que, o maior ou menor sucesso deste está diretamente relacionado com a qualidade desse *input* e a capacidade de gerar um engajamento significativo. Então, com base nesta afirmação, discuto quatro questões específicas ao ensino de português como língua estrangeira:

- (1) como o *input* é processado e como ele é incorporado na interlíngua do aluno (Carroll, 1999, 2000 e o que isso significa para a prática do instrutor de PLE; Chaudron, 1985; Gass, 1997; Krashen, 1982; Sharwood Smith, 1986, 1993; VanPatten, 1996, 2002);
- (2) a quantidade de *input* necessária para permitir a aquisição (Ellis, 2002; Krashen, 1982; Branco, 1989) e o que nos é disponibilizado nos métodos de PLE;
- (3) os vários atributos do *input* e como facilitam ou dificultam a aquisição (por exemplo, frequência, saliência e transparência) e a presença ou ausência desses atributos nos métodos disponíveis; e finalmente
- (4) as abordagens de ensino que aumentam o *input* e promovem a aquisição (por exemplo, vários tipos de melhoria de *input*, as reformulações, e instruções de processamento) e como as implementar na aula de PLE.

Vários estudos sobre estes quatro domínios do processamento do *input* produziram informações úteis, fundamentais na concepção e produção de cursos, aulas e material didático eficaz. Ao abordar as questões relacionadas com a aplicação destes quatro domínios ao ensino de PLE, exploro também o que podemos encontrar como *input* em alguns métodos de português disponíveis, e apresento algumas formas de eficazmente melhorar a qualidade do que nos é disponibilizado enquanto instrutores de PLE.

Nota curricular: Tem doutoramento em Línguas Românicas – Português e Mestrado em Literatura Luso-Brasileira pela Universidade da Carolina do Norte, Licenciatura em Ciências da Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa, e ensina PLE na Princeton University. É presidente da AOTP - American Organization of Teachers of Portuguese, diretor executivo do evento anual EMEP - Encontro Mundial sobre o Ensino de Português, e vice-presidente do NCOLCIL – National Council for Less Commonly Taught Languages.

Lurdes de Castro Moutinho

CLLC, Universidade de Aveiro

Rosa Lúcia Coimbra

CLLC, Universidade de Aveiro

Sociolinguística urbana. Um estudo de caso na cidade do Porto

Palavras-chave: sociolinguística, desvios linguísticos, variáveis sociogeográficas, estudo de *corpora*, nome de lojas, cidade do Porto.

Na escolha do nome de uma loja há uma grande liberdade lexical que permite que estes nomes nem sempre se mantenham dentro dos limites do uso da norma linguística. Esta variação, através de uma observação empírica por nós efetuada, parece não se produzir de forma aleatória, mas em função do público-alvo. Com base nesta constatação, apresentamos um estudo sobre a utilização de diversos tipos de desvio linguístico nos nomes de lojas da cidade do Porto e o modo como eles se estruturam em função de variáveis sociolinguísticas. Para além do tipo de desvio utilizado, estudou-se também a sua distribuição em função das variáveis “sexo” e “zonas geográficas”. O estudo parte de uma nossa pesquisa anterior, baseada numa recolha de seis dezenas de nomes, aos quais agora se junta um corpus recolhido nos mesmos locais da cidade a duas décadas de distância. Com o objetivo de contrastar este novo corpus com o anteriormente estudado, mantivemos os mesmos critérios de seleção e agrupamento: tipo de loja, de acordo com o respetivo ramo de atividade, abarcando o público-alvo de acordo com a variável sexo; zona geográfica, incluindo três pontos diversificados da cidade, abrangendo públicos, também eles diferenciados. Os tipos de desvios linguísticos apurados na primeira pesquisa permitiram-nos organizar o corpus em cinco grupos, de acordo com as suas características linguísticas: termos estrangeiros; apóstrofes; fórmulas abreviadas; violações ortográficas de palavras portuguesas; neologismos. Com a presente pesquisa, manteremos como base de estudo esses mesmos grupos e procuraremos aferir se essa distribuição se mantém na paisagem linguística atual da cidade. É, portanto, nossa intenção explicitar os mecanismos retórico-ortográficos utilizados nestes tipos de desvio, não só em função do público-alvo, mas também de acordo com variáveis sociogeográficas e até socioculturais da cidade.

Notas curriculares:

Lurdes de Castro Moutinho é doutorada em Ciências da Linguagem/Fonética pela Universidade de Estrasburgo (França), em 1988, com equivalência ao Doutoramento Português em Linguística Portuguesa, Univ. de Aveiro, 1991. É investigadora integrada do CLLC, e coordena uma das linhas de investigação do grupo Ciências da Linguagem. Tem desenvolvido pesquisa no âmbito da Sociolinguística e da Fonética/Fonologia. Desde 1999, a sua pesquisa centra-se no âmbito da Fonética Experimental, com maior incidência no estudo da variação prosódica. Tem feito parte de projetos interdisciplinares nacionais e internacionais, atuando em alguns deles como investigadora principal.

Rosa Lúcia Coimbra concluiu o doutoramento em Linguística Portuguesa, pela UA, em 1999, onde também fez a sua licenciatura, em Inglês e Português e concluiu as suas PAPC7C, na área da linguística textual. É docente desta instituição desde 1986, encontrando-se, atualmente, na categoria de Professora Auxiliar. Tem orientado trabalhos e lecionado sobretudo nas áreas da linguística textual e da análise do discurso. Os seus trabalhos de investigação também se enquadram nessas áreas, com especial enfoque na linguística cognitiva e na variação linguística, incluindo a fonética experimental em geoprosódia.

Maísa Medeiros Pacheco de Andrade

Universidade de Coimbra

A guerra, o trauma e o testemunho em A Costa dos murmúrios, de Lídia Jorge

Palavras-chave: Guerra, trauma, testemunho, memória, realidade do choque, Lídia Jorge.

O romance *A Costa dos Murmúrios*, de Lídia Jorge, alude à época da ocupação colonial portuguesa em África. A narrativa se desenrola, principalmente, em torno das memórias que a personagem Eva Lopo conserva acerca da realidade moçambicana em guerra, trazendo não só as impressões que mantém sobre o conflito bélico, mas também sobre a realidade cotidiana e a vida das personagens envolvidas na trama. A temática da guerra encontra-se nas entranhas de seus personagens e de seus cenários, estando suas práticas sociais, culturais e familiares por ela invadidas. Em muitos trechos do livro nos deparamos com cenas que descrevem explicitamente momentos de violência e outras que trazem este tipo de situação de maneira velada. Os personagens do romance encontram-se em permanente estado de choque, uma vez estarem sempre vulneráveis ao encontro com situações de horror e de massacre. É diante disso que o presente estudo se propõe a tecer reflexões acerca da realidade moçambicana traumatizada pelos abalos da guerra e do papel do testemunho na revisitação e reinvenção do passado.

Nota curricular: Doutoranda em Literatura de Língua Portuguesa na Universidade de Coimbra, onde está a desenvolver estudo acerca da poesia portuguesa contemporânea. Possui mestrado em Estudos da Linguagem e licenciatura em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Também é mestre e bacharel em Direito pela UFRN.

Manuella Bezerra de Melo
Maria do Carmo Pinheiro Silva Cardoso Mendes

Universidade do Minho

Breviário do Brasil *de Agustina-Bessa-Luís:*
um contributo para a manutenção do olhar colonizador
e eurocêntrico no espaço lusófono

Palavras-chave: Eurocêntrico, Agustina, colonizador, lusofonia, Brasil, Portugal.

Em 1991, como parte de uma coleção intitulada “Diário de Viagem” – Edições Asa, Porto –, a escritora portuguesa Agustina Bessa-Luís publicou *Breviário do Brasil*. A obra, traduzida também para o inglês tendo em vista um público mais amplo que apenas o de língua portuguesa, foi o resultado de uma viagem da autora entre março e abril de 1989 com um grupo de intelectuais a convite do Centro Nacional de Cultura para compor o projeto intitulado “Os portugueses ao encontro de sua história”.

A viagem, iniciada no Rio de Janeiro, seguiu por Recife e Olinda, São Luís e Alcântara, Belém, Manaus, Brasília, Salvador, Ilheus, Porto Seguro, Belo Horizonte, Ouro Preto, Congonhas do Campo e Mariana, Petrópolis, finalizando no mesmo lugar onde começou. Não foi a primeira visita de Agustina ao país. Não somente já havia estado em outras ocasiões nalgumas destas mesmas cidades citadas, como também tem no Brasil um imaginário vivo recorrente na sua vida e obra, parte disso fruto da estreita relação de seu pai, que viveu no Brasil (Rio de Janeiro) por mais de 20 anos e enriqueceu lidando com jogo; mas foi dela – a viagem – que nasceu uma obra de relevante contributo para difusão de uma perspectiva eurocêntrica e conservadora, mantendo um olhar internamente consolidado, porém falacioso e passível de contestação de um Brasil que viveria sob uma suposta democracia racial à luz do sociólogo Gilberto Freyre – operador da propagação dessa noção ou mito na sua conhecida obra *Casa Grande e Senzala* (1933) -; sobretudo nos países que têm a língua portuguesa como bem comum.

Nota curricular: Manuella Bezerra de Melo é jornalista e pós-graduada em literatura brasileira e interculturalidade pela Universidade Católica de Pernambuco. Mestranda em Teoria da Literatura e Literaturas Lusófonas na Universidade do Minho, pesquisa diálogos entre literatura e sociedade. É autora de *Desanónima* (Autografia, 2017), *Existem Sonhos da Rua Amarela* (Multifoco, 2018).

Marana de Almeida Moreira Ribeiro

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Marcela Moura Torres Paim

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Como se dá a distribuição diatópica da palatalização de /t, d/ antes de /i/ no interior da Bahia?

Palavras-chave: Variação, palatalização, dialetologia, análise quantitativa, Bahia, Atlas Linguístico do Brasil.

Este trabalho investiga a distribuição diatópica da palatalização das consoantes oclusivas dentoalveolares /t/ e /d/ diante da vogal alta /i/, em vocábulos como *tio*, *mentira* e nos casos em que essa vogal resulta da neutralização do /E/ em posição átona, como em *tarde*, *noite*, em vinte e uma localidades do interior da Bahia. Do ponto de vista metodológico, os dados utilizados foram extraídos dos questionários fonético-fonológico (QFF) e semântico-lexical (QSL) do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) (Comitê Nacional, 2001) aplicados no interior baiano. Para tanto, consideram-se oitenta e quatro informantes, sendo quatro para cada localidade pesquisada, pertencentes a duas faixas etárias (uma de 18 a 30 anos e outra de 50 a 65 anos). Observa-se a distribuição do fenômeno em estudo a partir de sete mesorregiões geográficas que compreendem o estado da Bahia: Metropolitana, Vale São Franciscano da Bahia, Nordeste Baiano, Centro Norte Baiano, Extremo Oeste Baiano, Centro Sul Baiano e Sul Baiano. Os objetivos desta investigação são: (i) verificar a distribuição diatópica das variantes registradas, (ii) discutir a distribuição diatópica das variantes segundo as características geográficas e socio-históricas de cada mesorregião baiana, (iii) apresentar presença/ausência das variantes nas localidades a que se inserem e (iv) oferecer dados para os próximos volumes do *Atlas Linguístico do Brasil*. Os dados são tratados por meio da análise quantitativa (Labov, 1972), da codificação e da submissão ao programa *Goldvarb X*.

Notas curriculares:

Marana de Almeida Moreira Ribeiro - Estudante do Mestrado vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia.

Marcela Moura Torres Paim - Professora Associada 1 de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Bahia.

Marcela Moura Torres Paim

Universidade Federal da Bahia, Brasil

A variação lexical do português revelada no Atlas Linguístico do Brasil

Palavras-chave: Atlas linguístico, dialetologia, Português, Brasil, variação, léxico.

O estudo do léxico permite a observação da leitura que uma comunidade realiza de seu contexto e da preservação de parte da sua memória socio-histórica e linguístico-cultural, além de possibilitar a documentação da variação lexical e geolinguística do português falado no Brasil. Realizar este estudo também vem a contribuir para o objetivo mais amplo do Projeto Atlas Linguístico do Brasil no que diz respeito à realização da descrição da realidade linguística do Brasil, no que se refere à língua portuguesa, enfocando a identificação das variações diatópicas no âmbito geolinguístico. Ao se publicar, em 2014, o volume de cartas linguísticas do Atlas Linguístico do Brasil, (cf. Cardoso et al, 2014 b), algumas considerações iniciais já podem ser feitas sobre áreas dialetais brasileiras. Nesse sentido, apresentam-se, neste trabalho, resultados que mostram a diversidade de usos vinculada a áreas específicas, mas também relacionada a fatores sociais. Serão evidenciadas quatro cartas semântico-lexicais, da área semântica Vestuário e Acessórios do Questionário Semântico-Lexical, que focalizam os dados numa perspectiva diatópica, diageracional, diastrática e diassexual. A análise da variação lexical nas capitais brasileiras revela que o português do Brasil apresenta uma realidade diversificada. Nesse sentido, o Atlas Linguístico do Brasil tem papel importante para o conhecimento, a divulgação e a reflexão da língua portuguesa, dando o salto da teoria à prática para que estudiosos da língua encontrem formas de aprofundar a pesquisa da língua portuguesa, tendo em vista a variação. Assim, a presente pesquisa contribui para a compreensão de que a língua deve ser sempre um instrumento de socialização, de histórias, de fontes de conhecimento e jamais uma forma de discriminação.

Nota curricular: Professora Associada 1 de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Bahia. Doutorado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFBA (2007); mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFBA (2004); graduada em Letras Português/Espanhol - Universidade Federal de Pernambuco (2002).

Marcela Moura Torres Paim

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Josane Moreira de Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil

Fraseologia e variação: recortes do português brasileiro

Palavras-chave: Fraseologia, dialetologia, Português, Brasil, variação, léxico.

Este trabalho objetiva, a partir do material coletado pela pesquisa do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, referente ao campo lexical ciclos da vida, apresentar um estudo sobre a presença de fraseologismos nas entrevistas dos informantes oriundos das capitais brasileiras. O termo fraseologismo está sendo aqui concebido conforme Mejrri (1997), que o considera como o fenômeno que se exprime através de associações sintagmáticas recorrentes. Parte-se do princípio de que as unidades fraseológicas são combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras e que integram a competência discursiva dos falantes, em língua materna, segunda ou estrangeira. São utilizadas convencionalmente em contextos precisos, com objetivos específicos, como, por exemplo, em *estar de bode*, *estar de boi*, *estar naqueles dias* (variantes para ‘menstruação’); *amarrar o facão*, *amarrar o pacote*, *estar na fase de “aí, meu Deus do céu”* (variantes para ‘menopausa’); *fim de rama*, *ponta de rama*, *raspa de tacho* (variantes para ‘filho mais moço’); dentre outras. Nesse sentido, no que diz respeito aos fraseologismos analisados, podem-se fazer algumas considerações preliminares: as criações lexicais analisadas contemplam a polilexicalidade; as unidades fraseológicas refletem a estabilidade de relação tão estreita entre os elementos que os leva a perderem o significado primário para adquirirem um novo sentido. Assim, as designações enfocadas possibilitam a visualização da diversidade lexical e geolinguística do português falado no Brasil no campo da fraseologia.

Notas curriculares:

Marcela Moura Torres Paim - Professora Associada 1 de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Bahia. Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Bahia (2007); Mestrado em Linguística pela Universidade Federal da Bahia (2004); Graduação em Letras Português/Espanhol pela Universidade Federal de Pernambuco (2002). Atua nas áreas de Dialetologia e Sociolinguística.

Josane Moreira de Oliveira - Professora Adjunta de Língua Portuguesa e Linguística da Universidade Estadual de Feira de Santana. Doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006); Mestrado em Letras pela Universidade Federal da Bahia (1999); Graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (1990). Atua nas áreas de Dialetologia, Sociolinguística e Funcionalismo.

Marcelo Ferraz de Paula

UFG, Universidade do Porto

Da guerra ao exílio, do exílio à memória: história e testemunho em Manuel Alegre

Palavras-chave: Manuel Alegre, testemunho, memória, trauma, guerra, exílio.

Nesta comunicação propomos uma leitura crítica da poesia do escritor português Manuel Alegre, com ênfase nas marcas testemunhais de sua poética. Focalizamos, para tanto, dois núcleos centrais de sua produção: as referências à guerra colonial, na qual o poeta atuou como combatente, no início da década de 1960, e ao seu exílio político, entre 1964 e 1974. Tais tópicos desdobram-se em diversas imagens – de dor, angústia e mutilação existencial, mas também de esperança e resistência – e se relacionam com o desvelamento da história portuguesa que sua obra empreende, descortinando a narrativa oficial imposta pela ideologia colonialista. Os traumas resultantes da guerra e do exílio aparecem como tema, matéria e contingência em vários de seus poemas, atestando a porosidade de sua poesia aos dilemas históricos, bem como enfrentando, com estratégias diversas, as dificuldades de expressão do horror dos combates, da perda de amigos e da sensação de errância e desamparo própria da condição de exilado. Assim, colocamos em discussão poemas de diferentes momentos da longa trajetória do poeta, com o intuito de analisar permanências e ressonâncias em seu modo de articular poeticamente vida, criação artística e história. Os comentários críticos sondam também os ecos de sua poesia na constituição das memórias públicas dos anos de ditadura salazarista em Portugal, corroborando o sentido de luta subjacente aos seus escritos (Ribeiro & Vecchi, 2011). Em diálogo com algumas discussões teóricas sobre literatura e catástrofe (Seligmann-Silva, 2003), objetivamos demonstrar como a tensão entre história e memória (Lugarinho, 2005), aliada ao compromisso ético de testemunhar, se revela na singularidade da poesia política de Manuel Alegre e na configuração dual de sua subjetividade lírica.

Nota curricular: Marcelo Ferraz de Paula é doutor pela Universidade de São Paulo e professor da Universidade Federal de Goiás, onde atua na graduação e pós-graduação. Atualmente realiza estágio pós-doutoral na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com pesquisa sobre os vínculos entre poesia e testemunho. É autor do livro *Poesia e diálogos numa ilha chamada Brasil* (2018), pela EdUnila, e organizador da coletânea *Ética, estética e política do testemunho* (2017), pela Nankin.

Maria do Carmo Mendes

Universidade do Minho

“O oceano parece um grande lago”:
o mar e a diáspora cabo-verdiana

Palavras-chave: Literatura cabo-verdiana, oceano Atlântico, emigração.

A emigração cabo-verdiana é, historicamente, uma exigência que procura ultrapassar contingências da insularidade. Os surtos migratórios – em especial para a América do Norte – começaram no início do século XVII e conduziram a uma diáspora que a literatura cabo-verdiana aprofundou.

Os propósitos principais desta comunicação são, assim: 1) Identificar o papel da emigração no movimento fundador da literatura cabo-verdiana, *Claridade*, e em composições poéticas de alguns dos seus mais relevantes escritores; 2) Explicitar a importância do oceano Atlântico na configuração identitária do arquipélago cabo-verdiano, tomando como referência principal a poesia de Jorge Barbosa e a sua leitura do Atlântico como “um grande lago”; 3) Analisar a representação do oceano Atlântico em *Chiquinho*, de Baltasar Lopes (o primeiro romance cabo-verdiano); 4) Reconhecer de que modo os movimentos migratórios cabo-verdianos contribuíram para a construção de uma identidade multicultural moldada pelo contacto com outros povos e outras culturas.

Nota curricular: Maria do Carmo Cardoso Mendes é professora e investigadora do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho. É vice-presidente e presidente do Conselho Pedagógico do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho. Especialista em Literatura Comparada e em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, tem publicado ensaios sobre: escritores de língua portuguesa (Luís de Camões, Padre António Vieira, Camilo Castelo Branco, Guilherme de Azevedo, Eça de Queirós, Camilo Pessanha, Aquilino Ribeiro, Almada Negreiros, Miguel Torga, Agustina Bessa-Luís, Teolinda Gersão, Almeida Faria, Orlanda Amarílis, Rui Knopfli, Arménio Vieira e Germano Almeida); mito de Don Juan; Ecocrítica; Literatura Fantástica e Policial; influências clássicas na Literatura Portuguesa Contemporânea; Diálogos entre a Literatura Portuguesa e as Literaturas Hispano-Americanas. As suas publicações mais recentes são os livros *Don Juan(ismo): o mito* (2014), *Artes e Ciências em Diálogo* (2015 – em colaboração com Isabel Ponce de Leão e Sérgio Lira), *Idades da Escrita: estudos sobre a obra de Agustina Bessa-Luís* (2016) e *Humores e Humor na Obra de Agustina Bessa-Luís* (2017 – em colaboração com Isabel Ponce de Leão).

Maria Erotildes Moreira e Silva

PPGL, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Interfaces entre ações oficiais e concepções de professores de PLE acerca da internacionalização do português

Palavras-chave: Política linguística, gestão da língua, ensino de português, língua estrangeira, ações oficiais, professores.

As ações oficiais implementadas por Portugal e pelo Brasil para fomentar a internacionalização do português foram analisadas, nesse artigo, à luz de crenças e concepções de professores de Português – língua estrangeira que atuam em diferentes países. Nosso objetivo é perscrutar em que medida essas políticas linguísticas atendem às necessidades de professores de PLE que atuam na difusão dessa língua. A análise tem o aporte teórico proposto por Spolsky (2004) e por Shahamy (2006), acerca das esferas constitutivas de uma Política Linguística, em que as crenças e as práticas em torno de uma língua, ao lado da gestão, constituem fatores a serem considerados no planejamento dessas ações. Com base nesses autores, partimos da hipótese de que há um hiato entre a política explícita dos Estados lusitano e brasileiro para a promoção internacional do português e a política implícita que permeia o processo de internacionalização do idioma e para referendar nossa proposição, entrevistamos três gestores e setenta professores que atuam no ensino de PLE, em instituições públicas e privadas. Concluímos que as ações oficiais analisadas são um alicerce concreto na internacionalização da língua portuguesa, mas lhes falta coesão, ao serem praticadas pelos dois países analisados, visto que ambos insistem em traçar um “Tratado de Tordesilhas” nas ações voltadas à promoção do nosso idioma. Gestores e professores entrevistados foram unânimes em afirmar a necessidade de uma política linguística em que as ações oficiais para a internacionalização do idioma e o ensino de português, na modalidade estrangeira, se coadunem, enquanto instrumentos essenciais à ampliação dos limites da língua portuguesa, no cenário internacional, através de ações compartilhadas entre os países em que o português é língua oficial.

Nota curricular: Maria Erotildes Moreira e Silva, doutorada, é professora de Língua Portuguesa desde 1987 e bolsista CAPES-PNPD, Desenvolve pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará acerca das Políticas Linguísticas para a internacionalização do português e atua como membro do PLIP - UFC (Programa de Políticas Linguísticas para a Internacionalização da Língua Portuguesa), desde 2010..

Maria Helena Ançã

Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

Investigação em Português Língua Não Materna – o caso do Laboratório de Investigação em Educação em Português

Palavras-chave: Laboratório de Investigação em Educação em Português, Português Língua Não Materna, Língua de Acolhimento, diversidade linguística e cultural, projetos académicos, sociodidática.

O Laboratório de Investigação em Educação em Português/LEIP, estrutura do Centro de Investigação em Didática e Formação de Formadores/ CIDTFF, foi criado em 2004, com duas linhas: *grosso modo*, uma de Português Língua Materna (linha 1) e outra de Português Língua Não Materna/PLNM (linha 2). É óbvio que as linhas foram evoluindo e integrando outras componentes associadas a estas duas matrizes. No caso da linha 2, porque o interesse pelas variedades do Português desde logo se fez sentir, houve necessidade de a precisar: *PLNM e variação*.

Neste quadro, têm sido desenvolvidos vários projetos académicos, de Mestrado, de Doutoramento e de Pós-Doutoramento, para além de projetos científicos com (e sem) financiamento. No entanto, neste espaço apenas nos focaremos nos projetos académicos, fazendo uma ligação entre as temáticas tratadas e as mudanças na sociedade, quer em termos de população escolar estrangeira e respetiva diversidade linguística e cultural, quer em termos de necessidades da própria sociedade recetora, no que diz respeito à aprendizagem do português, como língua de acolhimento (Ançã, 2003). Neste âmbito, o quadro teórico deste texto não pode esquecer a sociodidática e a relação que esta pressupõe entre as línguas e os contextos sociopolíticos que as enquadram (Clerc & Rispaill, 2009; Rispaill & Blanchet, 2011).

Nota curricular:

Professora Associada com Agregação, Departamento de Educação e Psicologia (Universidade de Aveiro); Licenciada em Linguística/Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa; *Diplôme d'Etudes Approfondies: Linguistique et Didactique des Langues Vivantes*, pela Université Grenoble III (França); Doutoramento e Agregação na área da Educação, pela Universidade de Aveiro; Coordenadora do Laboratório de Investigação em Educação em Português/LEIP; responsável da linha *PLNM e variação*; Diretora do Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário e de Língua Estrangeira no Ensino Básico e Secundário, área de especialidade de Alemão, de Francês e de Espanhol.

Maria João Macário

LEIP/CIDTFF/Universidade de Aveiro

Cristina Manuela Sá

LEIP/CIDTFF/Universidade de Aveiro

Cristina Vieira da Silva

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Relações entre o Português europeu e as suas variedades internacionais: um estudo com futuros profissionais da Educação

Palavras-chave: Língua Portuguesa, língua materna, língua oficial, lusofonia, variações, ensino e aprendizagem.

Tendo como base preocupações associadas ao desenvolvimento de competências para o século XXI, nomeadamente em comunicação oral e escrita em língua portuguesa (LP), uma equipa de um laboratório de investigação tem vindo a desenvolver estudos exploratórios centrados nas representações de futuros profissionais da Educação sobre o lugar ocupado pelo Português no mundo.

A finalidade destes estudos tem sido traçar um perfil dos estudantes (em formação inicial e pós-graduada) e, a partir desse conhecimento, encontrar estratégias que possam contribuir para a aquisição de determinados conhecimentos e o desenvolvimento de certas competências passíveis de assegurar uma mais sólida representação sobre a projeção da sua língua materna e de os ajudar a ultrapassar as lacunas detetadas. Entre os saberes a adquirir, destacam-se conhecimentos sobre a variação inerente a qualquer sistema linguístico (intraindividual ou interindividual) e o que distingue linguisticamente variedades entre si. Pretende-se que estes futuros profissionais da Educação possam não só reconhecê-las, descrevê-las e analisá-las, como ainda serem sensíveis ao papel que estas desempenham na comunicação e saibam agir em conformidade.

O presente artigo diz respeito a um estudo exploratório, tendo por informantes 85 futuros profissionais da Educação, a frequentar, à data da recolha dos dados, o 2.º semestre do 1.º ano de uma licenciatura em Educação Básica. Adotou-se uma metodologia de índole qualitativa associada ao estudo de caso, recorrendo-se ao inquérito por questionário para recolha de dados, que foram objeto de análise de conteúdo.

Os resultados revelaram representações sobre a LP demasiado presas à origem geográfica da língua e lacunas quanto à sua variação pouco compatíveis com a inserção na sociedade multicultural e plurilingue do séc. XXI. Tais representações equivocadas e lacunas são problemáticas não apenas pelo que revelam em termos de desvalorização da LP, mas também porque põem em causa a afirmação da identidade linguística e cultural destes falantes.

Notas curriculares

Maria João Macário é doutorada em Didática e Desenvolvimento Curricular pela Universidade de Aveiro e, atualmente, colabora com o LEIP, sediado no DEP, da UA.

Cristina Manuela Sá é doutorada em Didática pela Universidade de Aveiro e coordenadora do Laboratório de Investigação em Educação em Português (LEIP), do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro. Interessa-se particularmente pela transversalidade da língua portuguesa e a sua operacionalização, temática que aborda não só no âmbito da investigação, como também na docência.

Cristina Vieira da Silva, doutorada em Linguística pela FCSH da UNL, é professora coordenadora na ESE de Paula Frassinetti, onde dirige o mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Membro integrado no Centro de Estudos da Criança da Univ. do Minho, os seus interesses de investigação situam-se nas áreas da didática do português e do desenvolvimento da linguagem.

Maria João Marçalo

Universidade de Évora

Cecília Santanchè

Università degli Studi di Chieti, Pescara

A criação do contexto para o ensino do PLN

Palavras-chave: Contexto, ensino, aquisição, linguagem, comunicação.

O estudante de português em um país lusófono (PL2) encontra-se em um contato direto com a língua e, em situações em que não há falantes de sua língua materna ou de uma língua veicular, procura estratégias para se expressar: gestos, movimentos corporais, referência às línguas que conhece... É muito comum que um falante de italiano ou de espanhol se comunique em “*portunhol*”, ou “*portuliano*”. Além disso há outras linguagens fundamentais para a comunicação: linguagem corporal, a linguagem dos gestos, a distância entre os falantes, o modo de se vestir... Aspectos culturais importantes para o ensino/aquisição de uma nova língua em sua pluralidade.

No do ensino do português como língua estrangeira (PLE) é muito difícil que o estudante se encontre em situações como as anteriores, portanto o professor deve lançar mão de vídeos, imagens, revistas, filmes para poder enriquecer o contexto de sala de aula e não limitar o ensino da língua à apresentação de uma estrutura gramatical sem contexto. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa conjunta sobre o ensino do português como língua não materna na Universidade de Évora: como L2, e Università di Chieti – Pescara (Itália), como LE, e pretende-se fazer propostas de criação de contextos em sala de aula que permitam não apenas uma melhor compreensão da língua portuguesa mas também uma produção rica e diversificada.

Tal estudo insere-se no âmbito da linguística aplicada e tem como referência tanto estudos linguísticos do português: Castilho, A. (2010), Marçalo, M. J. (2009), como de estudos sobre a didática das línguas italiana e portuguesa: Mendes, E. (1994), Diadori (2000), Osório, P. e Mayer, R.M. (2008).

Notas curriculares:

Maria João Marçalo - Concluiu a Agregação - em 2012. É Professor Auxiliar com Agregação na Universidade de Évora. É diretora da Comissão Executiva e de Acompanhamento do Doutoramento em Linguística. Possui 3 capítulos de livros e 4 livros publicados. Possui 7 itens de produção técnica. Actua nas áreas de Humanidades com ênfase em Línguas e Literaturas e Humanidades com ênfase em Outras Humanidades.

Cecília Santanchè - Desde 2003 é Leitora de Português na Universidade de Chieti –Pescara – Itália. Graduação na Universidade Federal da Bahia (Brasil), pós-graduação em didática de língua italiana pela Universidade Ca'Foscari de Veneza, Mestrado na Universidade “la Sapienza” de Roma; doutorado em linguística na Universidade de Évora (em curso), com a orientação da prof. Maria João Marçalo e do prof. Pedro Balas Custódio.

Maria José Carneiro Dias

ILCML - FLUP

Maria Velho da Costa

– *um mistério glososo*

Palavras-chave: Voz, escuta, atravessamento, fronteira, oscilação, crioulo galáctico.

“A boa escrita nunca é coisa do umbigo de cada um”, escreveu Maria Velho da Costa em 1972, numa crónica a propósito do inquérito “Literatura em Portugal. O que é? Para que serve?”. Nesta frase se adivinha já um gosto que caracterizará a sua produção literária e a fará território de cruzamentos linguísticos, literários, interculturais e interartísticos múltiplos.

Laboriosa na arte de tecer o estandarte da língua, que sempre desejou ativa e tenaz, a autora sabe-se parte de uma confraria de artesãos da palavra que, tendo-lhe formado o gosto, fizeram dela um “cedro habitadíssimo” e dos seus textos uma paleta de referências que se cruzam, integram e fecundam o discurso.

É assim que ler Maria Velho da Costa é surpreender-se a cada instante com vozes outras que com a sua dialogam e se entrelaçam, num fenómeno que a própria designa de *mistério glososo* e que abre na superfície do texto novas territorialidades semânticas. Esta poética de atravessamento textual faz da ficção de MVC uma zona franca onde as noções de texto, contexto, intertexto, metatexto e transtexto se imbricam, num estimulante *ludus verboso* que homenageia as afinidades eletivas da autora, ao mesmo tempo que exercita as potencialidades da língua e da escrita literária e as faz dizer de outro modo ou *dizer em outros sons*, num exercício de variância e de dissonância que dissolve fronteiras e atualiza em permanência o conceito de pluralidade.

Nota curricular: Maria José Carneiro Dias é doutorada em Literaturas e Culturas Românicas – especialidade de Literatura Portuguesa -, professora do ensino secundário e membro integrado do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Com interesses nas áreas dos estudos literários, culturais e interartes, tem vindo a colaborar na enciclopédia digital Ulyssei@s e no projeto Inter-Transculturalidades do ILCML.

Maria José Coracini

Unicamp, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Linguagem-trauma e resistência: o caso de moradoras de rua no século XXI

Palavras-chave: Perspectiva discursivo-desconstrutiva, sujeito, linguagem-trauma, gênero, psicanálise, historicidade.

Parte de uma pesquisa mais ampla, apoiada pelo CNPq, sobre a identidade de mulheres que ainda moram ou moraram nas ruas, em pleno século XXI, esta comunicação objetiva trazer resultados parciais da análise de narrativas de mulheres à deriva em ruas de Campinas (SP, Brasil), focando questões como língua-cultura, a relação entre linguagem e trauma, gênero, dentre outras. Consideramos trauma como um evento inesperado e reprimido que, entretanto, pode, *a posteriori*, ser simbolizado. Isso não ocorre sem sofrimento, razão pela qual evita-se falar a respeito. Os traumas narrados resultam de aspectos socioculturais e/ou da atitude de mães, que deixaram as filhas nas ruas e/ou as discriminaram por serem pretas (pai preto), por exemplo, o que não raro as levou, na (pré-)adolescência, ao estupro e, daí, à prostituição ou, ainda, resultam da rejeição paterna. O sofrimento da memória desse(s) trauma(s) provoca(m) resistência à verbalização, silenciando-as por vergonha, comportamento resultante, possivelmente, da discriminação social que as exclui. Sua auto-imagem se viu destruída para sempre: preconceito, tratamento desigual pela sociedade e por familiares (pai e mãe). As auto-narrativas apontam para marcas de trauma(s) na constituição subjetiva das participantes. Dentre outros enunciados, são analisados aqueles que se repetem como expressão de resistência, peculiares ao silenciamento decorrente da situação traumática vivenciada pelas participantes: “Ta bom pra você?”, “Não quero me lembrar”, “Chega!”, “Não quero falar”, apesar de a narrativa prosseguir momentos depois. A perspectiva teórico-filosófica de apoio baseia-se nos aportes de Michel Foucault (sobre discurso e poder), de Jacques Derrida (quanto à problematização das dicotomias que servem de base à epistemologia ocidental) e da psicanálise freudo-laciana (particularmente, no que diz respeito a sujeito e verdade). Embora ciente das diferenças entre as três linhas de pensamento, reúnem-se as noções que interessam para a pesquisa em torno do que os une, sem fazer *tabula rasa* das diferenças.

Nota curricular: É professora titular e livre-docente pela Unicamp, Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). Fez pós-doutorado nas Universidades: McGill (Québec, Canadá), Sorbonne-Paris III e de Lisboa. É especializada em Análise de Discurso Científico, Político, Pedagógico, discurso de/ sobre a pobreza, e tradução. É coordenadora de três grupos de pesquisa (cf. CNPq).

Marisa Mendonça

Diretora Executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa

Fernanda Cavacas

Ensaísta

Dicionário de Autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.

Atualização e divulgação através de uma plataforma digital

Palavras-chave: Língua Portuguesa, autores africanos, dicionário, conhecimento, literatura, antologias.

O *Dicionário de Autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*, da autoria do Dr. Aldónio Gomes e minha, foi editado pela Caminho em 1997, perante a exigência de atenuar os seguintes problemas: o desconhecimento, frequente em Portugal, relativamente a poetas e prosadores de literaturas africanas de língua portuguesa; o desconhecimento, em cada um dos Cinco, das personalidades literárias dos outros países de língua oficial portuguesa; e um débil conhecimento, em cada país, dos autores desse mesmo país e das respetivas obras.

Para além de explicitar alguns dados orientadores que resultaram das opções que assumimos ao decidir QUE AUTORES SÃO ABRANGIDOS PELO DICIONÁRIO, apresentamos o formato base do esquema de apresentação de cada autor e a constituição de outros blocos dedicados a uma listagem de ANTOLOGIAS/OBRAS COLETIVAS, ÍNDICES e BIBLIOGRAFIA GERAL.

A obra conheceu duas edições em papel e, apesar da imediata desatualização, continua a proporcionar dados e referências sobre escritores africanos de língua portuguesa a muitos leitores comuns, professores, escritores, críticos, num objetivo fundamental de estimular o interesse pelo Outro. Atualizá-la é uma tarefa urgente, mas, atualmente com o desenvolvimento das plataformas digitais, seria – na minha perspetiva – um erro não o fazer de forma consistente e alargada.

Daí, o projeto do IILP que, com base no *Dicionário de Autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa* e em todos os dados que dele constam, promoverá a constituição de núcleos operacionais em cada país que levantarão dados sobre novos escritores, novas edições e/ou novos factos a incluir – numa perspetiva de atualização permanente em plataforma digital.

Notas curriculares:

Marisa Mendonça, nascida em Moçambique, é Doutora em Educação/ Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil. Foi Diretora da Faculdade de Línguas da Universidade Pedagógica, Moçambique (2003-2009). Atuou como Coordenadora Geral do Programa de Formação Contínua de Professores de Português - modalidade semi-presencial (Programa Universidade Pedagógica-Instituto Camões), 2005-2013. Entre 2009 a 2012, assumiu como Diretora da Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes da Universidade Pedagógica, Moçambique. Diretora da Escola Superior de Contabilidade e Gestão da Universidade Pedagógica, Moçambique (2012-2014). Sua experiência na área de lecionação ao nível de graduação e pós-graduação concentra-se na Didática do Português, Supervisão Pedagógica em Ensino de Línguas; Análise e Produção de Materias Didáticos para o Ensino de Língua, Produção de Recursos Didáticos para o Ensino de Português/ Língua Estrangeira, Produção de Português Oral, Produção de Português Escrito. Já na área de investigação seus estudos focam as Metodologias de Ensino de Português, Língua Não Materna; Desenvolvimento Curricular em Línguas em contextos de diversidade linguística; Interculturalidade.

Fernanda Cavacas é Doutora em Estudos Portugueses pela Universidade Nova de Lisboa, professora e formadora de professores de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, orientadora de teses de mestrado e de doutoramento, participante em inúmeros seminários, conferências, mesas redondas e debates em Moçambique e nos outros países africanos de língua oficial portuguesa, em Portugal e no Brasil, vem trabalhando há umas dezenas de anos – quer no sistema formal, quer no ensino televisivo. Autora ou organizadora de várias obras nas áreas de Linguística, Literatura e Ensino da Língua Portuguesa, é uma referência para a crítica da literatura moçambicana, nomeadamente sobre a escrita de Mia Couto. Consultora da Fundação Calouste Gulbenkian, integrando o Projeto de Expansão e Melhoria Qualitativa do Ensino da Língua Portuguesa (EMELP) desde 1986 e com trabalho realizado para os cinco países. Coautora (com Aldónio Gomes) do *Dicionário de Autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*, participando atualmente no projeto do IILP de atualização e divulgação do dicionário através de uma plataforma digital.

Martin Neumann

Universität Hamburg

O papel das “pequenas” literaturas lusófonas de África (Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe) no universo das literaturas de língua portuguesa

Palavras-chave: Pequenas Literaturas Lusófonas Africanas, centro e periferia, ‘Weltliteratur’, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde.

Uma observação a propósito: na célebre série alemã da *Metzler Literaturgeschichte*, há uma *História da literatura francesa*, uma *italiana*, uma *alemã*, uma *inglesa*, uma *espanhola*, uma *latino-americana* e mais algumas. No entanto, é inútil procurar uma *História da literatura portuguesa* ou *brasileira*, e isso não obstante o leitor culto na Alemanha conhecer pelo menos os grandes génios da literatura portuguesa, tais como Camões, Fernando Pessoa ou, depois da atribuição do Prémio Nobel em 1998, José Saramago e mais alguns. Aliás, esta constatação vale também para os grandes escritores de literatura brasileira como Machado de Assis, Jorge Amado, Raquel de Queiroz, para citar ao acaso alguns nomes – todos traduzidos para alemão. No que diz respeito às literaturas lusófonas de África, pelo menos alguns nomes inscreveram-se entretanto na memória coletiva e, sobretudo, nas consciências dos leitores: Pepetela, José Eduardo Agualusa, Mía Couto, Paulina Chiziane, talvez Germano Almeida, provavelmente por eles serem publicados por editoras conhecidas, apoiados por poderosas estratégias de marketing e, por isso, rapidamente traduzidos em várias línguas europeias.

Todavia, só um público quase exclusivamente académico sabe que há ainda outros países lusófonos em África que possuem uma rica produção literária (aliás colonial, anticolonial e pós-colonial). Infelizmente, estas obras raramente foram traduzidas e se o foram (como, por exemplo, o livro mais interessante do guineense Abdulai Sila, *A Última Tragédia*, que foi traduzido para francês em 1995), quase ninguém notou e assim o livro continua quase desconhecido.

A minha contribuição visa pôr em causa ou re-avaliar o papel da produção literária dos pequenos países lusófonos em África no grande conjunto das literaturas de língua portuguesa e, ao mesmo tempo, esclarecer um pouco o valor desta produção literária no quadro de relações entre centro e periferia de uma eventual ‘Weltliteratur’.

Nota curricular: Martin Neumann é professor de literatura francesa, italiana e portuguesa na Universidade de Hamburgo. As suas principais áreas de especialização são o Século das Luzes (França, Itália, Portugal), literatura e média, romancistas sicilianos do século XX, narradores portugueses no contexto europeu, assim como discursos de identidade pós-coloniais, na África lusófona e francófona.

Martins José Chelene Mapera

Universidade Zambeze

Rir junto é um abraço pelos mares da Língua Portuguesa

Palavras-chave: Ngungunyane, crítica literária, moral, humanismo.

O romance *O bebedor de horizontes*, de Mia Couto, é o último livro da trilogia intitulada *As Areias do Imperador*. O seu discurso exemplifica o modo como episódios dramáticos funcionam como argonautas de criação literária. Partindo de situações aparentemente cómicas, obriga-nos a refletir sobre várias questões relacionadas com a realidade que caracterizam os sistemas políticos, antropológicos e sociais no mundo.

Nota curricular: Martins José Chelene Mapera é professor e investigador da cultura moçambicana e cabo-verdiana. Doutorou-se em Estudos Culturais, pela universidade de Aveiro. Publicou vários artigos de intervenção literária, social e cultural, dos quais se destaca “O silêncio do medo em *O sonho de Alima*, de Lília Momplé e “Os desertores de memórias no romance *Jesusalém*”, de Mia Couto, ambos pela revista *Forma Breve*. Colabora em diversas antologias poéticas. Em 2015, publicou, em Lisboa, o seu primeiro livro ensaístico, intitulado *Realismo e Lirismo em Terra Sonâmbula, de Mia Couto, e Chuva Braba, de Manuel Lopes*. Em 2017, publicou, em Moçambique, *Poema aberto e a tela da diversidade*. É comunicador em conferências nacionais e internacionais.

Matilde Gonçalves

Rute Rosa

CLUNL / FCT

O suporte digital na leitura e compreensão textual

Palavras-chave: suporte digital, capacidades de leitura e interpretação, plano de texto, linguística do texto e do discurso, transposição didática.

O seguinte trabalho resulta da investigação realizada no âmbito de um projeto de pós-doutoramento financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e do projeto de investigação *Promoção da Literacia Científica*, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Programa de Investigação nos domínios da Língua e Cultura portuguesas (2016-2017).

Partindo dos pressupostos de que:

- 1) a abordagem do estudo da língua pode ser feita a partir da observação de textos empíricos associados a atividades sociais;
- 2) a aprendizagem da língua em contexto formal passa pela observação desses mesmos textos e pela reflexão sobre a sua dimensão textual e contextual;

procuramos evidenciar as potencialidades e os desafios do suporte digital no desenvolvimento de capacidades de leitura de géneros textuais diversos.

Segundo Maingueneau (2002), o suporte não deve ser encarado como um mero meio de transmissão e circulação dos textos, uma vez que a sua alteração interfere na organização textual e na compreensão dos conteúdos. Marcuschi (2008) também sublinha que o suporte não é neutro, acrescentando que está por discutir e analisar a natureza e o alcance dessa interferência.

Neste sentido, o objetivo da nossa comunicação é contribuir para esta discussão, a partir do estudo de um *corpus* de textos de divulgação científica pertencentes ao projeto *Promoção da Literacia Científica* (disponível em <http://www.literaciacientifica.pt/>). Para tal, privilegiando uma abordagem metodológica qualitativa/comparativa e retórico-hermenêutica (Rastier, 2001), apresentamos uma análise que contempla o *plano de texto*, ou seja, a organização textual e a organização temática (Bronckart, 1997, 2004, 2008; Rosa, 2017; Rosa *et al.*, 2017).

Através da observação das semelhanças e diferenças nos textos em função do suporte (impresso e digital) (Gonçalves, 2011, 2014), evidenciamos as implicações que estas têm na leitura/compreensão, bem como na construção de conhecimentos sobre o texto, contribuindo, assim, para o que é preconizado quer no PMCPES, quer no Perfil do Aluno.

Notas curriculares:

Matilde Gonçalves é investigadora no Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa. Doutorada em Linguística (especialidade em Teoria do Texto) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e em Estudos Portugueses pela Universidade de Paris 8. Trabalha na área da linguística do texto e do discurso. Coordenou um projeto de investigação financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian – Promoção da Literacia Científica – no qual se visa desenvolver estratégias de intervenção didática para promover a literacia científica de alunos dos ensinos básico e secundário.

Rute Rosa é bolsista de doutoramento, no âmbito do Programa FCT Linguistics – Knowledge, Representation and Use (PD/BD/113974/2015). A sua investigação situa-se no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo, estando, atualmente, a desenvolver um instrumento linguístico para a descrição e distinção dos géneros de texto – o padrão discursivo.

Matteo Migliorelli

Dipartimento di Filologia, Letteratura e Linguistica, Universidade de Pisa

A aprendizagem do português por estudantes itálofonos: o papel do transfer linguístico

Palavras-chave: Italiano língua materna, português língua estrangeira, *transfer*, didática, análise de erros, interlíngua.

Esta comunicação tem como objetivo de destacar o papel do processo de *transfer* linguístico, a partir de situações concretas de contacto linguístico entre a LM (língua materna) e a LE (língua estrangeira), durante as fases de ensino, aprendizagem e produção de enunciados por parte dos discentes.

Como vários estudos demonstram, o conhecimento linguístico está sujeito à influência de múltiplos fatores, que incidem em medida diferente no seu desenvolvimento, tornando a sua análise efetivamente complexa: ao longo do meu estudo, investigarei sobre o processo do conhecimento linguístico, evidenciando, na sua construção, a presença do *transfer*, positivo e negativo, que é a origem de consideráveis problemas e dificuldades do estudante de LE.

De facto, a prática do aprendente de transferir para a nova língua os hábitos linguísticos previamente adquiridos tem levado os linguistas a formular o conceito de *transfer*: ele será positivo nos casos em que as estruturas das duas línguas coincidem e negativo se, pelo contrário, estamos frente a dois sistemas divergentes.

Embora exista uma bibliografia extensa à volta do assunto, cabe sublinhar que os trabalhos empreendidos neste âmbito, nomeadamente pelo que concerne à relação entre o português e o italiano são escassos. Este trabalho visa, portanto, definir o *transfer* e as suas características durante o processo de aprendizagem do PLE por estudantes universitários itálofonos, baseando-se numa análise contrastiva entre as línguas românicas do sul levada a cabo por meio de um *corpus* de erros e pela hipótese da existência e influência da interlíngua em cada aprendiz. Através de um estudo pormenorizado dos erros cometidos pelos estudantes e recolhidos em dito *corpus*, classificarei, com a ajuda de gráficos, as línguas responsáveis do *transfer* e evidenciarei as áreas linguísticas mais afetadas por este fenómeno, por cada língua em estudo.

Nota curricular: Matteo Migliorelli é licenciado em Línguas e Literaturas Estrangeiras na Universidade de Pisa e tem um mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira que conseguiu na Faculdade de Letras da Universidade Nova de Lisboa. Atualmente é doutorando em Filologia, Literatura e Linguística na Universidade de Pisa, onde investiga, numa perspectiva, seja sincrónica seja diacrónica, em vários âmbitos da língua portuguesa relacionados, principalmente, à didática do PLE e à história do ensino das línguas.

Olga Maria Castrillon-Mendes

UNEMAT, Cáceres, Brasil

Aspectos do romance contemporâneo em Mato Grosso

Palavras-chave: Ficção contemporânea, literatura brasileira, alegoria, Eduardo Mahon.

Esta comunicação tratará da narrativa contemporânea em Mato Grosso a partir de uma visada sobre os romances de Eduardo Mahon: *O cambista* (2014), *O fantástico encontro de Paul Zimmermann* (2016), *O homem binário e outras memórias da Senhora Bertha Kowalski* (2017) e *Alegria* (2018). Nesse panorama serão observados os aspectos narrativos que atuam na fragmentação do discurso e das personagens. Conseguirão, leitor e narrador, desembaraçar os laços que os prendem ao extemporâneo? Entre os mecanismos ficcionais e a construção dos conflitos interiores, os romances possibilitam não só adentrar temáticas comuns afeitas ao humano, mas descobrir um narrador ensimesmado que se vê às voltas com situações estranhas e enclausuradoras que apontam para finais surpreendentes. Preso às tecnologias e ao mundo dos negócios, o homem enreda-se em suas próprias neuroses, distanciando-se de si e dos outros, o que coloca os narradores nos limites do (des)humano. Nessa relação, o *topos* do duplo é o movimento do jogo entre as realidades ficcionais. A do interior, que focaliza a fragmentação do homem, e a exterior, com as sugestões e influências do meio, incorporadas à estrutura da obra, como fala Antonio Candido (2005) ao perceber a relação entre literatura e sociedade. Para apreender esse processo que caracteriza a narrativa mahoniana, a ambiguidade e a ironia se instauram na constituição dos textos. Nossa hipótese é que a experimentação com a linguagem elabora a feição inovadora dos romances na discussão das condições humanas a partir da alegoria e do insólito. A análise privilegiará, também, os elementos estilísticos dos textos, buscando compreender de que maneira o romance considerado “de margem” tem sido pensado no conjunto da prosa contemporânea brasileira.

Nota curricular: Mestrado em Linguística (Unicamp, 2000), Doutorado em Teoria e História Literária (Unicamp, 2007) e Pós-Doutorado em Literaturas Comparadas de Língua Portuguesa (FFLCH/USP, 2013). Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso/Campus de Cáceres; do Mestrado Profissional em Linguagem/PROFLETRAS e Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários/UNEMAT. Tem experiência na área de Letras, atuando nos temas afetos à literatura brasileira; Teoria e História Literárias; Estudos de Literatura Brasileira produzida em Mato Grosso e Literatura e ensino. É Sócia Efetiva do Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres e da Academia Mato-Grossense de Letras; Líder do Grupo de Pesquisa “Questões históricas e compreensão da literatura brasileira” (CNPq/2002). Integra os Grupos: RG Dicke de Estudos em Cultura e Literatura de Mato Grosso, da UFMT. É autora de *Tannay viajante: construção imagética de Mato Grosso* (Cuiabá: EdUFMT, 2013) e “Discurso de constituição da fronteira” (www.unemat.br/publicações/e-book, 2017), além de artigos em periódicos e coletâneas nacionais e internacionais.

Rejane Queiroz

Saint Louis University, Madri Campus, Espanha

O ensino da literatura nas aulas de PLE

Palavras-chave: Ensino de PLE, oficinas de literatura, crônica literária, literatura e sociedade, material didático, literatura e cultura.

A proposta deste trabalho é refletir sobre o valor do ensino da literatura para os alunos de PLE, com o intuito de potenciar a divulgação da língua portuguesa pelos sete mares. É a linguagem literária complexa e ambígua a tal ponto de prescindirmos dela nas aulas de PLE? Para alguns, sim, porém opinamos que não, pois, como afirma o professor Carlos Reis, tanto o texto literário quanto a linguagem verbal possuem características comuns como a ambiguidade, e não deixamos de usá-la no nosso cotidiano. “Um vocábulo pode ter vários sentidos distintos; vários sentidos relacionados entre si; vários sentidos que dependem uns dos outros para completar os seus sentidos; ou vários sentidos que se agregam de modo que o vocábulo signifique uma relação ou um processo” (Reis, 2003, p. 126-127).

Então, como apresentar e trabalhar o texto literário na sala de aula? Como as oficinas de literatura podem ser planejadas? Desejamos apresentar um projeto criado e posto em prática em Madri, a criação de oficinas de literatura para alunos de PLE e o papel protagonista da crônica literária. Por que foi escolhida a crônica? Que particularidades e características do gênero são relevantes para justificar a sua eleição para iniciar esse projeto? Como estas têm sido trabalhadas nas oficinas e com quais resultados? Que projetos há para o futuro?

A partir dos preceitos de Antonio Candido, defendemos o imenso valor da crônica literária enquanto veículo comunicador de longo alcance. “A crônica operou milagres de simplificação e naturalidade” - afirma o professor (Candido, 1984, prefácio). Assim, destacaremos alguns bons exemplos escolhidos para o *corpus* do material criado para a implementação da oficina de literatura, e como a partir desse gênero de aparente simplicidade elaboramos uma proposta de notável riqueza literária e cultural.

Bibliografia provisória:

Santos, Joaquim Ferreira dos (org. e int.). *As cem melhores crônicas brasileiras*, Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

Candido, Antonio. “*A vida ao Réis do Chão*” – prefácio. In: Andrade, Carlos Drummond el al. Para gostar de ler. São Paulo: Ática, 1984.

Queiroz, Rejane. *Sob o prisma do cronista: Brasil – retrato de uma sociedade*, Madri: Casa do Brasil, 2017¹.

Reis, Carlos. *O Conhecimento da Literatura: introdução aos estudos literários*. Coimbra: Almedina, 2003.

Venturi, Maria Alice. *Considerações sobre a abordagem comunicativa no ensino de Língua*. Revista Eletrônica de Linguística, Ano 1, nº 1, 2007.

Nota curricular: Rejane Queiroz é professora na *Saint Louis University* (desde 2003) e *Casa do Brasil* (desde 2001). Formada em Letras, estudou na Universidade Federal Fluminense e *Universidad Autónoma de Madrid*. Possui especialização em Literaturas Hispânicas, em Estudos Portugueses Multidisciplinares (Universidade Aberta de Lisboa) e doutoranda em Estudos Portugueses e Brasileiros, na *Universidad de Salamanca*.

¹ Material elaborado por Rejane Queiroz, autora deste artigo, para a implantação das oficinas de literatura na Casa do Brasil – Madri, no ano de 2017.

Renata Junqueira de Souza - UNESP, Brasil

Daniela Maria Segabinazi - UFPB, Brasil

Jhennefer Alves Macêdo - UFPB, Brasil

*Ensino de literatura e letramento literário:
as estratégias metacognitivas de leitura e a formação de leitores*

Palavras-chave: Ensino de literatura, letramento literário, estratégias de leitura, Ensino Fundamental.

Nos últimos anos, pesquisas desenvolvidas em escolas de rede pública, nos revelam dados preocupantes no tocante ao espaço do ensino de literatura juvenil nas aulas de Língua Portuguesa. Inquietos com esse cenário de apagamento do texto literário e reconhecendo a importância que o ensino de literatura exerce na formação de leitores, o projeto prolicen 2016 intitulado, *Letramento literário no ensino fundamental: onde e como acontece?*, se propôs a desenvolver uma pesquisa através de entrevistas com professores de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental da rede pública de ensino dos municípios de Bayeux, João Pessoa e Pilar – PB. Nossas pesquisas iniciais objetivaram encontrar respostas que nos esclarecessem sobre as possíveis causas que contribuíram para o distanciamento entre o texto literário e a sala de aula. Através das investigações desenvolvidas, constatamos algumas problemáticas que estão arraigadas à invisibilidade pela qual transita o ensino de literatura: um dos resultados mais alarmantes, diz respeito à falta de clareza e a incompreensão que os professores entrevistados possuem quanto à função e a utilidade do ensino de literatura. Dessa forma, diante dessa preocupante realidade, reconhecemos a necessidade de reflexão e revisão de algumas práticas metodológicas que estão sendo aplicadas. Sobretudo, ressaltamos que o ensino de literatura só se tornará efetivo, quando novas propostas de leitura em sala de aula forem construídas. Sendo assim, a partir da coleta desses dados, o presente trabalho buscará contribuir para a formação de leitores literários juvenis, e para isso, nos propomos a apresentar estratégias de leitura que cooperem para o resgate do ensino de literatura, provendo assim o letramento literário nas escolas. Para dar suporte as nossas discussões e propostas, recorreremos às teorias tratadas por Kleiman (1993); Solé (1998); Girotto e Souza (2010) Soares (1999) e Cosson (2006). Resultados iniciais obtidos em aulas de Metodologia de Língua Portuguesa do curso de Pedagogia mostram a importância da contextualização da leitura e as possibilidades de compreensão do texto literário.

Notas curriculares:

Renata Junqueira de Souza - Livre docente em Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa. Pós-doutorado no departamento de Literatura e Ensino da Ohio State University. Docente da graduação e pós-graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP (Presidente Prudente). Coordenadora do Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil (CELLIJ).

Daniela Maria Segabinazi - Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa (Licenciatura Plena) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), graduação em Direito pela mesma instituição. Mestrado em Letras - Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente integra o quadro de professores da mesma instituição.

Jhennefer Alves Macêdo: Possui graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente aluna de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da mesma instituição, vinculado à área de Literatura, Cultura e Tradução, seguindo a linha de Estudos Literários da Idade Média ao Século XIX.

Rosana Baptista dos Santos

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG, Brasil

O Fantástico em Mário de Carvalho e Murilo Rubião

Palavras-chave: Mário de Carvalho, Murilo Rubião, fantástico, intertextualidade, narrativa.

Esta proposta vincula-se a uma pesquisa de pós-doutorado em andamento na Universidade Federal de Minas Gerais e centra-se na análise do elemento fantástico nas obras do escritor português Mário de Carvalho (1944- Lisboa) e do ficcionista mineiro Murilo Rubião (1916-1991, Carmo de Minas, Minas Gerais). A partir do conceito de intertextualidade, discute-se o conceito de literatura fantástica, bem como as estratégias utilizadas por Mário de Carvalho e Murilo Rubião na composição do texto literário fantástico e, conseqüentemente, na representação dos problemas da sociedade e do homem contemporâneo. Apesar de Mário de Carvalho e Murilo Rubião não terem se encontrado, há uma relação inequívoca entre as obras dos autores: a utilização do elemento fantástico, insólito ou estranho na composição da chamada ficção fantástica, inaugurada com o estilo do escritor tcheco de língua alemã Franz Kafka (1883-1924). É na obra de Tzvetan Todorov, *Introdução à literatura fantástica*, que se encontra uma primeira abordagem sobre a Literatura Fantástica, expressão que, para o autor, diz respeito a um gênero literário específico, caracterizado por um acontecimento insólito e por uma forma específica de leitura. A análise geral dessa questão pode demonstrar que, por meio da fantasia (e do fantástico), da relativização da verdade e da “moralidade” própria da literatura, é possível obter um panorama da própria crise civilizacional a que estamos submetidos. A metodologia empregada para o desenvolvimento do estudo é a comparativista.

Nota curricular: Possui graduação em Letras (1998), Mestrado em Teoria da Literatura (2002) e Doutorado em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009). É professora adjunta de Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. É Membro do corpo docente do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Sara Augusto

Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa, Instituto Politécnico de Macau

Poesia de viagem a Oriente

Palavras-chave: Poesia, poesia de viagem, literatura em língua portuguesa, Macau, Oriente, viagem interior.

O acto de viajar originou ao longo do tempo obras fundamentais da literatura, dando origem ao género de literatura de viagens, de carácter amplo e variado, do simples apontamento a longas narrativas consagradas na tradição literária ocidental. Para além do itinerário, determinado pela deslocação no espaço, breve ou longa, a viagem implica, na sua atitude mais considerada, uma aproximação do indivíduo viajante da realidade e da paisagem, mas também pode dar origem à reflexão, complementando assim a viagem física com a viagem interior, feita de novas experiências, sentidos e aprendizagem.

A consideração de uma poesia de viagens vai partir, neste trabalho, do trabalho poético de dois autores, Carlos Morais José e Carlos André, concretizada em duas obras, respectivamente *Anastasis* (2013) e *...o sol, logo em nascendo, vê primeiro* (2018). A diferente experiência pessoal dos poetas, tanto no que diz respeito à sua formação e campo do saber, como na transtextualidade e como na leitura e no exercício poético, torna-se visível na escrita das suas deambulações a caminho do Oriente e pelo Oriente. Aos itinerários, que percorrem do Médio ao Extremo Oriente, acrescenta-se a mais-valia da subjectividade lírica, que reflecte uma percepção do espaço, da História e da cultura, tornados únicos e sensíveis em cada um dos livros. Em cada poema converge uma multiplicidade de sentidos, um encontro de culturas distintas, a visão subjectiva, a surpresa do inesperado, a leitura do insólito, o deslumbramento com a paisagem física e humana. A viagem pelo espaço transforma-se numa viagem de maior amplitude, provando a verdade das conhecidas palavras de Séneca, que “o ir pelo mundo não é a mesma coisa para todos”.

Nota curricular: Professora adjunta no Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do Instituto Politécnico de Macau desde 2016. Doutoramento (2005) em Literatura Portuguesa (2009). Foi docente e investigadora desde 1991 na Universidade Católica Portuguesa e desde 2009 na Universidade de Coimbra. No âmbito da sua formação e investigação (Literaturas de Expressão Portuguesa e Literatura Portuguesa) apresentou trabalhos, publicou em revistas, colaborou em livros, em Portugal e no estrangeiro. Publicou e organizou cinco livros científicos. Último título publicado: *Português com textos* (IPM, 2017).

Sara Grünhagen

Université Sorbonne Nouvelle / Universidade de Coimbra

Falar a língua dos homens e dos anjos: intertextualidade e metalepse em O Evangelho segundo Jesus Cristo

Palavras-chave: José Saramago, Evangelho, intertextualidade, metalepse, narratologia, Literatura Portuguesa.

O *Evangelho segundo Jesus Cristo*, de José Saramago, apresenta, desde o título e as epígrafes, uma questão narratológica que subjaz sua concepção e que inicialmente repercutiu, ainda que por vias menos literárias, na própria recepção do livro: a forma da composição e da transmissão narrativa de acontecimentos considerados do âmbito da religião. A conhecida polémica em torno do livro estaria então relacionada a certa transgressão da língua que caberia aos homens e, por extensão, aos seus romances, transgressão esta que vai além da esfera religiosa, estendendo-se ao campo narrativo, na mistura de gêneros, vozes e intertextos operada por um narrador que, no ato mesmo de recontextualizar a escritura sagrada, também se deixa ver, interpelando personagens e leitores, Deus e a história. Partindo, portanto, dos estudos narrativos, em particular da proposta conceitual de Gérard Genette em *Palimpsestes* (1982) e *Métalepse* (2004), propomos neste trabalho uma análise da construção intertextual do *Evangelho* de Saramago associada ao conceito de metalepse, de maneira a ressaltar o modo como os diálogos, as permutações e as intervenções do narrador, próprios do estilo de Saramago, potencializam a afirmação ideológico-crítica que o romance propõe, num entrecruzamento elaborado entre plano narrativo e plano discursivo. Nessa reflexão, trata-se, enfim, de sublinhar o trabalho de linguagem de uma obra literária que, buscando seu material romanescos em outros mares, vai não apenas revisitar narrativas fundadoras, mas também vai, de certa forma, aporuguesá-las, reescrevendo-as com anacronismos marcados e intertextos diversos e trazendo à cena Josés e Marias que, vivendo em outro tempo e lugar, falam, pensam e sofrem em português.

Nota curricular: Doutoranda em Literatura Portuguesa pela Université Sorbonne Nouvelle em cotutela com a Universidade de Coimbra, sob a direção de Olinda Kleiman e Carlos Reis.

Sérgio de Carvalho Rodrigues

Universidade de Évora

A Identidade Cultural na Poesia de Agostinho Neto: "O Içar da Bandeira" e "A voz Igual"

Palavras-chave: Literatura Angolana, Agostinho Neto, identidade cultural, poesia, cultura angolana, transculturação.

Este trabalho teve em vista encontrar as marcas da identidade cultural angolana na poesia de Agostinho Neto, buscando evidências nos poemas “O Içar da Bandeira” e “A Voz Igual”. Depois várias leituras e de muito analisar os poemas referidos, a pesquisa documental permitiu-nos uma breve recolha bibliográfica especializada para o uso adequado dos recursos hermenêuticos à nossa disposição, sem dispensar a linha estruturalista e a dedução ao longo do trabalho. Deste modo, as referências a aspetos biobibliográficos e estéticos da sua poesia, assim como ao movimento no qual se enquadra a sua obra, levaram-nos a questões ligadas à negritude e à forma do poeta olhar para elementos que fazem parte da construção da identidade nacional angolana. Dizemos construção, pois a identidade de qualquer nação transforma-se e adequa-se ao longo do tempo para preservar a sua essência, ou seja, está em permanente construção. Foi nosso objetivo encontrar as marcas da identidade cultural nestes poemas, que fazem parte da obra *Sagrada Esperança* (1974), pelo facto da poesia netiana apresentar elementos fundamentais do espaço cultural angolano que, se não permitem uma inversão do olhar, como propõe Luís Kandjimbo no *Ensaio para Inversão do Olhar – da Literatura Angolana à Literatura Portuguesa* (2011), levam a compreender que o ponto de partida para a cultura angolana não é a cultura portuguesa, o que também não quer dizer que se negue o seu contributo. Assim sendo, um aspeto diversas vezes debatido, que é a angolanidade literária, só será aqui abordado dentro na necessidade de enquadramento de determinadas questões referentes à identidade cultural angolana nos dois poemas seleccionados para o nosso estudo.

Nota curricular: Doutorando em Literatura pela Universidade de Évora desde 2016. Mestre em Estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários pela Universidade da Beira Interior (2017). Licenciado em Língua Portuguesa e Comunicação pela Universidade Metodista de Angola (2012). É professor do 1º ciclo do ensino secundário colocado no Instituto Nacional de Formação de Quadros da Educação desde 2014. Foi colaborador do Jornal Cultura.

Sílvia Ribeiro

ESTGA, UA / CLLC, Universidade de Aveiro

Se decausativo em PB e PE – entre a perda e a manutenção

Palavras-chave: Decausativização, alternância causativa, clítico SE, mudança de estado, intransitividade.

Neste trabalho estuda-se o uso de *SE* decausativo em Português, procurando-se compreender de que modo as variantes brasileira e europeia divergem a este nível. Caracterizando-se por denotarem mudanças de estado (*O gelado derreteu(-se) com o calor; o barco afundou(-se) durante a tempestade*) e por ocorrerem como variante intransitiva de verbos de alternância causativa (*O gelado derreteu-se com o calor vs O calor derreteu o gelado*), as estruturas decausativas revelam alguma flutuação, tanto entre ambas as variantes quanto no seio de cada uma delas, no que respeita à perda e manutenção do clítico SE.

Assim, com este trabalho pretende-se, por um lado, descrever as estruturas de *SE* decausativo com ocorrência no Português, caracterizando os verbos nelas presentes e as alterações na organização e na materialização da respetiva estrutura temático-argumental, e, por outro lado, visa-se compreender as tendências no que respeita ao uso/omissão do clítico SE. Efetivamente, a análise dos dados (CETEM CHAVE e sítios *web* dos Jornais *Público* e *Folha de São Paulo*) permite perceber que existem discrepâncias assinaláveis a este nível, não apenas entre as duas variantes, mas também em produções oriundas de uma mesma variante. Importa perceber, por isso, as razões que presidem às escolhas dos falantes neste domínio (presença ou ausência de *SE*), relacionando-as com eventuais divergências no que respeita aos tipos de verbos em uso e/ou às características sintático-semânticas dos respetivos SN sujeito.

Este estudo ancora-se em trabalhos basilares no que respeita à alternância causativa (Kemmer, 1993; Levin & Rappaport, 1995; Givon, 2001; Schäffer, 2008) e em estudos recentes aplicados à língua portuguesa (Duarte, 2003; Osório & Martins, 2007; Ribeiro, 2011; Duarte, 2013; Carvalho, 2016).

Nota curricular: Sílvia Ribeiro é Professora Adjunta na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda da Universidade de Aveiro, estabelecimento em que leciona desde 2004, membro do CLLC-UA e colaboradora do CELGA-ILTEC. Doutorada pela Universidade de Coimbra (2011), com a tese “Estruturas com *Se* anafórico, impessoal e decausativo em português”, tem desenvolvido trabalho na área da interface sintaxe-semântica, nomeadamente ao nível do estudo das estruturas com clítico *se*. Tem também trabalho na área da morfologia e do léxico, com especial enfoque para o estudo da composição em português.

Simião Alberto Muhate

Universidade Pedagógica, Maputo, Moçambique

Abordagem mitocrítica dos répteis prenunciadores da morte no grupo etnolinguístico dos Varhonga

Palavras-chave: Hermenêutica simbólica africana, mito, mitocrítica, morte e répteis.

A nossa pesquisa, designada “Abordagem Mitocrítica dos Répteis Prenunciadores da Morte no Grupo Etnolinguístico dos Varhonga” toma como referência os trabalhos de Durand, na sua linha anglo-americana, a partir de uma análise baseada no método mitocrítico dos prenunciadores da morte recolhidos em Maputo pelo docente e estudantes do “minor” em língua Xirhonga na Universidade Pedagógica no primeiro semestre de 2017.

A nossa pesquisa constitui uma crítica literária do mito, elegendo, para o efeito, o mitologema da morte, assumindo que o conhecimento dos mitos visa a formação do homem integral, junto à instrução. Daí que a instrução deve estar circunscrita na educação, e esta congrega também a arte, em geral, e a literatura, em particular.

Neste campo, exploramos a literatura oral, estrita, no caso, o mitologema da morte, porque, em nosso entender, não é possível separar o mito da literatura, uma vez que são complementares na cultura e, por isso, na língua. Assim, todos os mitologemas agregados em um mito são importantes como reguladores da sociedade à qual pertencem.

Definimos como objectivo: desenvolver a análise mitocrítica do mito como factor indispensável para a Educação e a formação integral do homem.

Como hipótese assinalamos que o estudo da língua e a disseminação dos valores socioculturais com professores capazes de uma abordagem interdisciplinar visando a formação do homem integral.

Apresentamos a necessidade da validação da hermenêutica africana para o acesso desinibido às realidades socioculturais dos grupos etnolinguísticos, o que propicia a apropriação de aspectos da tradição africana e das memórias colectivas, como é o caso do mito aqui representado pelo mitologema da morte.

Nota curricular: Residente em Maputo, Chinonanquila, docente na UP-sede. Mestrado em Educação/ Ensino de Português pela UP. Doutorando.

Sónia Coelho

Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Susana Fontes

Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Do silêncio à palavra: a mulher e a língua na tradição portuguesa

Palavras-chave: Historiografia linguística, gramaticógrafas portuguesas, tradutoras, educação feminina, séculos XVI a XX.

Ao longo dos séculos, a história da mulher ficou marcada pelo silêncio, pela exclusão e pela marginalidade, fruto do papel subalterno que a sociedade lhe consignou. Apesar destes constrangimentos, houve mulheres que se destacaram no panorama cultural português pela sua excecionalidade, notabilizando-se num mundo tradicionalmente masculino. Na presente comunicação, pretende-se dar destaque precisamente a essas mulheres, analisando o seu contributo na produção de textos metalinguísticos em Portugal e destacando o seu papel como tradutoras, educadoras e autoras de gramáticas. Tendo por base um conjunto diversificado de textos, que vão desde o século XVI até aos inícios do século XX, temos como objetivo mostrar como a mulher teve um papel importante no âmbito dos estudos da língua portuguesa.

Nota curricular: Sónia Coelho é professora auxiliar em Linguística Portuguesa no Departamento de Letras, Artes e Comunicação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e membro integrado do Centro de Estudos em Letras, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Doutorada em Historiografia Linguística, mestre em Ensino da Língua e Literatura Portuguesas e licenciada em Português, Latim e Grego. As suas principais áreas de interesse são: historiografia linguística, história da língua, o papel das mulheres na gramaticografia portuguesa, o ensino da língua portuguesa e áreas críticas da língua portuguesa.

Tania Celestino Macêdo

USP, Universidade de São Paulo, Brasil

*Literaturas Africanas de Língua Portuguesa
e Império Colonial: o silêncio azul*

Palavras-chave: Literatura angolana, literaturas africanas de língua portuguesa, literatura e Império Colonial Português, Literatura e Censura, Literatura e História, Literatura como instituição.

A comunicação, estabelecida no campo de intersecção entre Literatura e História, procura iluminar a relação entre Literatura e Império Colonial Português a partir do estudo sobre a censura aos livros ocorrida nas colônias portuguesas no continente africano no período compreendido entre 1933 e 1975 procurando verificar quais os livros publicados e apreendidos especialmente em Angola (ou seja, os títulos publicados em Portugal que, mesmo censurados ali chegaram e os livros publicados que não puderam circular em razão do veto da Censura ou foram amputados por cortes). O título escolhido, que remete ao lápis azul usado pelos censores quando efetuavam cortes nos textos submetidos a eles, tem como balizas os anos de 1933, quando se institui em Portugal a censura aos livros, com a criação do Secretariado da Propaganda Nacional – SPN, e 1975, o ano das independências nacionais dos territórios africanos.

O objetivo principal visa a apresentar os resultados de uma pesquisa em curso, que pretende estabelecer uma listagem a mais completa possível de todos os livros publicados em Angola que foram objeto da censura salazarista. Além desse aspecto, e em decorrência do exame do material pesquisado, procurar-se-á refletir sobre os livros que provavelmente foram lidos pelos seus intelectuais (apesar dos cerceamentos da censura, já que os livreiros se antecipavam a ela e, “por baixo dos balcões”, vendiam as publicações antes que elas fossem recolhidas), além de, a partir do material coletado, poder mapear a rede de livrarias e/ou locais em que se vendiam livros nas localidades africanas.

Nota curricular: Tania Celestino de Macêdo é Professora Titular de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, onde ministra aulas nos cursos de Graduação e Pós-graduação. Exerceu vários cargos administrativos, entre os quais o de Diretora do Centro de Estudos Africanos da USP. Tem livros e artigos publicados na Alemanha, em Angola, no Brasil, na Itália, em Moçambique e Portugal.

Tania Martuscelli

University of Colorado Boulder, EUA

Brasil e Portugal na Literatura: hibridismo e hospitalidade

Palavras-chave: Hibridismo cultural, hospitalidade, era Lula da Silva, literatura contemporânea, globalização.

Se a globalização permitiu que as fronteiras se aproximassem e se o neocapitalismo tem permitido que a geografia se comprima, permitindo que as viagens intercontinentais sejam acessíveis para (quase) todos, não quer dizer que sejam os nossos tempos um mar de rosas. Se autores e intelectuais têm podido ir e vir de seus continentes, não significa que a crise financeira não seja agente, ela também, para além da globalização e do neocapitalismo, de tais viagens. Em tempos de inédito franco crescimento na *era Lula da Silva*, o Brasil recebeu uma nova vaga de imigrantes portugueses. Com a crise em Portugal na mesma época, jovens artistas e profissionais liberais atravessaram o Atlântico em busca de um ambiente mais otimista e, evidentemente, de trabalho. Tal vaga, tais viagens, tal globalização, inaugurou a tendência entre nossos contemporâneos de escrever sobre outra gente, outras culturas, com personagens de diferentes nações dividindo o mesmo espaço – o livro. Assim como a *era Lula* permitiu que aparecesse em Portugal uma literatura repleta de brasileiros – nativos ou de torna-viagem, para recuperar tendências de outros tempos ficcionais – também no Brasil surgiram histórias da relação entre portugueses, brasileiros e africanos no lado Europeu. Hugo Gonçalves, Inês Pedrosa, Alexandra Lucas Coelho, Luiz Ruffato e outros apresentam-nos textos repletos de hibridismo cultural e da complexa questão filosófica da hospitalidade, como Derrida nos ensina. Ainda que não tratem explicitamente desses temas, é inevitável, em tempos de nova ordem geopolítica e econômica, descobrir novos comportamentos e ideias em reflexões que, mesmo que criativas, não deixam de ser um espelho da realidade.

Nota curricular: Tania Martuscelli é Professora Associada de Literatura Luso-Brasileira na University of Colorado em Boulder. Tem publicados três livros, *Mário-Henrique Leiria Inédito* (Lisboa, Colibri, 2013), *(Des)Conexões entre Portugal e o Brasil – Séculos XIX e XX* (Lisboa, Colibri, 2016) e *Obras Completas de Mário-Henrique Leiria*, volume I (Lisboa, E-Primatur, 2017). Também é autora de diversos ensaios publicados em revistas especializadas em literatura e arte no Brasil, Estados Unidos, Inglaterra e Portugal. É membro do conselho diretivo do projeto de estudos transatlânticos *Portugueses de Papel*. Além de trabalhar com o surrealismo português desde a década de 1990, vem a desenvolver um projeto nas áreas de hibridismo e hospitalidade na literatura contemporânea dos países de língua portuguesa.

Tomásia Alcía Mataruca Nhazilo

Faculdade de Ciências da Linguagem Comunicação e Artes, Universidade Pedagógica,
Moçambique

Representações sociolinguísticas do Português na sua aprendizagem como L2

Palavras-chave: Representações, língua portuguesa, atitudes e imaginário linguístico.

O processo de aprendizagem da língua portuguesa (LP) no contexto moçambicano passa pelo entendimento da relação que esta estabelece com as outras línguas com as quais ela co-habita: as línguas bantu. Esta coexistência tem efeitos directos e, por vezes, adversos no desempenho dos alunos e dos professores, quer na disciplina de LP quer nas demais disciplinas, visto que os conteúdos disciplinares e programáticos são leccionados na LP. Neste contexto, propomo-nos fazer uma comunicação na qual apresentamos os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada em escolas periurbanas e urbanas da Província de Maputo, com o objectivo de analisar as representações sobre a LP e suas implicações ao longo do seu processo de aprendizagem. A persecução deste objectivo passou pela análise das atitudes dos alunos, professores e encarregados de educação no quadro dos seus imaginários linguísticos e sociais, em estreita relação com o contexto sociocultural, linguístico e pedagógico de produção destas representações.

A análise dos dados, feita à luz da teoria das representações de Moscovici (1961), Jodelet (2002) e Farr (2003), revelou que, no geral, os alunos têm atitudes positivas em relação à LP e, por via disso, a sua aprendizagem é caracterizada como sendo boa. Todavia, destacaram-se alguns pontos de discordância em relação ao valor social atribuído às línguas que co-habitam com o Português, pois, para os alunos, a avaliação dos processos ligados à aprendizagem do Português deve passar pela desconstrução de alguns preconceitos institucionalizados em relação às línguas maternas dos estudantes. Se, por um lado, os sentidos e significados atribuídos à aprendizagem da LP no contexto moçambicano materializam o processo de ancoragem destas representações pela manutenção do seu valor e estatuto social positivo, por outro lado, elas também materializam o processo de objectivação pela recriação de um novo imaginário sociolinguístico, caracterizado pela valorização das outras línguas no ambiente escolar.

Nota curricular: Docente de Linguística e Directora do Curso de Português na Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes na Universidade Pedagógica; Mestre em Educação/ Português L2; com interesse em estudos na área da Sociolinguística aplicada à Educação e Representações sociais da LP no contexto de L2.

Vanderléia da Silva Oliveira

UENP, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

O lugar da educação literária no ensino de língua portuguesa: práticas de leitura

Palavras-chave: Educação literária, Língua Portuguesa, formação de professores, políticas públicas para leitura, PIBID/CAPES, PNBE.

No âmbito dos estudos contemporâneos sobre Educação Literária interessa-nos a reflexão sobre a formação inicial e continuada do docente, em especial no que se refere às políticas públicas voltadas ao fomento da leitura e de formação de professores, nomeadamente o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Apresentamos e analisamos os resultados decorrentes das atividades do subprojeto *Letramentos na escola: práticas de leitura e produção textual*, eixo Letramento Literário, que objetivou implementar práticas pedagógicas a fim de possibilitar aos docentes a adoção de certas estratégias de leitura. Com forte caráter de intervenção, o subprojeto realizou-se considerando as seguintes etapas: estudos de fundamentação teórico-metodológica sobre literatura e ensino, levantamento diagnóstico de dados do contexto educacional, análise do acervo PNBE, elaboração de estratégias de intervenção pautadas na proposta de letramento literário (Cosson, 2006), execução das estratégias pelos alunos da graduação, sob orientação dos supervisores e coordenador, bem como organização de material didático e produção de artigos acadêmicos para divulgação em eventos e publicação em revistas na área de Letras. Os resultados, para além da instrumentalização da leitura literária em sala de aula, se concretizaram no fato de que, de 2012 a 2017, foram “tiradas da caixa” e/ou “desencaixotadas”, para usar a terminologia de Paiva (2012), 11 obras literárias, 5 escolas públicas do estado do Paraná foram assistidas, 6 professoras em serviço retornaram à Universidade em formação continuada e cerca de 30 bolsistas de iniciação à docência vivenciaram práticas efetivas para a formação de leitores.

Nota curricular: Professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, campus de Cornélio Procopio, PR, Brasil. Doutora em Letras, pela Universidade Estadual de Londrina – UEL e mestre pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. Líder do Grupo de Pesquisa Crítica e Recepção Literária (CRELIT). Atua no campo da Educação Literária e formação de professor e de narrativa brasileira contemporânea. Realiza estágio pós-doutoral na FLUC na área de Educação Literária, sob a supervisão do Professor Doutor Jose Augusto Cardoso Bernardes, no período de 03/2017 a fevereiro/2018.

Vanessa Gomes Teixeira

Rogélio Ponce de León Romeo (orientador)

Universidade do Porto

*Reflexões sobre a educação de surdos
no Brasil no século XX*

Palavras-chave: Educação de surdos, surdez, Língua Portuguesa, ensino de português, historiografia linguística, Brasil.

A educação de surdos no Brasil foi marcada ao longo dos anos pela implementação de inúmeros métodos voltados para o ensino do Português para essa comunidade. Influenciados pelo contexto histórico e o pensamento intelectual da época, esses métodos evidenciam diferentes concepções a respeito do sujeito surdo, da surdez, das línguas de sinais e dos seus papéis no processo de ensino aprendizagem do surdo.

Entretanto, assim, como alerta Rocha (2009), é fundamental que tenhamos cuidado quando entramos em contato com esse passado, já que a análise deve buscar compreender a relevância das primeiras pesquisas na área, e não fazer julgamentos ou definir o que deveria ter sido feito na época tendo como base estudos atuais.

Dialogando com esse objetivo, o presente trabalho, a partir do arcabouço teórico da Historiografia Linguística, busca analisar o ensino de Português para surdos no Brasil. Para realizar tal tarefa, a pesquisa bibliografia e documental em questão é estruturada da seguinte forma: inicialmente, apresento a revisão de literatura sobre a historiografia da educação de surdos no contexto global e no brasileiro; depois faço o levantamento de materiais voltados para o ensino de Português para surdos e outros documentos relacionados com a institucionalização do ensino de Português para a comunidade surda no Brasil no século XX; e por fim, analiso os materiais em questão levando em conta o clima de opinião da época.

Nota curricular: Estudante de doutoramento em Ciências da Linguagem (área de especialização: Didática de Línguas) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP – Portugal).

Vanessa Yida

UEL, Universidade Estadual de Londrina /CAPES, Brasil

Vanderci de Andrade Aguilera

UEL, Universidade Estadual de Londrina /CNPq, Brasil

O pão nosso de cada dia: variantes para pão francês no corpus do projeto ALIB

Palavras-chave: Geolinguística pluridimensional, projeto ALiB, pão francês, alimentação e cozinha, Português Brasileiro, isoléxicas.

Este trabalho busca descrever e cartografar as variantes para a questão 186 (*pão francês*) do Questionário Semântico-Lexical (COMITÊ NACIONAL DO ALiB, 2001), no que tange ao português brasileiro. Foram levantadas as respostas junto a 1000 informantes com ensino fundamental de escolaridade e residentes em localidades situadas no interior e capitais brasileiras, segundo o *corpus* que integra o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). A partir da elaboração de cartas de produtividade por regiões do Brasil e cartas diatópicas gerais, registramos a distribuição areal das formas mais produtivas. Posteriormente ao levantamento e cartografiação dos dados, seguindo os princípios da Geolinguística pluridimensional (Thun, 1998), verificamos a inserção das variantes em dicionários, tais como Ferreira (2010), Houaiss; Vilar (2009), Bluteau (1728), Silva (1813), Beaurepaire-Rohan (1889), entre outros. Os dados indicam que o “pão nosso de cada dia” marca presença à mesa brasileira, revelando tratar-se de uma questão polimórfica, dada a profusão de variantes para denominar o referente. Soma-se a esse fato, a ausência de abstenções à pergunta. A distribuição geográfica das formas linguísticas integradas em áreas de isoléxicas demonstrou a formação socio-histórica diversa de cada recanto do país, que singulariza os modos de expressão regionais.

Nota curricular: Vanessa Yida é Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista CAPES. Pesquisadora do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), participa dos projetos: Tesouro do Léxico Patrimonial do Galego e Português: Brasil; VALEN: Variação linguística na escola: normas; PRODOCENTE: Proposta de atualização docente para o ensino de língua portuguesa e VALEXTRA: Variação lexical: teorias, recursos e aplicações. Contato: vanessayida@yahoo.com.br.

Wenjun Gu

SISU, Universidade de Estudos Internacionais de Xangai, China
& Universidade Nova de Lisboa

Ana Madeira

Universidade Nova de Lisboa

Pronomes clíticos na aprendizagem da língua portuguesa como LE – um estudo empírico sobre a sua produção por falantes de chinês

Palavras-chave: Pronomes clíticos, aprendizagem, aprendentes chineses, português europeu.

É sabido que os pronomes clíticos constituem um fenómeno problemático na aquisição do português europeu (PE). Dada a escassez de trabalhos sobre a aprendizagem da língua por falantes nativos de chinês, o presente trabalho destina-se a apresentar um estudo empírico sobre a produção dos pronomes clíticos por falantes nativos de chinês que aprendem o português europeu como língua estrangeira.

Baseando-se em estudos anteriores sobre a aquisição de língua materna e de língua estrangeira (Costa & Lobo 2009, 2013; Costa, Fiéis, & Lobo 2015; Madeira & Xavier 2009; Fiéis & Madeira 2015, entre outros), recorre-se neste trabalho a uma tarefa de produção induzida com imagens, através da qual se investigam os fenómenos de colocação e de omissão dos pronomes clíticos, reflexos e não-reflexos, na interlíngua dos aprendentes em estudo.

Serão descritos e discutidos, na apresentação, os resultados do teste.

Notas curriculares:

Wenjun Gu, licenciada em Língua e Cultura Portuguesas e mestre em Língua e Literatura Europeias pela Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai (SISU); doutoranda em Linguística pela Universidade Nova de Lisboa. Desde 2012, trabalha como docente de português para falantes nativos de chinês na SISU.

Ana Madeira é Professora Auxiliar no Dep. de Linguística da Fac. de Ciências Sociais e Humanas e investigadora do Centro de Linguística da Univ. Nova de Lisboa. Desenvolve investigação em aquisição bilingue e de segunda língua, e em sintaxe, com foco no português. Tem participado também em projetos no domínio do multilinguismo e políticas linguísticas, e de criação de materiais para o ensino e avaliação.

Xavier Frias Conde

UNED, Espanha

Galego e Lusofonia: uma questão de padrões e de normas

Palavras-chave: Galego, Lusofonia, padrão, norma, ortofonia, portugalego.

Quando se fala em galego internacional, está a ser reconhecido que o galego faz parte da Lusofonia. Existe um padrão linguístico para o galego que utiliza a grafia portuguesa, adaptado à sua própria pronúncia. Contudo, esse padrão não está completamente estabelecido e, aliás, para ser efetivo deveria responder a um critério de flexibilização. Para isso, é preciso estabelecer se falamos de uma norma galega dentro do padrão português ou de uma subnorma. Aliás, a padronização do galego tem de responder às necessidades reais dos seus falantes, pelo qual a Norma Internacional do Galego permitirá oscilar entre uma escrita mais próxima do galego falado ou do português padrão. Para além da questão ortográfica, que inclui aspetos morfossintáticos, convém aproximar-se da ortofonia do galego na Norma Internacional.

Nota curricular:

Professor na UNED, Madrid na área de galego-português. Estudos em sintaxe, linguística histórica e padronização. Professor visitante na Universidade Carolina de Praga, UCE, UTPL e PUCE do Equador e Instituto Caro y Cuervo da Colômbia. Uma das suas linhas de investigação é a relação entre o galego e a Lusofonia.

resumos
pósteres

Ana Alexandra Costa Rodrigues Silva

Ana Paula Oliveira Loureiro

Isabel Maria de Almeida Santos

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

*Construção da concordância nominal em
produções orais de aprendentes de PL2*

Palavras-chave: Aquisição e aprendizagem PLNM, concordância nominal, género, número, corpus, oralidade.

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar o desempenho, em produções orais, de aprendentes adultos de PLNM dos níveis de proficiência A1/A2, no domínio da concordância nominal em número e género em estruturas com núcleo nominal ou pronominal (cf. descrições destas estruturas em Raposo et al. 2013). A escolha deste aspeto da gramática da língua alvo resulta da sua centralidade na construção dos enunciados e do facto de o seu domínio, por parte dos aprendentes, envolver questões não só sintáticas, mas também formais (cf. descrição dos aspetos relevantes em Villalva 2003 e 2008). A observação destes comportamentos em contexto de produção oral permite-nos, por outro lado, e tendo em conta as características deste tipo de registo, obter também informações mais completas sobre a consistência dos conhecimentos adquiridos e sobre o próprio processo de construção desses conhecimentos.

Os dados analisados fazem parte do acervo “Corpus Oral de Português L2” (CELGA-ILTEC, FLUC).

Em primeiro lugar, averigua-se a expressão dos desvios em relação ao número total de dados convergentes obtidos; identificam-se, depois, as classes de palavras mais afetadas por estes comportamentos divergentes, bem como os contextos sintáticos em que ocorrem; observa-se finalmente, a relação entre a ocorrência de desvios e o fenómeno da hesitação, típico do registo oral.

Relativamente aos desvios, os resultados obtidos permitem-nos concluir globalmente o seguinte: i) os mecanismos de concordância nominal em GEN e NUM constituem uma área crítica no processo de aquisição e aprendizagem de PLNM; (ii) o maior número de ocorrências de desvios regista-se na categoria de GEN; (iii) os elementos que precedem o nome são os mais afetados pelos desvios na construção de mecanismos de concordância. 3

Referências:

Raposo, E. P. et al. (orgs) (2013). *Gramática do Português*. Lisboa: FCG.

Villalva, A. (2003). Estrutura morfológica básica. In M.H.M. Mateus et al (orgs). *Gramática da Língua Portuguesa*, 5ª edição revista e aumentada. Lisboa: Caminho, 926-931.

Villalva, A. (2008). *Morfologia do português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Nota curricular da primeira autora: Mestre em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda, grau obtido pela FLUC em 19/02/2018. Professora de Português L2, apoio tutorial a aluno chinês (março de 2017- junho 2016/ novembro de 2017 – Presente). Colaboração na recolha de dados para o "Corpus Oral de Português L2", do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC, FLUC). Colaboração no projeto E-LENGUA (maio de 2016).

Ana Isabel Paulos Rodrigues

Ana Paula de Oliveira Loureiro

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Colocação de Clíticos em Português LE por aprendentes de LM Espanhola – Casos de Subida de Clítico

Palavras-Chave: Colocação dos pronomes pessoais átonos, Português LE, Aprendentes com LM Espanhola, Ênclise, Próclise, Subida de Clítico.

Em Português e em Espanhol, as regras para a *colocação dos pronomes pessoais átonos* são diferentes. Essas diferenças podem gerar dificuldades na aquisição de *Português LE* (PLE) em *aprendentes com LM Espanhola* (LME).

Partindo dos estudos de Madeira *et. al.* (2006), Madeira & Xavier (2009), Barbosa & Flores (2011), Madeira *et al.* (2013), Martins & Carrilho (2016), entre outros, a presente investigação procurou observar o comportamento de um grupo de aprendentes de PLE com LME perante contextos linguísticos envolvendo a aplicação de regras de colocação do clítico: (i) verbo simples (*ênclise* e *próclise*), (ii) perífrase simples e complexa (na afirmativa e na negativa) com *subida de clítico* (SC) opcional (perífrase modal), (iii) perífrase com SC obrigatória (com gerúndio e participio). Os dados para análise resultam da aplicação de dois testes a um grupo de alunos, de diferentes níveis de proficiência, da *Escuela Oficial de Idiomas de León*.

Os resultados obtidos permitem concluir que os aprendentes:

- (i) globalmente acertam mais do que erram e que o número de acertos aumenta em função dos níveis de proficiência;
- (ii) dominam a colocação dos clíticos em contexto de *ênclise* com verbo simples;
- (iii) revelam dificuldades em contexto de verbo simples com *próclise* obrigatória (nos níveis iniciais, generalizando a *ênclise*);
- (iv) nas perífrases modais revelam preferência por posições sem SC (*ênclise* ao verbo principal), ocorrendo a SC sobretudo em contexto de negação (as duas posições são possíveis na LM dos aprendentes);
- (v) em contexto de SC obrigatória evidenciam transferência negativa em “Ir + gerúndio” e transferência positiva em “Não ter + pp”.

Estes resultados evidenciam a presença de fatores diferenciados na construção das estratégias dos aprendentes, ora relacionadas com fenómenos de transferência (positiva e negativa), ora com fenómenos de outra ordem, como a generalização ou a própria natureza das estruturas alvo.

Notas curriculares:

Ana Isabel Paulos Rodrigues: 2018 - Mestre em PLELS (FLUC); 2015 - Licenciada em LM (Português/ Espanhol) (FLUC); 2017/2018 - Auxiliar de PLE nos Institutos Escolares y Secundarios de Lepe; 2017 - Professora dos cursos livres de PLE na Università degli Studi di Pavia (Erasmus +); Maio de 2016 - Tutora de PLE no projeto europeu E-LENGUA – FLUC/CELGA-ILTEC; 2014/ 2015 - Auxiliar de PLE nos Institutos Escolares y Secundarios de Isla Cristina.

Ana Paula de Oliveira Loureiro: Doutorada em Linguística Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é docente de Língua e Linguística Portuguesas na mesma Faculdade. É membro do CELGA-ILTEC. Desenvolve investigação nas áreas da semântica e sintaxe do português. É subdiretora do Centro de Línguas da Universidade de Coimbra e subdiretora do curso de licenciatura em Português

Carlos Morais
Rosa Lúcia Coimbra
Ran Mai
Wang Suoying

DLC/CLLC, Universidade de Aveiro

*Chineses aprendem português e portugueses aprendem chinês:
expectativas e estereótipos*

Palavras-chave: Português, Chinês, estereótipos, representações, língua estrangeira.

Estando o português e o chinês entre as línguas mais faladas no mundo e tendo em consideração o estreitamento de relações luso-chinesas nos domínios económico, cultural, social e diplomático, é inquestionável que o domínio destas duas línguas internacionais constitua uma mais valia para os mais diversos tipos de profissões e de negócios que envolvam os dois países, bem como a CPLP.

Na Universidade de Aveiro, sobretudo no Departamento de Línguas e Culturas, muitos são os alunos portugueses que, desde 1998, estudaram chinês e igualmente são muitos os alunos chineses que, desde 2011, estudam português. Uns e outros apresentam expectativas ligadas às pontes culturais e empresariais entre as duas comunidades de falantes: diplomacia, negócios, economia, tecnologia, turismo, ensino, tradução e interpretação, intercâmbio cultural, etc. Neste poster, damos conta dos principais resultados de um inquérito, administrado a alunos portugueses a aprender chinês e a alunos chineses a aprender português, sobre as expectativas criadas nos seus percursos académicos, dificuldades na aprendizagem da língua estrangeira, estereótipos e representações relativamente aos falantes nativos e à cultura dessa língua.

Notas curriculares:

Carlos Manuel Ferreira Morais é doutor em Literatura pela Universidade de Aveiro, na especialidade de Literatura Grega, com a tese "O Trímetro Sofociano: variações sobre um esquema", publicada em 2010 (Lisboa, FCT/FCG). É Professor do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, tendo desenvolvido a sua principal investigação em literatura grega e na receção do teatro clássico. Neste domínio, publicou: Máscaras Portuguesas de Antígona (Aveiro, 2001) e Antígona. A eterna sedução da filha de Édipo, com Andrés Pociña, Aurora López e Maria de Fátima Silva (Coimbra 2015), bem como vários estudos, em livros e revistas internacionais, sobre o mito de Antígona nas literaturas portuguesa, espanhola e argentina.

Rosa Lúcia Coimbra concluiu o doutoramento em Linguística Portuguesa, pela UA, em 1999, onde também fez a sua licenciatura, em Inglês e Português e concluiu as suas PAPC7C, na área da linguística textual. É docente desta instituição desde 1986, encontrando-se, atualmente, na categoria de Professora Auxiliar. Tem orientado trabalhos e lecionado sobretudo nas áreas da linguística textual e da análise do discurso. Os seus trabalhos de investigação também se enquadram nessas áreas, com especial enfoque na linguística cognitiva e na variação linguística.

Ran Mai doutorou-se em 2012 em Linguística pela Universidade de Aveiro e é docente da língua e cultura chinesas da mesma universidade desde 2003.

Wang Suoying é natural de Shanghai e Doutora em Linguística (área de especialização: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É atualmente leitora de Chinês na Universidade de Aveiro, responsável pelo Curso de Língua e Cultura Chinesa tanto na Delegação Económica e Comercial de Macau como no Centro Científico e Cultural de Macau e coordenadora da cadeira de Língua e Cultura Chinesa na Escola Superior de Medicina Chinesa Dr. Pedro Choy (polo da Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Chengdu, da China). Tem-se dedicado à tradução e investigação sobre as Línguas, Literaturas e Culturas da China e de Portugal.

apoios

APOIOS:

universidade de aveiro  **dlc** departamento de línguas e culturas

universidade de aveiro  **cllc** centro de línguas, literaturas e culturas

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES





universidade de aveiro
theoria poiesis praxis